

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 6 - número 2 - abril 1996

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 6 - número 2 - abril 1996

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

DAPHNE - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados com a flora do estado de Minas Gerais. A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura. As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG. A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista. Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Eduardo Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretário: Alysson Paulinelli

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Diretoria

Guy Tôres - Presidente

Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças

Comissão Editorial - Revista Daphne

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH

Mítzi Brandão - EPAMIG-BH

Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH

João Faria Macedo - EPAMIG-BH

Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ

Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG

Uebi Jorge Naime - EMBRAPA-BH

Assessoria de Marketing

Luthero Rios Alvarenga

Editor

Samuel Guimarães Vargas

Revisão Lingüística e Gráfica

Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista,

Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim

Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica

Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Ilustrações

Mítzi Brandão

Formatação

Rosângela Maria Mota Ennes, Maria Alice Vieira

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -
(out. 1990) - . - Belo Horizonte: EPAMIG,
1990 -
v.: il.

Trimestral
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05



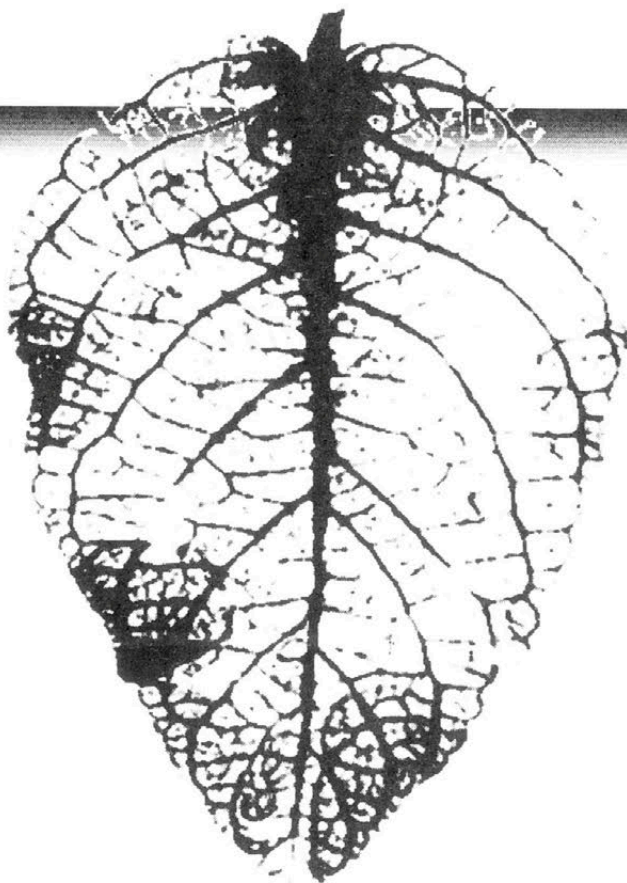
apresentação

A EPAMIG, através da Revista Daphne, vem procurando ao longo desses anos resguardar a riqueza da flora mineira, com a coleta e pesquisa de espécies em todo o Estado. Este trabalho possibilita a manutenção de um dos maiores acervos do gênero, catalogado no Herbário PAMG/EPAMIG.

Nesta edição, são apresentados estudos sobre formações vegetais de alguns municípios de Minas e uma nova ocorrência para o gênero *Ipomoea* L. Há também um minucioso estudo sobre plantas medicamentosas de uso popular dos Campos Rupestres de Minas Gerais.

Esperamos que estes trabalhos contribuam, não só para o conhecimento da flora mineira, mas também para evidenciar as potencialidades da sua cobertura vegetal.

Guy Tôres
Presidente da EPAMIG



AUTORES

Julio Pedro Laca-Buendia

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG - DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Manuel Losada Gavilanes

Biólogo, M. Sc. Anatomia Vegetal, Prof. Tit. UFLA, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras-MG.

Mauro Grossi Araujo

Geólogo, M.Sc. Geologia/Morfologia, Vitae Meio Ambiente Ltda., Rua Juiz de Fora, 1.268/1.407 - Santo Antônio, CEP 30180-061 Belo Horizonte-MG.

Mítzi Brandão

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal, Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Ricardo de Azevedo Lourenço

Graduando em Agronomia, UFLA - Depto Biologia, Bolsista IC-CNPQ, CEP 37200-000 Lavras-MG.

<i>Ipomoea horrida</i> Huber ex Ducke: nova ocorrência para o gênero <i>Ipomoea</i> L. (Convolvulaceae) no estado de Minas Gerais - I	
Mítzi Brandão e Manuel Losada Gavilanes	7
Flórula da Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, Lavras, MG - IV: formação Campo Limpo	
Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão e Ricardo de Azevedo Lourenço	10
O gênero <i>Zornia</i> Gmel. no estado de Minas Gerais	
Mítzi Brandão	21
Cobertura vegetal do município de Prudente de Morais, MG	
Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes e Mauro Grossi Araujo	40
Potencialidades dos componentes da flora do município de Itumirim, MG	
Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão	59
Plantas medicamentosas de uso popular dos Campos Rupestres de Minas Gerais	
Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes e Julio Pedro Laca-Buendia	75

IPOMOEA HORRIDA HUBER EX DUCKE: NOVA OCORRÊNCIA PARA O GÊNERO *IPOMOEA* L. (CONVOLVULACEAE) NO ESTADO DE MINAS GERAIS - I¹

Mízi Brandão e Manuel Losada Gavilanes

SUMÁRIO: Apresenta-se uma nova ocorrência para o gênero *Ipomoea* L. - *Ipomoea horrida* Huber ex Ducke, coletada em áreas de Caatinga no Norte do Estado, em áreas de Campos Antrópicos na região Central e como invasora de pastagens, na Região Sul.

Palavras-chave: *Ipomoea horrida*; Convolvulaceae; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A new occurrence of the genus *Ipomoea* L. *Ipomoea horrida*, Huber ex Ducke is presented, from Minas Gerais state, Brasil.

key words: *Ipomoea horrida*; Convolvulaceae; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Segundo Falcão (1970), ocorriam em Minas Gerais 107 espécies da família Convolvulaceae, ligadas aos gêneros *Convolvulus* L. (1 espécie), *Dichondra* Forst. (2 espécies), *Evolvulus* L. (29 espécies), *Ipomoea* L. (48 espécies), *Jacquemontia* Choisy. (17 espécies) *Merremia* Dennst. (10 espécies). *Ipomoea horrida*, Huber ex Ducke não é mencionada por este autor para Minas Gerais. As coletas, ora referidas, representam uma nova ocorrência para o Estado. Esta nova ocorrência está baseada em material depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG) e Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras - Ufla (Herbário ESAL). Novas ocorrências serão tratadas nos próximos trabalhos a serem publicados nesta revista, compondo um total de sete espécies do gênero *Ipomoea* L.

DESCRIÇÃO DO GÊNERO

Ipomoea L. Sp. Pl., 1793; Gen. Pl. Ed. 5,76.1954. Lectótipo: 1- l. coccinea L.

Quamoclit., Moench., Meth., Bot. 453, 1794

Batatas Choisy., Mem. Soc. Phys., Genève. 6:434, 1834.

O gênero é representado por espécies trepadeiras, lianas, arbustos e ervas geralmente volúveis, algumas vezes prostradas, flutuantes ou eretas. As folhas são pecioladas na maioria das espécies, inteiras, lobadas, divididas ou raramente compostas, freqüentemente variáveis em forma e tamanho na mesma planta; as pseudoestípulas são raramente presentes; as flores são axilares, solitárias ou reunidas em dicásios, cimeiras ou panículas; as sépalas são variáveis em tamanho e forma, freqüentemente desiguais, foliáceas ou coriáceas, glabras ou pubescentes; a corola é regular ou ligeiramente zigomórfica, muitas

vezes infundibuliforme, outras vezes campanuladas, tubulares ou salve-formes, de colorações azul, púrpura, lavanda, rosa, laranja-escarlate, branca, vermelha e raramente amarela; o limbo algumas vezes é profundamente lobado; estames inclusos ou exsertos, filetes filiformes, dilatados na base, geralmente de tamanhos desiguais; pólen globoso, pantoporado com a superfície espinulada. Ovário 2-3 ou 4 loculares, às vezes bilocular, usualmente 4 ovulados, algumas vezes 6 ou mais ovulados, glabro ou pubescente; estilete simples, filiforme, incluso ou exserto; estigma inteiro ou 2-3 globosos. Fruto capsular, globoso ou ovóide, 4 valvar, longitudinalmente deiscente; sementes 1-4 (6), glabras, pubescentes ou lanosas (Meissner, 1869 e Maia & Figueiredo, 1992).

O nome *Ipomoea* vem do grego *ips* que significa volúvel e *homios*, semelhante (Kissmann & Groth, 1991/1992).

¹Aceito para publicação em 11 de janeiro de 1996.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Ipomoea horrida Huber ex Ducke.

(Fig. 1) Huber et Ducke An. Acad. Sci. Bras. 31:304, 1959.

Trepadeira anual, de grande porte, caule herbáceo cilíndrico, estriado, arroxeadado, multirramoso, recoberto por pêlos setáceos (quando secos, lembram acúleos); folhas trí ou pentalobadas ou recortadas, lóbulos salientes, arredondados ou acuminados, longamente pecioladas; pecíolos estriados recobertos por pêlos também setáceos, mais finos que aqueles dos caules, dispostos mais densamente, esverdeados, arroxeados ou acas-

tanhados; lóbulos glabros com nervação pouco acentuada; flores longipedunculadas, pedúnculos trifloros ou multifloros também recobertos por pêlos sétáceos, embora esparsadamente, com 5-6mm de comprimento providos de pêlos setáceos; sépalas oblongas, coriáceas, com as bordas de coloração mais clara; corola com 6-8cm de comprimento, às vezes maiores, grandes, arroxeadas ou lilases, infundibuliformes, com as áreas epispálicas bem-distintas; ovário tetralocular, com um óvulo por lóculo, dois estigmas; frutos com sementes facetadas, escuras, globosas. A es-

pécie não foi mencionada para Minas Gerais, por Falcão (1970), quando do estudo das espécies mineiras.

MATERIAL EXAMINADO

Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG)

Sete Lagoas, M. Brandão 11258 (10/03/85) PAMG 11420; **Janaúba**, Estrada para Porteirinha, área de Caatinga, M.B. Ferreira, 3143 (10/04/74); PAMG 8998; **Barão de Cocais**, Campo Antrópico, Pio Veríssimo 937 (13/03/85). PAMG 32215; **Jacutinga**, M. Brandão 11386 (06/05/85) ESAL

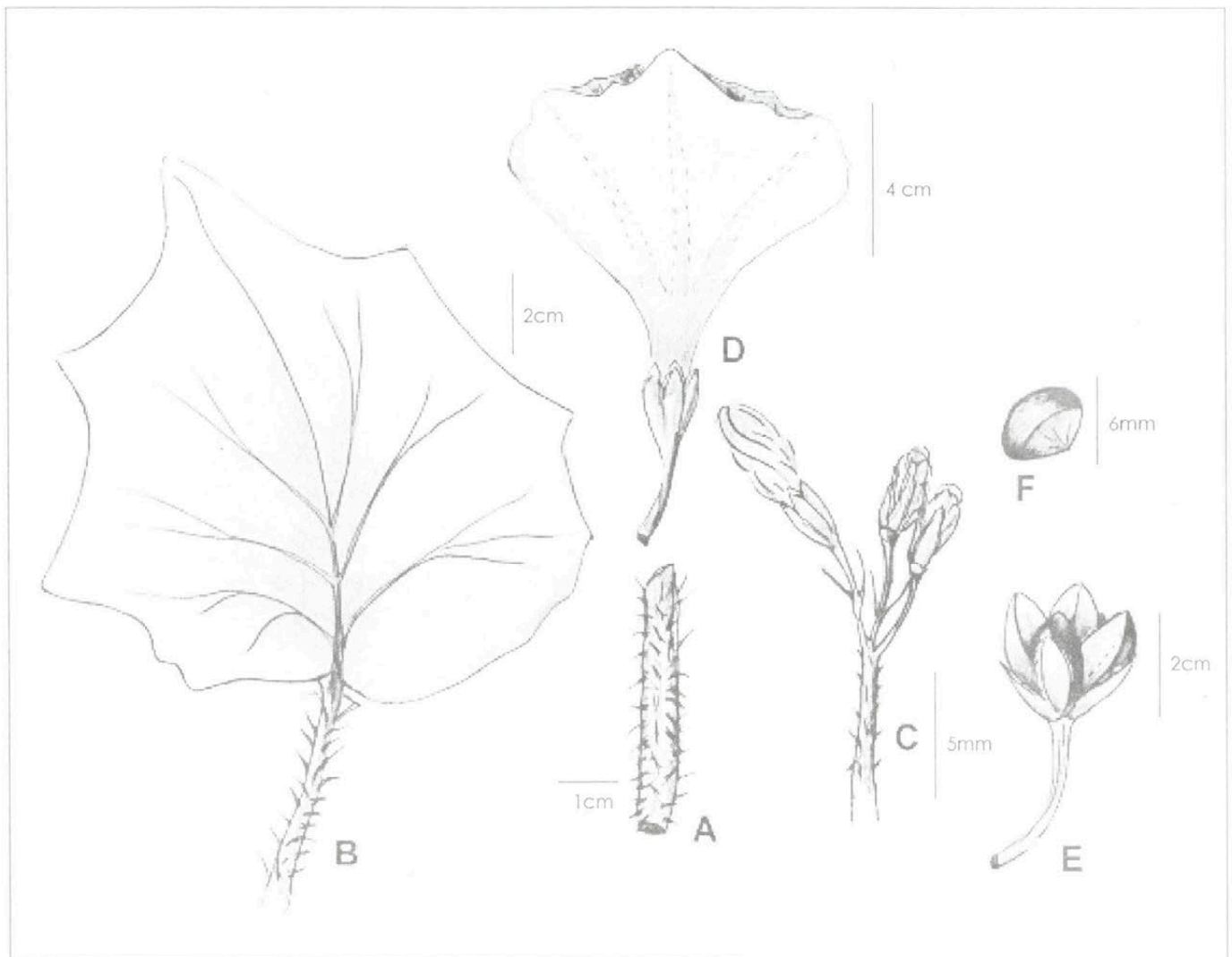


Figura 1 - *Ipomoea horrida*

NOTA: A - Caule; B - Folha; C - Botões; D - Flor; E - Fruto aberto; F - Semente

09203, PAMG 11765; Lavras, M.L. Gavilanes, 394 e B.Q. Silveira, s.n. (23/06/83).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Braga (1960) refere a espécie para o Ceará; Gemtchujnicov (1966/1968) para São Paulo; Garcia-Blanco (1978) para a Região Nordeste e para São Paulo; Falcão & Falcão (1978, 1984) para o Ceará, Paraíba e Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falcão (1970) estuda as espécies do gênero *Ipomoea* L. não mencionando-as para o estado de Minas Gerais. No entanto, esta espécie mostra-se presente no Estado, não só em área recoberta pela Caatinga (Janaúba), como também em outras áreas de Campo Antrópico (Barão de Cocais), e de pastagens (Jacutinga e Lavras).

CONCLUSÃO

Apresenta-se *Ipomoea horrida* Huber ex Ducke como uma nova ocorrência do gênero para Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 1960. 540p.
- FALCÃO, J.I.A. **Convolvuláceas de Minas Gerais**. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.19, 1970.
- FALCÃO, W.F. de A.; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas de Pernambuco. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.30, n.45, p. 63-97, 1978.
- FALCÃO, W.F. de A.; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas do estado do Ceará. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, n. 36, v. 58, p. 57-63, jan./mar. 1984.
- GARCIA-BLANCO, H. Catálogo das

espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil, família das campainhas (Convolvulaceae). **O Biológico**, São Paulo, v.44, p. 259-278, 1978.

- GEMTCHUJNICOV, I.D. **Chave artificial para a identificação de plantas daninhas do estado de São Paulo**. Botucatu: Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, 1966/1968, p. 122-130.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2: Plantas dicotiledôneas.
- MAIA, D. da C.; FIGUEIREDO, N. de. **Flora do estado do Maranhão: gênero *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) na ilha de São Luiz, Maranhão**. São Luiz: UFMA/PPPG-DIP, 1992. v.1.
- MEISSNER, C.F. **Convolvulaceae**. In: MARTIUS, C.F.P. de (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1869. v.7, p.200-390.

FLÓRULA DA RESERVA BIOLÓGICA MUNICIPAL DE POÇO BONITO, LAVRAS, MG IV: FORMAÇÃO CAMPO LIMPO¹

Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão e Ricardo de Azevedo Lourenço

SUMÁRIO: O presente estudo enfoca o levantamento dos componentes da formação Campo Limpo, ocorrentes na Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, localizada no município de Lavras, no Sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Foram identificadas, até o momento, 229 espécies, distribuídas em 128 gêneros, pertencentes a 46 famílias botânicas. As famílias mais importantes, em número de espécies são: Asteraceae (45 espécies com 23 gêneros), Poaceae (24 espécies com 11 gêneros), Leguminosae (23 espécies com 12 gêneros), Rubiaceae (13 espécies com 8 gêneros) e Melastomataceae (13 espécies com 6 gêneros).

Palavras-chave: Flora; Campo Limpo; Vegetação; Lavras; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: Continueing the studies of the plants occurring at the Poço Bonito Biological Reservation of the municipality of Lavras, Minas Gerais State, Brazil, 229 different vascular plants were identified, belonging to 128 genera of 46 families.

Key words: Flora; Vegetation; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao estudo da cobertura vegetal da Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, Lavras, MG (Gavilanes & Brandão, 1987, 1991ab, Gavilanes et al., 1992 e Oliveira-Filho et al., 1994), enfocam-se, no presente trabalho, as espécies ocorrentes na formação Campo Limpo.

Esta formação vegetal mostra-se bem definida dentro da área de estudos, ocupa a parte mais alta do relevo, confrontando-se nos seus limites mais inferiores com o Campo Rupestre, o Cerrado (Campo Cerrado) e a Mata, apresentando faixas de transição entre elas, principalmente com as Formações Campestres (Fig. 1).

Muito pouco se tem escrito sobre os Campos Limpos do estado de

Minas Gerais. Magalhães (1955) considera a composição florística desta formação em várias serras mineiras (Serra do Cipó, Jaboticatubas, União de Caeté e Serra do Cabral), separando as espécies por áreas úmidas e/ou secas, cascalhentas ou arenosas. Ferreira (1980) faz referência aos Campos Limpos nos municípios de Luz, Campos Altos e Araxá, localizados a oeste do Estado, e Lavras e Cruzília ao sul, como também em áreas serranas, menores, disseminadas por todo o Estado. Gavilanes & Brandão (1991c), quando da caracterização preliminar da cobertura vegetal do município de Lavras, listam espécies desta formação. Brandão & Araújo (1992), tecendo considerações sobre a cobertura vegetal do município de Belo Horizonte e Brandão et al. (1992a),

quando da caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral, fazem referências às espécies que ocorrem neste município. Brandão et al. (1992b) estudam aquelas espécies do município de Araxá, enfocando o seu potencial forrageiro. Brandão & Silva-Filho (1993) citam espécies ocorrentes neste tipo de formação, dentro do município de Barão de Cocais.

Os Campos Limpos, assim denominados por serem praticamente despidos de elementos arbóreos, distribuem-se pelas partes mais altas das serras da Mantiqueira e do Espinhaço, sobre solos litólicos, cascalhentos ou arenosos, oriundos de vários tipos de rochas, com forte insolação durante o dia e temperaturas mais baixas durante a noite, às

¹ Aceito para publicação em 11 de janeiro de 1996.

vezes com nevoeiros. A sua cobertura vegetal mostra-se baixa, com predomínio de gramíneas e outras ervas, com poucos arbustos e árvores esparsamente distribuídas. A composição florística mostra-se muito diversificada, variando conforme as regiões do Estado. Segundo Warming (1908) e Rizzini (1971), muitas das suas espécies penetram no Cerrado.

No presente estudo, os autores apresentam listagem extensa sobre a composição florística desta formação, na área em enfoque, tecendo comentários sobre as espécies das faixas de transição entre as formações Cerrado/Campo Rupestre/Campo Limpo, que se entrelaçam no local.

MATERIAL E MÉTODO

Desde 1982, vêm sendo realizadas coletas de material botânico, de forma aleatória, em toda a área

ocupada pela Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito (Fig. 1). No período 1991-1994, foram realizadas excursões mensais e sistematizadas na formação Campo Limpo, para observações, anotações de dados e coletas de material de forma mais intensa, levando-se a efeito anotações sobre os nomes populares das espécies ocorrentes.

Do material coletado, após tratamento e manuseio, prepararam-se exsicatas botânicas, que estão depositadas no Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras - Ufla (Herbário ESAL), Lavras, MG e no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG), Belo Horizonte, MG.

Após identificadas, as espécies foram listadas de acordo com as famílias e gêneros a que pertencem, seguidas pelo nome popular e hábitos de crescimento (Quadro 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cadastramento das espécies ocorrentes na área recoberta pelo Campo Limpo, da Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, dá continuidade aos trabalhos de Gavilanes & Brandão (1991a,b) e Gavilanes et al. (1992), em que foram enfocadas as espécies ocorrentes nas áreas de Cerrado (Campo Cerrado), Campo Rupestre e Mata, estabelecendo-se, assim, a primeira etapa para estudos posteriores da cobertura vegetal de todo o município de Lavras.

Na área recoberta pelo Campo Limpo foram identificadas, até o presente, 229 espécies, compondo 128 gêneros, englobados em 46 famílias botânicas (Quadro 2).

Aguardam identificação 32 espécimes ligados a diversas famílias. Estes espécimes estão ligados aos gêneros: *Commelina*, *Aspilia*, *Baccharis*, *Chaptalia*, *Eupatorium*,

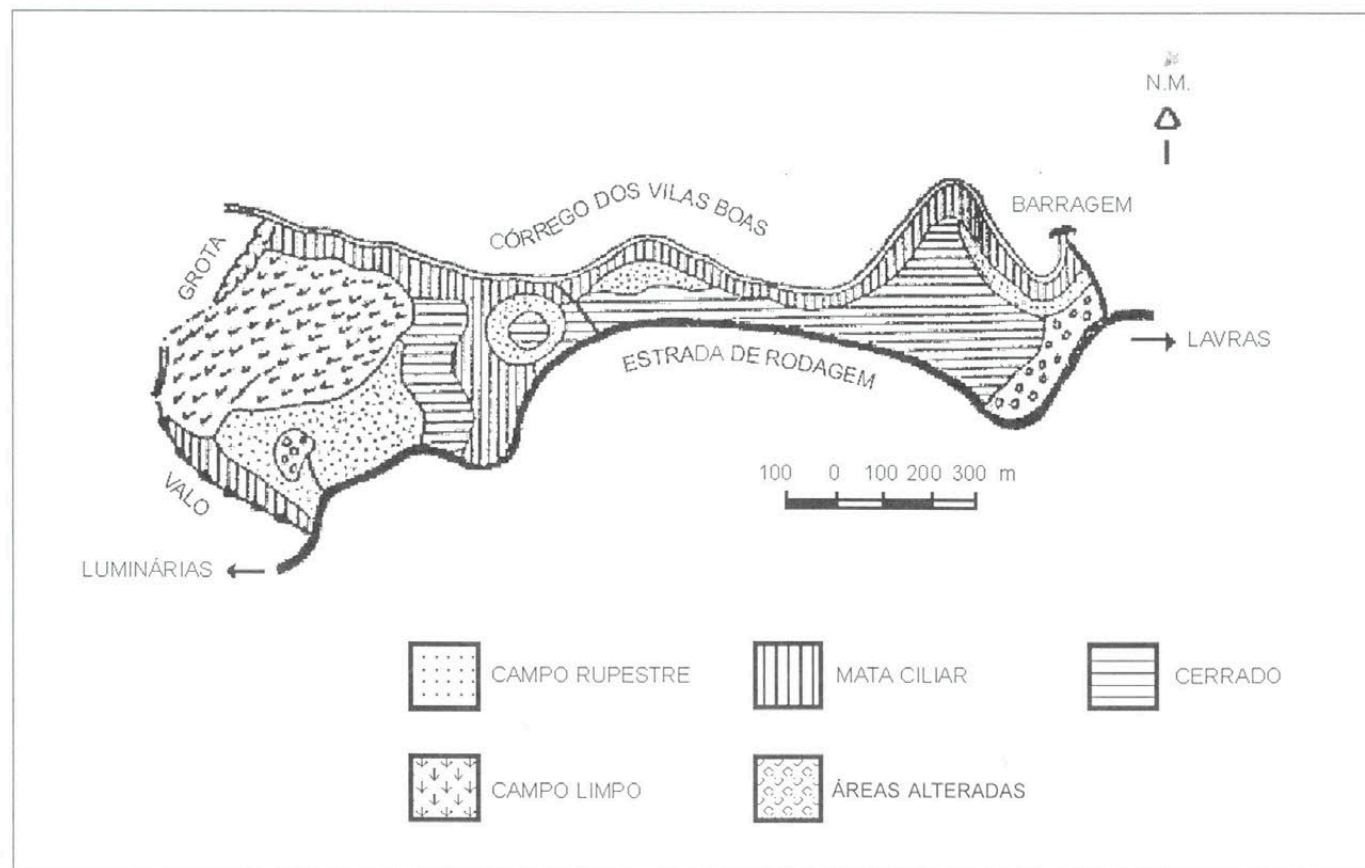


Grafico 1 - Esboço da cobertura vegetal da Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, Lavras-MG
 FONTE: Gavilanes et al. (1992).

Inulopsis, *Mikania*, *Pterocaulon*, *Vanillosmopsis*, *Vernonia*, *Ipomoea*, *Bulbostylis*, *Trichogonia*, *Fimbristylis*, *Rhynchospora*, *Croton*, *Dalbergia*, *Phaseolus*, *Lisianthus*, *Panicum*, *Paspalum*, *Diplusodon*, *Camarea*, *Clidemia*, *Leandra*, *Miconia*, *Eugenia*, *Habenaria*, *Manettia*, *Relbunium*, *Anemia*, *Solanum* e *Lippia*.

Magalhães (1955) estuda a flora dos campos alpinos e menciona espécies pertencentes aos gêneros: *Macrosiphonia*, *Aster*, *Mandevilla*, *Achyrocline*, *Aspilia*, *Baccharis*, *Eremanthus*, *Eupatorium*, *Vernonia*, *Evolvulus*, *Ipomoea*, *Rhynchospora*, *Paepalanthus*, *Croton*, *Dejanira*, *Gleichenia*, *Eriope*, *Eriosema*, *Camarea*, *Oxalis*, *Cambessedesia*, *Cuphea*, *Hyptis*, *Myrcia*, *Axonopus*, *Aristida*, *Mesosetum*, *Polygala*, *Anemia*, *Lippia*, *Stachytarpheta*, *Declieuxia*. Brandão et al. (1992b) mencionam para o município de Araxá representantes dos gêneros não citados por Magalhães (1955), para este tipo de formação: *Ruellia*, *Alternanthera*, *Gomphrena*, *Pfaffia*, *Anacardium*, *Sapium*, *Annona*, *Anemopaegma*, *Zornia*, *Jacaranda*, *Chamaecrista*, *Brickelia*, *Inulopsis*, *Ichthyothere*, *Trichogonia*, *Bulbostylis*, *Sebastiania*, *Aeschynomene*, *Sida*, *Crotalaria*, *Psidium*, *Desmodium*, *Stylosanthes*, *Pterandra*, *Pavonia*, *Tibouchina*, *Ouratea*, *Calliandra*, *Campomanesia*, *Sabicea*, *Brunfelsia*, *Solanum*, *Helicteres* e *Piriqueta*.

A maioria dos gêneros citados por Magalhães (1955) e Brandão et al. (1992b) encontra-se representada na área objeto do estudo.

Faixas de transição ligam as formações ocorrentes (Fig. 1), apresentando espécies comuns às formações que se tocam. Entre o Campo Limpo e o Campo Rupestre (Gavilanes & Brandão, 1991b), observaram-se: *Dickia tuberosa*, *Lagenocarpus rigidus*, *Paepalanthus polyanthus*, *Trimezia juncifolia*, *Andropogon hirtiflorus*, *Axonopus aureus*, *Diandrostachya chrysothrix*, *Mesosetum ferrugineum*, *Paspalum*

polyphyllum, *Xyris asperula* e *Xyris blepharophylla*, *Macrosiphonia longiflora*, *Wahlebergia brasiliensis*, *Panicum campestre*, *Achyrocline capitata*, *Aspilia subpetiolata* e *A. warmingii*, *Baccharis platypoda*, *Eupatorium amygdalinum* e *E. horminoides*, *Mikania sessilifolia*, *Pterocaulon lanatum*, *Trixis glutinosa*, *Vernonia eremophylla*, *V. lacunosa* e *V. simple*, *Evolvulus linarioides*, *Zornia reticulata*, *Calolysianthus karmesinus*, *C. pedunculatus* e *C. speciosus*, *Lisyanthus elegans*, *Hyptis nudicaulis* e *H. reticulata*, *Peixotoa hirta*, *P. reticulata* e *P. tomentosa*, *Cambessedesia hilariana* e *C. ilicifolia*, *Microlicia euphorbioides*, *M. fulva* e *M. isophylla*, *Mimosa velloziana*, *Psidium glaucum*, *Polygala brasiliensis*, *Polygala glaziovii* e *P. remota*, *Spermacoce eryngioides* e *Spermacoce linifolia*, *Remijia ferruginea*, *Buchnera virgata*, *Coccocypselum hasslerianum*, *Stachytarpheta glabra* e *S. sellowiana*.

Estão entre as espécies comuns ao Cerrado (Gavilanes & Brandão, 1991a): *Anemia fulva*, *Eragrostis articulata*, *Duguetia furfuracea*, *Ruellia geminiflora*, *Arrabidaea brachypoda*, *Anemopaegma arvense*, *Senna rugosa*, *Zeyhera digitalis*, *Chamaecrista nictitans*, *Trichogonia salviifolia*, *Erythroxylum suberosum*, *Croton antisiphyliticus*, *Sebastina bidentata*, *Crotalaria unifoliolata*, *Collaea grewiaefolia*, *Aeschynomene paniculata*, *Hyptis crinita*, *Stylosanthes acuminata*, *Casearia sylvestris*, *Eriope crassipes*, *Kielmeyera corymbosa*, *Pavonia hastata*, *Myrsine guianensis*.

Muitas vezes áreas mistas entre as três formações campestres (Cerrado – Campo Rupestre – Campo Limpo) podem ser visualizadas, contendo as espécies: *Doryopteris ornithopus*, *Gleichenia flexuosa*, *G. furcata* e *G. rigida*, *Bulbostylis capillaris* e *B. paradoxa*, *Dichromena ciliata*, *Rhynchospora consanguinea*, *Andropogon hirtiflorus* e *Andropogon leucostachys*, *Aristida adscensionis*,

A. recurvata e *A. setifolia*, *Axonopus canescens*, *Ctenium cirrhosum*, *Echinolaena inflexa*, *Eragrostis solida*, *Gomphrena incana*, *Macrosiphonia velame*, *Oxypetalum banksii* e *O. strictum*, *Jacaranda caroba*, *Chamaecrista cathartica* e *Ch. desvauxii*, *Wahlebergia linarioides*, *Achyrocline saturoides*, *Alomia fastigiata*, *Aspilia foliacea*, *Baccharis aphylla*, *B. dracunculifolia* e *B. trimera*, *Brickelia pinifolia*, *Calea clauseniana* e *C. melissaefolia*, *Eremanthus glomerulatus* e *E. sphaerocephalus*, *Eupatorium squalidum*, *Gochnatia barrosoi*, *Ichthyothere cunabi*, *Inulopsis scaposa*, *Pterocaulon rugosum*, *Vernonia apiculata* e *V. linearis*, *Eriosema heterophyllum*, *Evolvulus aurigenus*, *Croton campestre*, *Andira humilis*, *Clitoria guyanensis*, *Stylosanthes gracilis*, *S. guianensis* e *S. scabra*, *Kielmeyera variabilis*, *Hyptis nudicaulis* e *H. marrubioides*, *Spigelia olfersiana*, *Cuphea ericoides* e *C. thymoides*, *Banisteriopsis campestris*, *Byrsonima basiloba* e *B. subterranea*, *Camarea affinis* e *C. ericoides*, *Peltaea polymorpha*, *Miconia albicans*, *Microlicia euphorbioides* e *M. fulva*, *Pterolepis pauciflora*, *Tibouchina frigidula* e *T. multiflora*, *Psidium firmum*, *Oxalis hirsutissima*, *Polygala timoutou* e *P. angulata*, *Spermacoce capitata*, *Spermacoce linifolia*, *Spermacoce nervosa* e *Spermacoce suaveolens*, *Declieuxia cordigera*, *D. fruticosa* e *D. pruinosa*, *Esterrhazia splendida*, *Lippia lupulina* e *L. rigida*.

Recentemente, a área compreendida pela Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, trabalhada por Gavilanes & Brandão (1991ab) e Gavilanes et al. (1992), complementada pelo atual estudo, foi acrescida de novas áreas, passando a compor o denominado Parque Florestal Quedas do Rio Bonito. As áreas, ora inclusas, já estão sendo trabalhadas e irão constituir uma próxima etapa, que virá a complementar a cobertura vegetal do Parque recém-criado.

QUADRO 1 - Relação das Famílias e Espécies Coletadas na Área de Campo Limpo, na Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, Lavras, Minas Gerais

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Continua)
ACANTHACEAE <i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	Roxinha-do-campo	Erva
ADIANTACEAE <i>Doryopteris ornithopus</i> (Mett.) J. Sw.	Pé-de-pombo	Erva
AMARANTHACEAE <i>Gomphrena incana</i> Mart.	Apaga-fogo	Erva
ANACARDIACEAE <i>Anacardium humile</i> A. St. -Hil.	Cajuzinho-do-campo; cajuí	Arbusto
ANNONACEAE <i>Duguetia furfuracea</i> (A. St. -Hil.) Benth. & Hook.	Flor-de-veludo	Arbusto
APIACEAE <i>Eryngium lacustre</i> Pohl ex Urb. <i>Eryngium pristis</i> Cham. & Schlecht.	Língua-de-trapo Língua-de-trapo	Erva Erva
APOCYNACEAE <i>Macrosiphonia longiflora</i> Muel. Arg. <i>Macrosiphonia velame</i> (A. St. -Hil.) Mull. Arg. <i>Mandevilla velutina</i> (Mart.) Woods.	Babado-de-nossa senhora Babado-de-nossa senhora Bela-moça	Erva Erva Subarbusto
ASCLEPIADACEAE <i>Barjonia erecta</i> (Vell.) K. Schum. <i>Oxypetalum banksii</i> Roem. et Schum. <i>Oxypetalum strictum</i> Mart. et Zucc.	Leiteira Cipó-de-leite Cipó-de-leite	Subarbusto Trepadeira Trepadeira
ASTERACEAE <i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze <i>Achyrocline capitata</i> DC. <i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC. <i>Alomia fastigiata</i> (Gardn.) Benth. Ex Baker <i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker <i>Aspilia subpetiolata</i> Baker <i>Aspilia warmingii</i> Baker <i>Aster camporum</i> Gardn. <i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) A.P. DC. <i>Baccharis brevifolia</i> DC. <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. <i>Baccharis trimera</i> DC. <i>Baccharis tarchonanthoides</i> A. DC. <i>Brickelia pinifolia</i> (Gardn.) Gray	Carrapicho Macela Macela; Macelinha Santana Margaridinha Margaridinha Margaridinha ————— Catuaba-do-campo Alecrim-do-campo Alecrim-do-campo Carqueja Carqueja Margaridinha	Erva Erva Erva Subarbusto Erva Erva Erva Subarbusto Erva Subarbusto Arbusto Erva Arbusto Subarbusto

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Continua)
ASTERACEAE		
<i>Calea clauseniana</i> Baker	Margaridinha	Erva
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Erva
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Erva-grossa	Erva
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	Boleira	Arvoreta
<i>Eremanthus sphaerocephalus</i> (Less.) Baker	Boleira	Subarbusto
<i>Eremanthus scapigerus</i> Baker	Boleira	Subarbusto
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto
<i>Eupatorium cinereo-viride</i> Sch. -Bip.	Mata-pasto	Subarbusto
<i>Eupatorium horminoides</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Mata-pasto	Arbusto
<i>Gochnatia barrosii</i> Cabr.	Folha-de-veludo	Arbusto
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	Folha-de-veludo	Subarbusto
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart.	Cunabi	Erva
<i>Inulopsis camporum</i> (Baker) G.M. Barroso	Margaridinha	Erva
<i>Inulopsis scaposa</i> (Baker) O. Hoffm.	Margaridinha	Erva
<i>Mikania nummularia</i> DC.	Guaco	Trepadeira
<i>Mikania officinalis</i> Mart.	Guaco	Trepadeira
<i>Mikania sessilifolia</i> DC	Guaco	Trepadeira
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Rojão	Erva
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme	Barbasco	Erva
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardn.	—	Subarbusto
<i>Stevia heptachaeta</i> DC.	—	Erva
<i>Trixis glutinosa</i> D. Don	Assanhada	Subarbusto
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.	—	Subarbusto
<i>Vernonia cephalotes</i> A. DC.	—	Subarbusto
<i>Vernonia eremophylla</i> Mart.	—	Subarbusto
<i>Vernonia holosericea</i> Mart.	—	Arbusto
<i>Vernonia linearis</i> Spreng.	—	Arbusto
<i>Vernonia megapotamica</i> Spreng.	—	Subarbusto
<i>Vernonia simplex</i> Less.	—	Arbusto
<i>Viguiera robusta</i> Gardn.	—	Subarbusto
BIGNONIACEAE		
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex de Souza	Catuaba	Subarbusto
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	Catuaba	Subarbusto
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur.	Tinteiro	Arbusto
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Caroba	Arbusto
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Hoehne	Bolsa-de-pastor	Arbusto
BOMBACACEAE		
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. et Zucc.) A. Robyns	Paina-do-campo	Arvoreta
BROMELIACEAE		
<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer	Bromelia	Erva

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Continua)
BUDDLEJACEAE <i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.	Calção-de-velho	Subarbusto
CAMPANULACEAE <i>Wahlenbergia brasiliensis</i> Cham. <i>Wahlenbergia linarioides</i> DC.	— —	Erva Erva
CLUSIACEAE <i>Kielmeyera corymbosa</i> Mart. <i>Kielmeyera rosea</i> Mart. <i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Pau-santinho Pau-santinho Pau-santinho	Arbusto Arbusto Arbusto
CONVOLVULACEAE <i>Evolvulus aurigenus</i> Mart. <i>Evolvulus chapadensis</i> Glaziou ex V. Oststr. <i>Evolvulus linarioides</i> Meissn. <i>Ipomoea Kunthiana</i> Meissner <i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban	Flor-do-céu Flor-do-céu Flor-do-céu — Getirana	Erva Erva Erva Trepadeira Trepadeira
CYPERACEAE <i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke <i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Clarke <i>Dichromena ciliata</i> Vahl. <i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees <i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth.) Boeck	Falsa-tiririca Tiririca-de-bola Capim-estrela Capim-navalha Capim-navalha	Erva Erva Erva Erva Erva
ERICACEAE <i>Gaylussacia montana</i> (Pohl) Sleum.	—	Subarbusto
ERIOCAULACEAE <i>Paepalanthus polyanthus</i> (Bong.) Kunth.	Sempre-viva	Erva
ERYTHROXYLACEAE <i>Erythroxylum suberosum</i> A. St. -Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto
EUPHORBIACEAE <i>Croton antisiphyliticus</i> Muel. Arg. <i>Croton campestre</i> A. St. -Hil. <i>Euphorbia gracilis</i> L. <i>Sebastiania bidentata</i> (Mull. Arg.)	Velame Velame-do-campo Leiteira Vassoura	Arbusto Subarbusto Erva Subarbusto
FLACOURTIACEAE <i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Língua-de-teiú	Arbusto
GENTIANACEAE <i>Dejanira erubescens</i> Cham. et Schl.	Fel-da-terra	Erva

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Continua)
GENTIANACEAE		
<i>Dejanira nervosa</i> Cham. et Schl.	Fel-da-terra	Erva
<i>Iribachia speciosa</i> (Cham. & Schl.) Gilg.	Flor-do-céu	Erva
GLEICHENIACEAE		
<i>Gleichenia flexuosa</i> (Schrad.) Mettenius	Rabo-de-cão	Erva
<i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spreng.	Rabo-de-cão	Erva
<i>Gleichenia rigida</i> Sw.	Rabo-de-cão	Erva
IRIDACEAE		
<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt.) Benth. & Hook.	—	Erva
LAMIACEAE		
<i>Eriope crassipes</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto
<i>Eriope macrostachys</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	Hortelã	Subarbusto
<i>Hyptis lippiooides</i> Pohl ex Benth.	Hortelã	Subarbusto
<i>Hyptis marrubiooides</i> Epling.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Hyptis monticola</i> Mart. ex Benth.	Hortelã	Subarbusto
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Hortelã	Subarbusto
<i>Hyptis pauliana</i> Epling.	Hortelã	Subarbusto
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE		
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barnett	Vassoura	Subarbusto
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	Vassoura	Subarbusto
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench.	Faveira	Subarbusto
<i>Chamaecrista patellaria</i> (DC.) Irwin & Barnaby	Peninha	Subarbusto
<i>Senna chrysocarpa</i> (Desv.) Irwin & Barneby	—	Subarbusto
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	Fedegoso-do-Campo	Arbusto
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE		
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vogel	Carrapichinho	Erva
<i>Andira humilis</i> Mart.	Mata-barata	Subarbusto
<i>Clitoria guyanensis</i> Benth.	Mata-cavalo	Erva
<i>Collaea grewiaefolia</i> Benth.	—	Erva
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Chocalho	Erva
<i>Crotalaria vespertilio</i> Dc.	Chocalho	Subarbusto
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Agarradinho	Erva
<i>Eriosema heterophylla</i> Benth.	Feijãozinho	Subarbusto
<i>Stylosanthes acuminata</i> Ferr. & Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes guiananesis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo	Subarbusto
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	Urinária	Erva
<i>Zornia pardina</i> Mohl.	Urinária	Erva

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Continua)
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE <i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária	Erva
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE <i>Mimosa nervosa</i> Bong. <i>Mimosa pudica</i> L.	Maria-fecha-porta Murcha-cadela	Subarbusto Subarbusto
LOGANIACEAE <i>Spigelia olfersiana</i> Cham. & Schlecht.	Erva-lombrigueira	Erva
LYTHRACEAE <i>Cuphea ericoides</i> Cham. & Schl. <i>Cuphea hyssopioides</i> A. St. -Hil. <i>Cuphea thymoides</i> Cham. et Schl. <i>Diplusodon lythroides</i> DC.	Sete-sangrias Sete-sangrias Sete-sangrias Cai-cai	Erva Erva Erva Arbusto
MALPIGHIACEAE <i>Banisteriopsis campestris</i> (Adr. Juss.) Little <i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) Gates <i>Byrsonima coccolobifolia</i> H.B.K. <i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marcgraf <i>Camarea affinis</i> A. St. -Hil. <i>Camarea ericoides</i> A. St. -Hil. <i>Peixotoa cordistipula</i> Juss.	Chuva-de-ouro Chuva-de-ouro Murici Murici Amarelinha Amarelinha Borboleta	Arbusto Arbusto Arvoreta Subarbusto Erva Erva Arbusto
MALVACEAE <i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell <i>Pavonia rosa-campestris</i> A. Juss. <i>Peltaea polymorpha</i> (A. St. -Hil.) Krapt. & Crist.	Malvinha-rosa Rosa-do-campo —	Erva Subarbusto Subarbusto
MELASTOMATACEAE 1 <i>Cambessedesia espora</i> subsp. <i>ilicifolia</i> (Schr. & Mart. ex DC.) A.B. Martins <i>Cambessedesia hilariana</i> (A. St. -Hil. Ex Bompl.) DC. 2 <i>Leandra lacunosa</i> Cogn. <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana <i>Microlicia euphorbioides</i> (Schr. & Mart. ex DC.) Mart. <i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham. <i>Microlicia isophylla</i> Schr. & Mart. ex DC. 3 <i>Pterolepis pauciflora</i> (Naud.) Triana 4 <i>Tibouchina adenostemon</i> Cogn. <i>Tibouchina frigidula</i> (DC.) Cogn. 5 <i>Tibouchina hieracioides</i> Cogn. <i>Tibouchina moricandiana</i> Baill. <i>Tibouchina multiflora</i> (Gardn.) Gogn.	Estrelinha Estrelinha — Maria-preta — — — — Quaresmeira Quaresmeira Quaresmeira Quaresmeira Quaresmeira	Subarbusto Subarbusto Arbusto Arvoreta Subarbusto Subarbusto Subarbusto Arbusto Arvoreta Arvoreta Arvoreta Arvoreta Arbusto

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Continua)
MYRSINACEAE		
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Pororoca	Arvoreta
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav.) Mez	Pororoca	Arvoreta
MYRTACEAE		
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Cogn.	Gabirola	Arbusto
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	Goiabinha	Arbusto
<i>Myrcia daphnoides</i> DC.	—	Arbusto
<i>Myrcia uberabensis</i> Berg.	—	Arbusto
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	—	Arbusto
<i>Psidium firmum</i> Berh.	Goiabinha	Arbusto
<i>Psidium glaucum</i> Mart.	Goiabinha	Arbusto
OCHNACEAE		
<i>Luxemburgia corymbosa</i> A. St. -Hil.	—	Subarbusto
ORCHIDACEAE		
<i>Habenaria setacea</i> Lindl.	Orquídea	Erva
<i>Habenaria umbraticola</i> Barb. Rodr.	Orquídea	Erva
<i>Sarcoglottis rupicola</i> Garay	Orquídea	Erva
<i>Stenorhynchus lanceolatus</i> (Aubl.) L.C. Rich.	Orquídea	Erva
OXALIDACEAE		
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	Trevo-peludo	Erva
POACEAE		
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva
<i>Andropogon hirtiflorus</i> Nees	Capim-palha	Erva
<i>Andropogon leucostrachis</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-gato	Erva
<i>Aristida adscencionis</i> L.	Capim-fino	Erva
<i>Aristida recurvata</i> Humb. et Bompl.	Capim-fino	Erva
<i>Aristida setifolia</i> H.B.K.	Capim-fino	Erva
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	Capim-barba-de-velho	Erva
<i>Axonopus canescens</i> Nees et Pilg.	Capim-barba-de-velho	Erva
<i>Axonopus obtusifolius</i> (Raddi) Chase	Capim-barba-de-velho	Erva
<i>Ctenium cirrhosum</i> (Nees) Kunth.	Capim-cílio	Erva
<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees) Jacques-Feli	Capim-ouro	Erva
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim-flechinha	Erva
<i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees	Capim-barbicha	Erva
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	Capim-barbicha	Erva
<i>Eragrostis solida</i> Nees	Capim-barbicha	Erva
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	Capim-ferrugem	Erva
<i>Mesosetum loliiforme</i> (Steud.) Chase	—	Erva
<i>Panicum campestre</i> Nees	Capim-barba-de-bode	Erva
<i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bompl. ex Flugge	—	Erva
<i>Paspalum erianthum</i> Nees ex Trin.	—	Erva
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx	Milhã	Erva
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees	Milhã	Erva
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bompl.	Capim-estrela	Erva
<i>Sporobolus ciliatus</i> Presl.	Capim-capeta	Erva

Família/Nome Científico	Nome Popular	Hábito (Conclusão)
POLYGALACEAE		
<i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Erva
<i>Polygala angustifolia</i> H.B.K.	Gelol	Erva
<i>Polygala brasiliensis</i> L.	Gelol	Erva
<i>Polygala galioides</i> Poir.	Gelol	Erva
<i>Polygala glaziovii</i> Chodat	Gelol	Erva
<i>Polygala remota</i> Brunett	Gelol	Erva
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	Gelol	Erva
RUBIACEAE		
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz et Pav.) DC.	Poaia-de-bola	Erva
<i>Borreria linifolia</i> (Aubl.) Schum.	Poaia-fina	Erva
<i>Borreria nervosa</i> Pohl ex DC.	Poaia-do-campo	Erva
<i>Borreria poaya</i> DC.	Poaia	Erva
<i>Borreria tenella</i> Cham. & Shlecht.	Poaia	Erva
<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Chodat.	Rubi	Erva
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schul. & Schul.	—	Erva
<i>Declieuxia pruinosa</i> Pohl ex DC.	—	Erva
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Estralador	Erva
<i>Relburnium hirtum</i> Schum.	—	Subarbusto
<i>Remijia ferruginea</i> (A. St. -Hil.) DC.	Pinheirinho	Arbusto
<i>Rudgea virbunioides</i> (Cham.) Benth.	Folha-dura	Arbusto
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernh.	Sangue-de-cristo	Erva
SCHYZEACEAE		
<i>Anemia flexuosa</i> (Savy) Sw.	Avenca-do-campo	Erva
<i>Anemia fulva</i> Sw.	Avenca-do-campo	Erva
SCROPHULARIACEAE		
<i>Buchnera virgata</i> H.B.K.	—	Erva
<i>Esterrhazia splendida</i> Mikan	—	Subarbusto
STYRACACEAE		
<i>Styrax camporum</i> Pohl	Benjoeiro-do-campo	Arvoreta
TURNERACEAE		
<i>Piriqueta aurea</i> (Camb.) Urb.	Douradinha	Erva
VERBENACEAE		
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Lippia rigida</i> Schauer	Hortelã-do-campo	Subarbusto
<i>Stachytarphetta sellowiana</i> Schauer	Gervão	Erva
XYRIDACEAE		
<i>Xyris asperula</i> Mart.	—	Erva
<i>Xyris blepharophylla</i> Mart.	—	Erva

QUADRO 2 - Famílias, Número de Gêneros e de Espécies Coletadas na Área de Campo Limpo, na Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, Lavras, Minas Gerais

Famílias	Gêneros	Espécies
ACANTHACEAE	1	1
ADIANTHACEAE	1	1
AMARANTHACEAE	1	1
ANACARDIACEAE	1	1
ANNONACEAE	1	1
APIACEAE	1	2
APOCYNACEAE	2	3
ASCLEPIADACEAE	2	3
ASTERACEAE	23	45
BIGNONIACEAE	4	5
BOMBACACEAE	1	1
BROMELIACEAE	1	1
BUDDLEJACEAE	1	1
CAMPANULACEAE	1	2
CONVOLVULACEAE	3	3
CYPERACEAE	4	5
ERICACEAE	1	1
ERIOCAULACEAE	1	1
ERYTHROXYLACEAE	1	1
EUPHORBIACEAE	3	5
FLACOURTIACEAE	1	1
GENTIANACEAE	2	3
GLEICHENIACEAE	1	3
GUTTIFERAE	1	3
IRIDACEAE	1	1
LAMIACEAE	2	9
LEGUMINOSAE		
CAESALPINIOIDEAE	2	6
FABOIDEAE	9	15
MIMOSOIDEAE	1	2
LOGANIACEAE	1	1
LYTHRACEAE	2	4
MALPIGHIACEAE	2	7
MALVACEAE	3	3
MELASTOMATACEAE	6	13
MYRSINACEAE	1	2
MYRTACEAE	4	7
OCHNACEAE	1	1
ORCHIDACEAE	3	4
OXALIDACEAE	1	5
POACEAE	11	24
POLYGALACEAE	1	7
RUBIACEAE	8	13
SCHYZEACEAE	1	2
SCROPHULARIACEAE	2	2
STYRACACEAE	1	1
TURNERACEAE	1	1
VERBENACEAE	2	3
XYRIDACEAE	1	1
TOTAL: 44 famílias	128 gêneros	229 espécies

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M.G. Cobertura vegetal do município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.5-12, jan. 1992.

BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M.G.; RAMOS, R.P.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; SILVA FILHO, P.V. da. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral, em Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.13-38, jan.1992a.

BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GROSSI, M. de A. Composição florística dos Campos Limpos do município de Araxá e seu potencial forrageiro. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.25-33, jul.1992b.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.9-13, jan.1993.

FERREIRA, M.B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan.1980.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórmula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: formação Cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991a.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórmula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras-MG: formação do Campo Rupestre. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.7-18, out.1991b.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.44-50, jan.1991c.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras - MG: informações preliminares sobre a vegetação. **Boletim FBCN**, Rio de Janeiro, v.22, p.66-70, 1987.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; AVEZUM, F.F. Flórmula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG-III: formação Florestal. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.14-26, abr.1992.

MAGALHÃES, G.M. Contribuição para o conhecimento da flora dos campos alpinos de Minas Gerais. **Boletim de Agricultura**, Belo Horizonte, v.4, n.3/4, p.75-101, mar./abr. 1955.

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; GAVILANES, M. L. Estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho de mata ciliar do Córrego dos Vilas Boas, Reserva Biológica do Poço Bonito, Lavras (MG). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.17, n.1, p.67-85, 1994.

RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971.

WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 292p.

O GÊNERO *ZORNIA* GMELL. NO ESTADO DE MINAS GERAIS¹

Mítzi Brandão

SUMÁRIO: São estudadas as espécies do gênero *Zornia* Gmel., ocorrentes no estado de Minas Gerais - Brasil.

Palavras-chave: *Zornia* Gmel.; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The species of *Zornia* Gmel. Genus, occurring in the state of Minas Gerais, Brazil, are described.

Key words: *Zornia* Gmel.; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

As Américas Central e do Sul são fontes de leguminosas nativas de bom potencial forrageiro, onde alguns gêneros se sobressaem pela riqueza em espécies e ecótipos, refletindo uma grande biodiversidade. Dentre eles destacam-se *Stylosanthes*, *Aeschynomene*, *Zornia*, *Desmodium*, *Centrosema*, *Macroptilium*, *Camptosema*, *Galactia* e *Cratylia* (Cronquist, 1958 e Kuntze, 1891).

Uma das linhas de pesquisa considerada prioritária dentro do projeto Bovinos da EPAMIG é a que visa a exploração do potencial forrageiro das leguminosas nativas do estado de Minas Gerais.

Esses trabalhos, desde 1973, vêm sendo desenvolvidos dentro do subprojeto designado Coleta, Identificação e Avaliação de Leguminosas Nativas do Estado de Minas Gerais, e, a partir de 1980, dentro do projeto Banco Ativo de Germoplasma Plantas Forrageiras de Minas Gerais.

A partir de 1976, decidiu-se concentrar os esforços de coleta em um ou em poucos gêneros de cada vez, em face das limitações dos recursos humanos e materiais. Assim, o gênero *Stylosanthes* foi o primeiro a ser coletado e estudado, (Ferreira & Costa, 1979). Seguido mais tarde

por *Aeschynomene* L. (Brandão, 1991abcd, 1992) e por *Zornia* Gmel. (Brandão & Costa, 1986, 1990a e Costa, 1991).

No presente trabalho, que aborda o gênero *Zornia* Gmel., são mencionadas as espécies mineiras e sua distribuição no Estado.

HISTÓRICO

Em 1791, o gênero foi descrito por J.F. Gmelin, quando então foi feita a transferência do binômio *Anonymos bracteata* para esse novo gênero. Por outro lado, Linnaeus (1753, 1802), já havia colocado algumas espécies dentro dos gêneros *Ornithopus* e *Hedysarum*. Thunberg, em 1799, estudou as espécies africanas, incluindo-as nesse último gênero.

Mais tarde, já em 1815, Desvaux criou o gênero *Myriadenus*. Este novo gênero separava-se de *Zornia* pela sua inflorescência. Entretanto, Vogel (1838) não o considerou válido.

Bentham (1859) ao estudar as leguminosas para a Flora Brasiliensis, trata do gênero, considerando duas seções: *Euzornia* (6 espécies) e *Myriadenus* (duas espécies), incluindo o gênero criado por Desvaux como uma das seções do gênero *Zornia*. Nesse trabalho, Bentham menciona para *Zornia diphylla* quatorze variedades.

Inúmeros foram os botânicos que, a partir dessa data, descreveram novas espécies, subespécies e variedades para o gênero.

Mohlenbrock (1961) escreve a monografia do gênero dividindo-o em dois subgêneros, a saber: *Myriadena* e *Zornia*. O segundo subgênero é dividido por sua vez em três seções: *Zornia*, *Isophylla* e *Anisophylla*. Considera 75 espécies em seu trabalho, sendo 30 delas novas para a ciência. Na ocasião, fez referência a 27 espécies para o Brasil, sendo 12 mencionadas para o estado de Minas Gerais.

As espécies são tidas como forrageiras por Araújo (1940), Braga (1976), Rambo (1966) e Troncoso & Nacigalupo (1977).

SITUAÇÃO ATUAL

Mohlenbrock (1961) cita 27 espécies para o Brasil, a saber: *Zornia myriadena* Benth., *Zornia echinocarpa* (Moric) Benth., *Zornia flemmingioides* Moric., *Zornia virgata* Moric., *Zornia glaziovii* Harm., *Zornia ulei* Harms., *Zornia brasiliensis* Vog., *Zornia harmsiana* Standley, *Zornia cearensis* Huber, *Zornia tenuifolia* Moric., *Zornia gardneriana* Moric., *Zornia marajoara* Huber., *Zornia leptophylla* (Benth) Pittier, *Zornia hebecarpa* Mohlenbr., *Zornia pardina* Mohlenbr. (2 var.) *Zornia*

¹ Aceito para publicação em 11 de janeiro de 1996.

ramboiana Mohlenbr., *Zornia reticulata* Sm., *Zornia vestita* Mohlenbr. *Zornia lanata* Mohlenbr., *Zornia cryptantha* Arech., *Zornia sericea* Moric., *Zornia glabra* Desv., *Zornia orbiculata* Mohlenbr. *Zornia latifolia* Sm. *Zornia echinata* Mohlenbr., *Zornia curvata* Mohlenbr. E *Zornia gemella* (Willd) Vog.

Entre aquelas espécies, cujas exsiccatas são mencionadas para Minas Gerais, temos: *Zornia myriadena*, *Zornia flemmingioides*, *Zornia virgata*, *Zornia hebecarpa* Mohlenbr., *Zornia pardina* Mohlenbr. var. *pardina*, *Zornia reticulata* Sm., *Zornia vestita* Mohlenbr., *Zornia cryptantha* Arech., *Zornia sericea* Moric., *Zornia glabra* Desv., *Zornia curvata* Mohlenbr. e *Zornia gemella* (Willd) Vog.

No presente trabalho, encontramos as espécies acima mencionadas por Mohlenbrock (1961), para o Estado, acrescentando-se novas localidades de ocorrência.

As duas variedades de *Zornia pardina* foram também encontradas no Estado, a saber: *Zornia pardina* var. *vichadana* Killip ex Mohlenbr., em Lagoa Santa e Serra do Cipó, localidades bem próximas entre si, e *Zornia pardina* var. *crinita* Mohlenbr., na Serra do Taquaril e em Cordisburgo (Fazenda dos Cochos), coletadas em áreas de Campo Limpo e Cerrado. Esta última foi elevada à categoria de espécie por Vanni (1981b).

Coletaram-se, ainda, as seguintes espécies: *Zornia brasiliensis* Vog., *Zornia gardneriana* Moric e *Zornia latifolia* Sm., não mencionadas por Mohlenbrock (1961), para Minas Gerais, mas citadas por Brandão & Costa (1986).

Zornia brasiliensis Vog. é dada por Mohlenbrock (1961), para os estados do Ceará, Pará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Zornia gardneriana Moric., por sua vez, é referida somente para o Piauí, onde teria sido coletada por Gardner.

Zornia latifolia Sm., var. *latifolia* é dada como ocorrente nos estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Per-

nambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em trabalho apresentado no XXXVII Congresso de Botânica, em 1986, em Ouro Preto, Brandão & Costa (1986) relatam a presença dessas espécies para o Estado. *Zornia gavilanesii* Brandão et Costa, outra nova espécie para a seção *Anisophylla*, é apresentada e descrita por Brandão & Costa (1990b).

Um novo taxon para o gênero foi descrito por Ferreira et Costa em 1985, a saber: *Zornia acauensis* M. B. Ferreira et Costa, sp., n., coletada na Fazenda Acauã, município de Turmalina, MG e apresentado no XXXVI Congresso Nacional de Botânica (Curitiba, 1985), seguida em 1987, por outro novo taxon, *Zornia mitziana* Costa, colhida em Bonfinópolis, ao noroeste do Estado, apresentada no XXXVIII Congresso Nacional de Botânica.

Recentemente, em 1994, a autora do presente artigo descreve *Zornia amaralaensis* Brandão, colhida em Carneirinhos, localidade situada no Triângulo Mineiro.

O número de espécies do gênero, ocorrentes no Estado, foi então elevado, segundo Mohlenbrock (1961) de 12 para 19.

MATERIAL E MÉTODO

O material citado no presente trabalho foi coletado segundo roteiro pré-estabelecido e consta na Figura 1. Além desse material, foram examinadas as exsiccatas depositadas nos herbários relacionados no material examinado.

A metodologia seguida para as coletas no Estado foi a seguinte:

- foi coletado material botânico para o herbário (3 a 5 exsiccatas);
- foram coletadas amostras para análise química, quando o material era abundante;
- foram fixados em FAA, para estudos anatômicos e morfológicos, fragmentos de raiz, caule, folha, flor e frutos;
- foram coletadas sementes maduras, quando existentes, para posterior avaliação agrônômica;



Figura 1 - Roteiro das viagens para coleta do gênero *Zornia* em Minas Gerais

- e) foram feitas observações relativas ao porte, aspecto vegetativo, ocorrência de pragas e doenças, quer na parte aérea, quer no sistema radicular das espécies em estudo;
- f) foram acrescentadas anotações referentes à altitude, tipo de vegetação e solos etc, além daquelas habituais sobre a localização;
- g) foram feitas paradas para as coletas, à medida que se detectavam variações de solos, pretendendo-se obter, com tal procedimento, exemplares adaptados a essas variações. Além das modificações observadas no solo e na vegetação, a mesma espécie foi muitas vezes colhida por apresentar características vegetativas diferentes;
- h) foi assinalada a espécie que não era coletada, por apresentar as mesmas características vegetativas, anteriormente observadas, assim como a de outros gêneros de leguminosas forrageiras (arbuscos, subarbuscos, trepadeiras e ervas), presentes na área;
- i) foram identificadas ou classificadas as exsiccatas de acordo com os métodos tradicionais utilizados para tal finalidade, e após foram montadas, colocadas etiquetas e depositadas no Herbarário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG).

Herbários Consultados

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB)
 Museu Nacional do Rio de Janeiro (R)
 Escola de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto (OUPR)
 Universidade de Campinas (UNICAMP)
 Instituto de Botânica de São Paulo (SP)
 Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA)
 Museu de História Nacional da UFMG, Belo Horizonte (MHBH)
 New York Botanical Garden, New York (NY)

Instituto Agrônomo do Norte (IAN)
 Missouri Botanical Garden (MO)
 John G. Searle Herbarium, Field Museum of Natural History (F)
 Smithsonian Institution Washington (US)
 Botanische Garden Museum (B)
 Estocolmo, Gotteinger (G)
 Herbário Hatschbach, Curitiba
 Rijksherbarium, Leiden, Holanda (NB)
 Royal Botanical Garden (K)
 Systematisch geobotanisches, Göttingen (GOET)
 Escola Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Universidade Federal de Viçosa (VIC)
 Museu de la Plata, Argentina (LP)
 Universidade de Córdoba, Argentina (CO)
 Universidade da Colômbia
 Universidade de Brasília (UB)
 Botanish Musseum, Netherland (N)
 Botanical Museum, Copenhagen (B)
 Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN)
 Harward University, Gray Herbarium (GH)
 Instituto Miguel Lillo (LIL)
 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
 Museu Paraense Emílio Goeldi (SG)

CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO *ZORNIA* GMELL.

O gênero é constituído por ervas e subarbuscos, semi-erectos ou prostrados, perenes ou anuais de porte variado, não excedendo 150-160cm de altura; caules estriados ou não, com indumento variável ou glabro, ramificados; algumas espécies mostram-se bastante lenhosas na base (Burkart, 1939, 1943).

As raízes por vezes são espessadas, pouco ou muito ramificadas, geralmente com nódulos bacterianos.

As folhas são bi ou tetra-folioladas, folíolos de formas iguais ou desiguais (caracter usado para separar as secções *Isophylla*/*Anisophylla*).

As estípulas são pareadas, auricu-

ladas com 3-12 nervuras, com pontuações ou não, glabras ou pilosas, ciliadas ou não (Fig. 2, 2A, 2B, 2C), utilizadas no presente trabalho para separar as espécies estudadas.

As inflorescências são terminais ou axilares, interrompidas ou congestas, do tipo espiga com poucas ou muitas flores. As flores são sésseis e protegidas por brácteas pareadas. No subgênero *Myriadena* elas são pediceladas.

As brácteas da inflorescência são pareadas, assemelhando-se ao formato das estípulas, mostrando forma e tamanho variáveis. O mesmo ocorre em relação às aurículas. O número de nervura varia de 1-15, podendo ou não aparecer pontuações.

O cálice é constituído por um tubo curto que se expande lateralmente em pequenos lobos desiguais, às vezes a parte mais larga pode-se mostrar ciliada. O número de nervuras é variável.

A corola é papilionácea, as pétalas são amareladas ou alaranjadas (branca em *Z. albiflora*), às vezes estriadas de púrpura (Bentham, 1815).

Os estames são monadelfos, em tubo fechado; anteras alternadamente dorsi e basifixas (Barroso, 1962/1965).

Lomento articulado, ereto ou curvo, com poucos ou muitos artículos; artículos glabros ou pilosos, cerdosos ou não; semente de arredondada a elítica, hilo mais ou menos apical, com reentrância ou com suas bordas salientes.

Carvalho et al (1973) apresentam a ocorrência de padrões mistos de venação para *Zornia diphylla* (hoje *Z. latifolia*) e *Zornia virgata*, fato de caracter evolutivo dentro do gênero.

Posição Taxonômica

O gênero *Zornia* pertence a tribu Hedysareae, subtribu Stylosanthinae, situando-se ao lado de *Stylosanthes* e *Arachis* (gêneros brasileiros) e *Chapmannia* e *Pachycoa* (U.S.A. e México, respectivamente).

Os três gêneros brasileiros sepa-

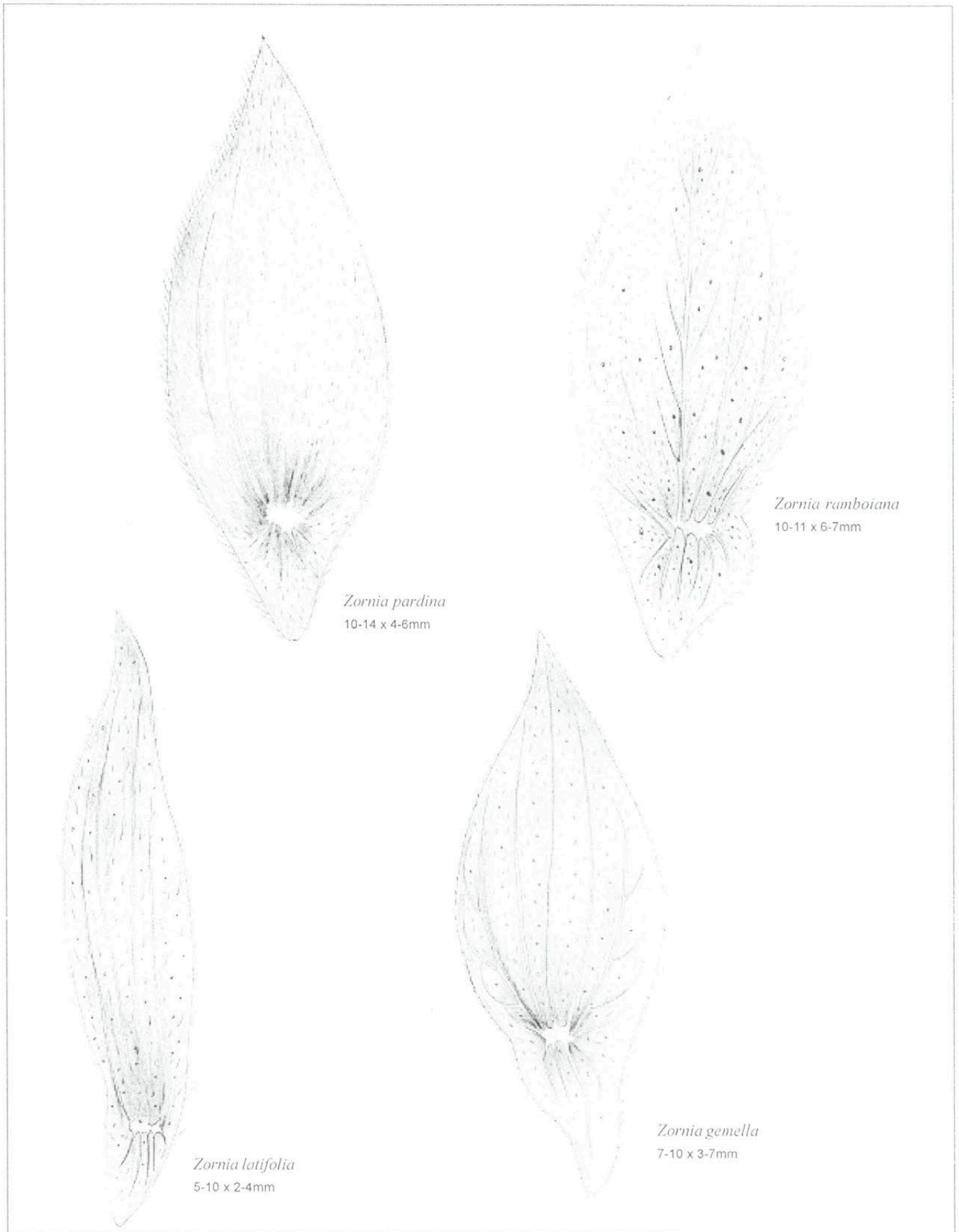


Figura 2 - Brácteas do gênero *Zornia* Gmel.

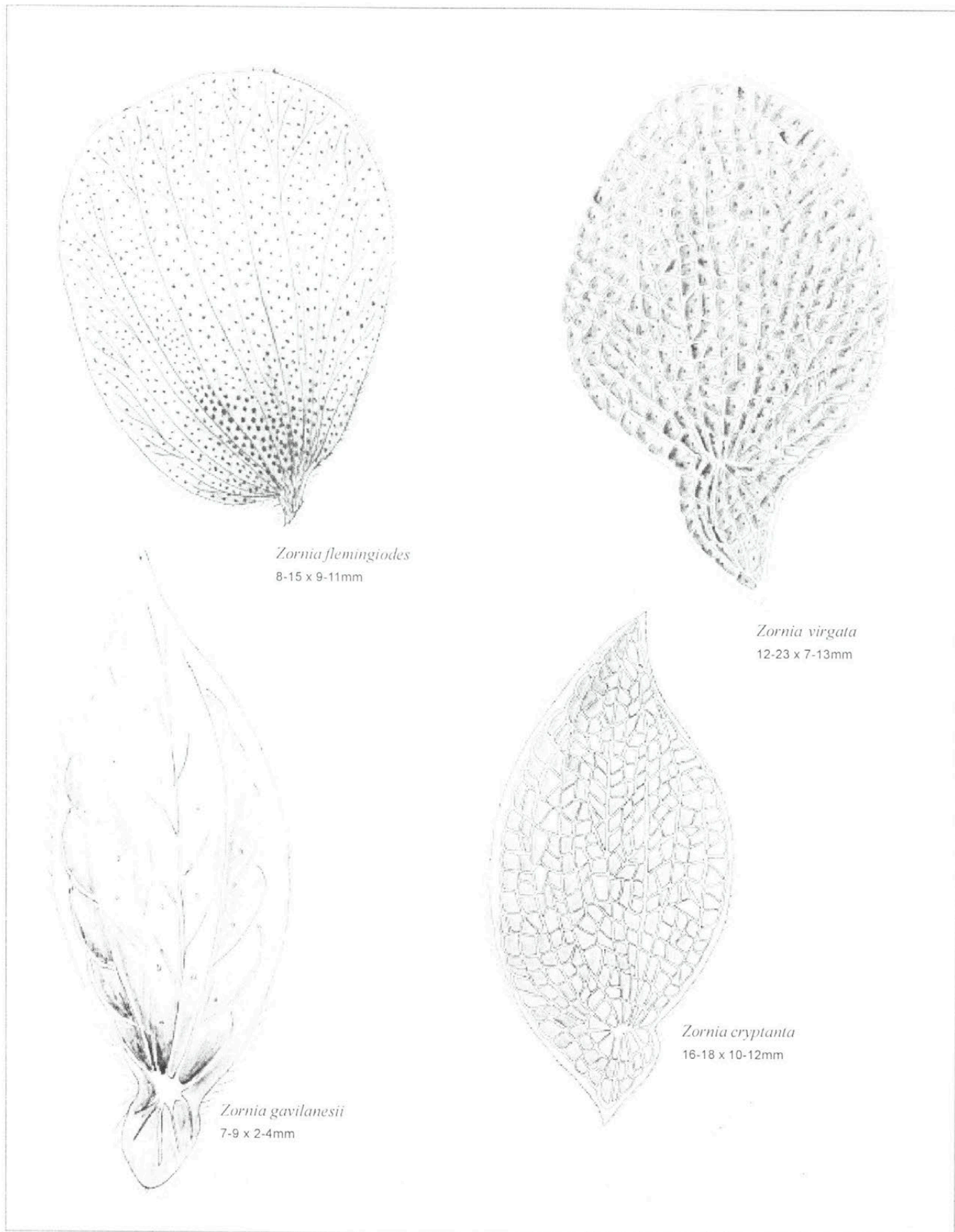


Figura 2A - Brácteas do gênero *Zornia* Gmel.

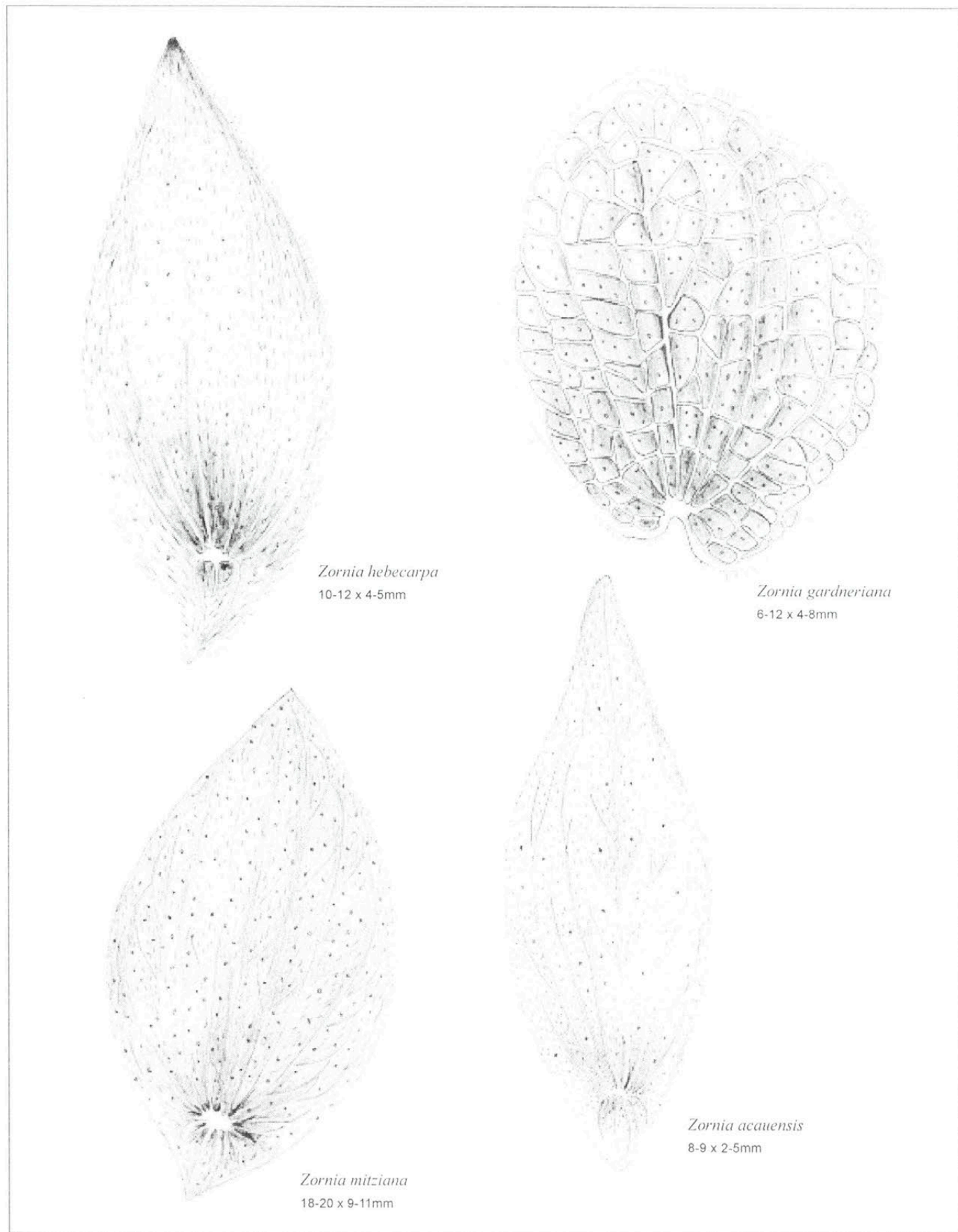


Figura 2B - Brácteas do gênero *Zornia* Gmel.

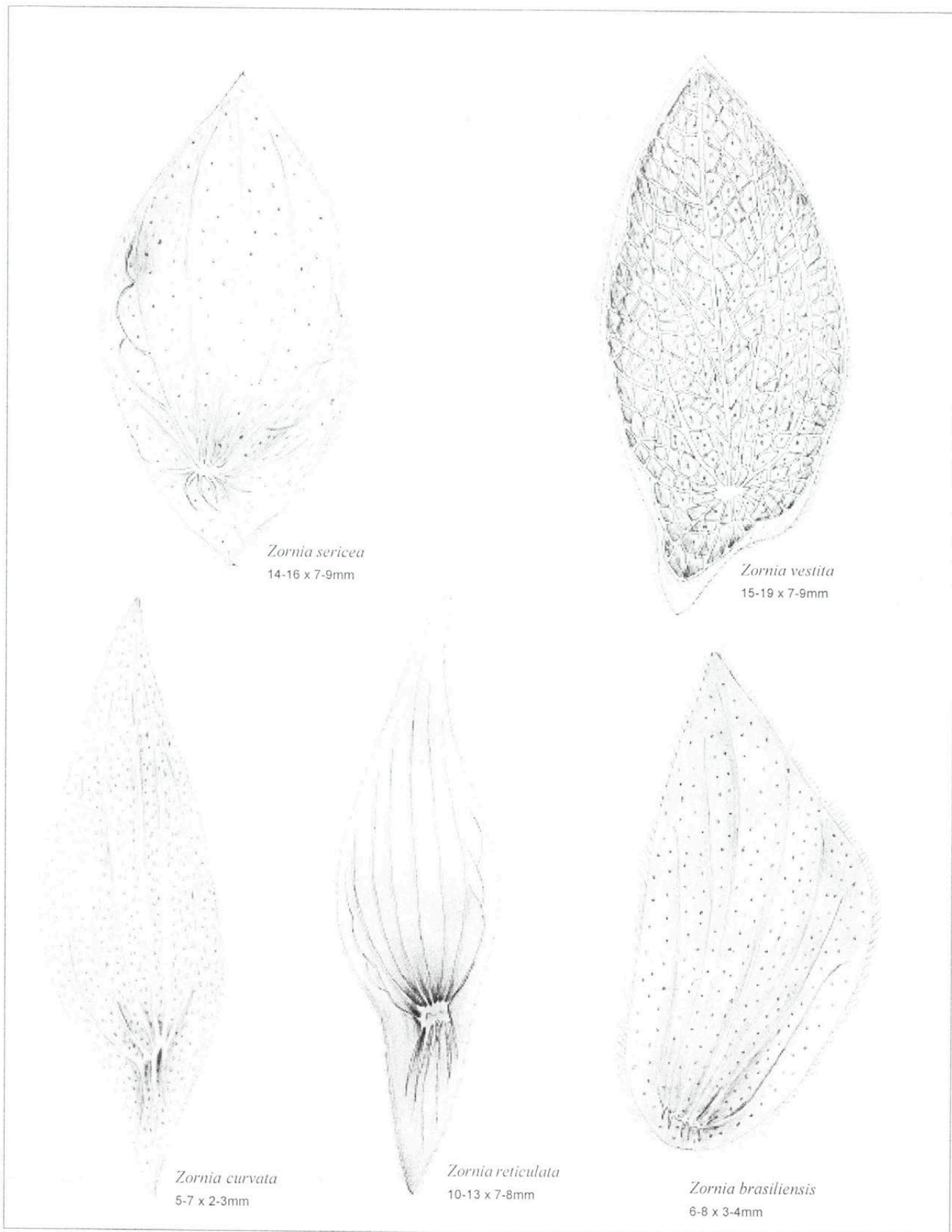


Figura 2C - Brácteas do gênero *Zornia* Gmell.

ram-se pela chave abaixo:

1 - Estames monadelfos, em tubo fechado; anteras alternadamente dorsi e basifixas; flores em inflorescências terminais ou axilares.

A - Tubo calicino.

a - Legume pequeno, distinto, articulado. Estilete persistente geralmente uncinado; maturação aérea; flores pequenas em espigas, com pêlos rígidos; folhas trifolioladas
..... *Stylosanthes*.

aa - Legume grande sem articulações; estilete não persistente; maturação subterrânea; flores grandes em espigas, sem pêlos rígidos; folhas pinadas
..... *Arachis*.

AA - Tubo calicino curto, folhas com 2 a 4 folíolos *Zornia*

Chave para os subgêneros de *Zornia* Gmel.

A - Flores solitárias, pediceladas, axilares; folíolos 4, retusos
..... Subgênero: *Myriadena*

A - Flores agrupadas em inflorescências (espigas ou racemos, de flores curto-pediceladas) terminais ou axilares; folíolos dois ou quatro, obtusos, agudos ou acuminados no ápice
..... Subgênero: *Zornia*

Chave para as seções do subgênero: *Zornia*

A - Folíolos quatro - Subgênero: *Zornia*

A - Folíolos dois

a - Folíolos inferiores e superiores com a mesma forma, sendo os últimos menores Seção *Isophylla*.

a - Folíolos inferiores e superiores com formato diferente; os inferiores, geral-

mente, mais largos e curtos, os superiores lanceolado ou lineares
..... Seção *Anisophylla*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero *Zornia* Gmel no estado de Minas Gerais apresenta os subgêneros:

Subgênero *Myriadena* (Flores solitárias, pediceladas, folíolos quatro)

1 - *Z. myriadena*

Subgênero *Zornia* (flores em espigas ou racemos, folíolos dois ou quatro)

Seção I: *Zornia* (quatro folíolos)

2 - *Z. flemingioides*

3 - *Z. mitziana*, sp. n.

4 - *Z. virgata*

5 - *Z. gardneriana*

6 - *Z. brasiliensis*

Seção II: *Isophylla* (dois folíolos, inferiores com o mesmo formato, variando no comprimento e largura)

7 - *Z. hebecarpa*

8 - *Z. amaralaensis* sp. n.

Seção III: *Anisophylla* (dois folíolos, os inferiores e superiores de formato e tamanho diferentes)

9 - *Z. pardina*

10 - *Zornia crinita*

11 - *Z. ramboiana*

12 - *Z. vestita*

13 - *Z. cryptanta*

14 - *Z. curvata*

15 - *Z. sericea*

16 - *Z. gemella*

17 - *Z. acauensis* sp. n.

18 - *Z. reticulata*

19 - *Z. latifolia*

20 - *Z. gavilanesii* sp. n.

Descrição das espécies

Subgênero *Myriadena*

Mohlenbrock (1961) apresenta espécies, a saber: *Z. myriadena*

Benth. E *Z. echinocarpa*; apenas a primeira ocorre em Minas Gerais.

***Zornia myriadena* Benth.** in Mart Fl. Bras. 15 (1).85.1859

Ornithopus tetraphyllus Desv. In Journ Bot 1.121.1813 ex char.

Miriadenus tetraphyllus var. *minor* Varg. In Linnaea 12.a 56.1838.

Zornia sloanei Griseb. Fl. Brit. W. Ind. 709, 1864.

Zornia tetraphylla (L.) Fawe, Fendle. Fl. Jam. 4ª 31.1935.

Erva perene, de caules lenhosos na proximidade da base, ocasionalmente com 1m de altura, usualmente muito mais baixa, ramificada, pontuada, estrigosa. As folhas possuem 4 folíolos; os pecíolos têm 3-5mm de comprimento, sendo pilosos, os folíolos são obovados, retusos, pontuados, estrigosos ou glabros, uninnervados, com até 15mm de comprimento e 6mm de largura, frequentemente menores; os pecíolos são valiosos. As estípulas são pequenas, pontuadas, estrigosas. As flores são axilares e solitárias e apresentam duas brácteas elípticas, com até 5mm de comprimento por 2,5mm de largura, pontuadas, glabras, 5 nervadas, com pedúnculo de 5-12mm de comprimento. O cálice possui 3,5mm de comprimento. O lomento com até 15 artículos; artículos com 1,8-2,0mm de comprimento por 1,2-1,6mm de largura, com retículo, glabro ou esparsamento estrigoso, sem cerdas, densamente glanduloso.

Esta espécie foi originalmente descrita como *Ornithopus tetraphyllus* por Linnaeus (1753). Fawcett & Rendle a recombinaram para *Zornia tetraphylla* em 1935, binômio este ilegítimo, uma vez que Michaux, em 1803, já o tinha utilizado (Mohlenbrock, 1961).

O nome *Zornia myriadena* de Benth (1859) tornou-se pois o primeiro binômio válido.

Devido ao tipo de inflorescência, *Zornia myriadena* acha-se muito próxima de *Zornia echinocarpa*,

diferindo desta por não ter cerdas e pêlos lomentos densamente glandulosos.

Esta espécie ocorre nas Índias Orientais, sendo particularmente abundante em Cuba. Mohlenbrock (1961) a menciona no Brasil como ocorrente na Bahia, em Pernambuco e em Minas Gerais.

Zornia myriadena Benth. Foi encontrada no estado de Minas Gerais por Saint Hilaire (1976-P), em localidade não mencionada.

Nas exsicatas coletadas, a espécie mostra pequeno porte. Cultivada em Carimagua, Colômbia, pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), apresenta boa massa, alcançando cerca de 50cm de altura, sendo muito ramosa e com boa produção de sementes, entretanto, não é bem aceita pelo gado. Na Fazenda Experimental de Santa Rita (FESR), pertencente ao Centro Tecnológico de Pesquisa do Centro Oeste (CTCO), da EPAMIG, em Prudente de Morais-MG, apresenta porte ainda menor e boa produção de sementes.

Material examinado: Minas Gerais: **Jequitinhonha – Pedra Azul**, km 5, G. Shepherd, J.B. Andrade, L.S. Kinoshita e N. Taroda, 4438 (09/II/77) UNICAMP.

Subgênero *Zornia*

Secção I: *Zornia*

Flores axilares em racemos ou em espigas terminais, sésseis ou subsésseis; folíolos de 2 a 4, agudos ou acuminados no ápice. Espécie tipo: *Z. bracteata*.

Zornia flemmingioides Moric

Pl. Nov. Am. 129.1844 (T. Blanchet 3670).

Arbusto, caules eretos, lenhosos estriados, com 1,5m de altura, usualmente pontuado, viloso, passando a glabro. Folhas com 4 folíolos, pecíolo mais ou menos $\frac{1}{4}$ do comprimento dos folíolos, piloso; folíolos obovados, obtusos, mucronados, densamente pontuados, esparsamente estrigoso ou glabro, usualmente ciliados, com

uma nervura maior e umas poucas laterais, obscuras, com 35mm de comprimento – 14mm de largura, pecíolo piloso, estípulas pontuadas com pêlos densos ou esparsos, 5 nervadas. Inflorescências muito congestas; brácteas largamente ovadas a suborbiculares, de ápices arredondados, com 8-15mm de comprimento, a 11mm de largura, aurícula muito pequena; pontuadas, glabras ou estrigosas; ciliadas, 9-15 nervada; cálice com 2,5-3,5mm de comprimento pontuado ou sem pontuações, em parte piloso, 7 nervada; estandarte com 20mm de comprimento. Lomento com 2-3 artículos, artículos com 2,0-2,5mm de comprimento e 2,0-2,5 de largura, fracamente reticulado, estrigoso, com cerdas e pêlos glandulares.

Type – Blanchet 3670-Brasil.

Material examinado: MG, **Diamantina**, M. Barreto 9914 (20/IX/37) MHBH, SP, GH.

Zornia mitziana Costa

sp.n. Daphne, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.14-15, jan. 1991.

Erva perene prostrada, de raízes espessadas; ramos alcançando 15-20cm de altura, um pouco lenhosa na base; estípulas lanceoladas, pontuadas, pilosas, com 20-22mm de comprimento por 7-8mm de largura; folíolos 4, pilosos, oblongo-lanceolados, acuminados, com 18-20mm de comprimento por 2,0-2,5mm de largura, com 5-7 nervuras; inflorescência ereta, multiflora, congesta, com 10-12cm de comprimento; brácteas ovado-lanceoladas, pontuadas, pilosas, ciliadas, de ápice agudo, com 18-20mm de comprimento por 9-11mm de largura, apresentando de 8-9 nervuras; calcar com cerca de 2mm de comprimento; cálice com 4,0-4,5mm de comprimento, piloso, 5 lobado, lobos desiguais, ciliados, com 8-10 nervuras; corola amarela; estandarte de 14-15mm de comprimento, estriada, asa e carena falcadas com 11-12mm de comprimento; lomento com 5-6 artículos; artículos com retículo

tênue, glabro, sem glândulas, com 3,0-3,2mm de comprimento por 3,0-3,5mm de largura; semente arredondada, comprimida, amarelada, com 2,8-3,0mm de comprimento por 2,8-3,0mm de largura.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: **Urucuaia**, N.M.S. Costa, 1533, (RB, holótipo; isótipo PAMG); Brandão, 11667 (PAMG).

Zornia virgata Moric.

Pl. Nouv. Am. 129. 1844 (T. Martins 1116).

Planta perene, robusta, ereta com xilopódio; com 100 a 150mm de altura, de caules ramificados, pontuados ou não, usualmente glabros. As folhas apresentam 4 folíolos, lanceolados, elítico-lanceolados a espatulados, de agudos a subagudos, pontuados, glabros ou quase, de 30-80mm de comprimento por 10-20mm de largura; de pecíolos curtos com 0,5-20mm de comprimento. Pontuados e glabros e peciólulos pilosos. As estípulas são pontuados, glabras, trinervadas. A inflorescência é congesta, tornando-se interrompida junto à base; as brácteas são elítico-ovadas, obtusas ou subagudas, com 12-23mm de comprimento por 7-13mm de largura, pontuadas, glabras, ciliadas, 5-7 nervadas, de aurícula reta ou oblíqua; o cálice tem até 4,5mm de comprimento, sendo ciliada, 5-7 nervado, pontuado; o estandarte apresenta 12-15mm de comprimento. O lomento possui de 2 a 3 artículos férteis; os artículos com 3,0-3,5mm de comprimento por 2,0-2,5mm de largura, reticulados, glabros, com numerosas cerdas de até 15mm de comprimento.

Type: Martius 1116 (não visto).

Zornia virgata distingue-se das demais espécies por seus grandes lomentos, os quais são cerdosos e glandulosos, e por seus grandes folíolos.

Segundo Mohlenbrock (1961), a espécie ocorreria nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. Para Minas Gerais o autor cita como locais de coletas, as

idades de São João Del Rey, Jaboticatubas e Belo Horizonte. Os autores acrescentam os municípios de Sete Lagoas, Caeté, Lagoa Santa, Ouro Branco, Ouro Preto, Cachoeira do Campo, Conceição do Mato Dentro, Gouveia e Diamantina.

A espécie ocorreria em Campo Rupestre com exceção do município de Sete Lagoas, onde teria sido coletada no Cerrado.

Mohlenbrock (1961) menciona 1,90m de altura para a espécie, porte arbustivo e caules ramificados. No material coletado em Minas Gerais o porte é bem menor, sendo a planta muito pouco ramificada. Por outro lado, a espécie apresentaria xilopódio muito característico, de forma alongada, espessado e lenhoso, não mencionado por aquele autor, mas evidente na exsicata coletada por Leitão Filho et al, 7360, UNICAMP. As brácteas possuem comprimento e largura variáveis, ultrapassando os 17mm x 12mm mencionados por Mohlenbrock (1961), alcançando na exsicata de A da Silveira 1085 (s.d.) MHBH. Cerca de 21mm, coletada na Serra do Lenheiro, (MG), em campo rupestre ou ficando entre 12-13mm de comprimento por 6-7mm de largura naquela de Costa 488, Gouvêia (MG), com porte de mais ou menos 80cm, colhida em Campo Rupestre.

Material examinado: Fototype: Martius. 1116, K (2315). **Belo Horizonte**, A. Silveira 1085 (1896 R.); idem, William et al 6315 (1945, SP); idem, Rabelo s.n., (1941, F, MHBH, SP); idem, M. Barreto 5484 (1933, F, MHBH, SP); idem, Mello Barreto 1341 (1935, MHBH, SP) – **Cachoeira do Campo**, Claussen 36 (1939, F); **Caeté**, J. Pereira 2713 (1957, RB); **Conceição do Mato Dentro**, H.S. Irwin et al 20210 (1968, NY), **Diamantina**, M.B. Ferreira, 9112 (1982, PAMG); **Gouveia**, N.M.S. Costa 481 (1982, PAMG); **Jaboticatubas**, L.B. Smith 6936 (1952, R.NY); **Lagoa Santa**, Martius 1865 (B); idem Glaziou 18213 (s.d., B); idem, Glaziou 16753 (r.d.B); **Ouro Branco**, Damazio 1721, (s.d.EM); **Ouro Preto**, J. Badini, s.n. (1976, OUPR);

Sete Lagoas, Leitão et al 7860 (1978, UEC); **Serra do Taquaril**, M. Barreto 41232 (1941, R).

Zornia gardneriana Moric.

Pl. Nouv. Amer. 131-1844 (T. Gardner 2102).

Planta perene de ramos eretos ou prostrados, glabros ou quase, com 70cm de altura, com pontuações no caule; folhas com 4 folíolos; folíolos linear-lanceolados a elípticos-lanceolados, com 20-30mm de comprimento por 10mm de largura, de glabros a pubescentes, pontuados, uninervados; pecíolos pequenos, glabros; estípulas, pontuadas, usualmente com 5-7mm nervuras. Inflorescência congesta com brácteas ovais, orbiculares com 6-12mm de comprimento, 4-8m de largura, glabras, pontuadas, ciliadas, com nervuras numerosas; aurícula arredondada com 1mm de comprimento; cálice com 7 nervuras, com 2,5mm de comprimento, glabro; pétalas amarelas com 12mm de comprimento. Lomento com 3-4 artículos com 2,2 a 2,4mm de comprimento, 1,8-2,0mm de largura, inclusos, côncavos ao longo das costas, a reticulados, pontuados, com cerdas retrorsas de 0,4mm de comprimento.

Segundo Mohlenbrock (1961), que só examinou o "type", a espécie distingue-se pelas brácteas ovaladas e a pontuação acentuada. Entretanto, menciona caules eretos; altura até 70cm, folíolos até 15cm comprimento. Este autor, não menciona a espécie para Minas Gerais, citando a coleta de Gardner 2102 (F e NY) para o Piauí.

No presente trabalho, são referidos para Minas Gerais, os seguintes municípios, onde sua ocorrência foi constatada: Porteirinha, Espinosa, Urucuaia, Buritituba, Janaúba, Ituiutaba, Iturama, Itagipe, Água Vermelha, em áreas de Cerrado e Caatinga. Na área de Caatinga as exsicatas são de menor porte, mais prostradas e de brácteas menores (5-6mm), (Ferreira 6999 PAMG), enquanto as coletadas em área de Cerrado apresentam

ramos mais longos e maior massa verde.

Material examinado: Fototype: K. (2316) Brasil; Piauí, Oeiras, Gardner 2102 (F, GA, NY, P) isotypes. **Arinos**, M. Brandão 12194 (1987, PAMG); **Buritituba**, M. Brandão 11659 (1986 PAMG); **Itagipe**, Entrocamento dos Bastos, Km 19, M. Brandão 11147 (19875, PAMG) idem 11190 (1985, PAMG); **Ituiutaba**, Trevo, margens Córrego Fundo, M. Brandão 11048 (1985, PAMG); **Iturama**, estrada para águas Vermelhas, Km 8, M. Brandão 11202 (1985, PAMG), **Urucuaia**, M. Brandão, 11658 (1986, PAMG); **Piranhas**, G.F. Sheoherd, P.R. Salgado, J.Y. Tomashihiro, J.B. Andrade, 7485 (1978) UEC. **Janaúba**, Estrada para Porteirinha, M.B. Ferreira 6999 (1980, PAMG); **Janaúba-Espinosa**, Km 54 M.B. Ferreira 9860 (1981, PAMG); idem Km 56. M.B. Ferreira 9857 (1981, PAMG); idem Km 56. M.B. Ferreira 9857 (1981, PAMG); **Porteirinha**, Riacho dos Machados, Km 22, M.B. Ferreira 9855 (1980, PAMG); **Espinosa**, Km 58, M.B. Ferreira 9862 (1981) PAMG. **São João del'Rei**, Grazioli 17753 (P); **Jaboticatubas**, Smith 6436 (US); **Belo Horizonte**, Morro das Pedras, Willian & Assis 6931 (94).

Zornia brasiliensis Vog. In Linnaea 21:62. 1838.

Erva perene, de caules eretos, lenhosos na base, até 50-120cm de altura, de pilosa a densamente estrigosa. Folhas compostas de 4 folíolos; folíolos de oblongo-lanceolados, a obovados obtusos, com até 25-40mm de comprimento, por 10-15mm de largura, pontuados, estrigosos, uninervados; os pecíolos são pilosos; as estípulas são pontuadas, estrigosas, 7 nervuras. A inflorescência apresenta-se em espigas axilares, parcialmente interrompidas; as brácteas são elíptico-lanceoladas, falcadas, agudas, com até 6-8mm de comprimento por 3-4mm de largura, glabras pontuadas, com 4-6 nervuras, com uma aurícula muito reduzida; o cálice possui cerca de 4mm de comprimento, piloso nas nervuras, 7 nervado; o estandarte tem cerca de 10mm de

comprimento. O lomento possui de 4-6 artículos; estes têm cerca de 1,5mm-2,0 de comprimento, sendo côncavos nas costas com 1,3 a 1,8mm de largura com ou sem glândulas sem retículo, piloso, com cerdas providas de pêlos retrorsos de até 0,5mm de comprimento.

Esta espécie, segundo Mohlenbrock (1961), possuiria quatro folíolos, distinguindo-se pelas suas brácteas estrigosas, curtas e falcadas e pelos seus lomentos sem glândulas, sendo os artículos côncavos nas costas, lembrando aqueles das espécies do gênero *Stylosanthes* Sw.

A espécie seria muito abundante em todo o Nordeste do Brasil, tendo sido mencionada por Mohlenbrock (1961) como ocorrente nos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A espécie em questão foi coletada em Mocambinho, Macedo (1710), mas o material colhido por Irwin et al. (23256 e 25339 – INY), oriundo de Grão Mogol e Salinas e aqueles de Lutz (16-RB), colhidos em Januária, foram por nós examinados.

Essas localidades acham-se situadas ao norte do Estado, em áreas de Caatinga e, a noroeste, em faixa de transição Cerrado/Caatinga.

Em material examinado, oriundo da Bahia, os artículos são maiores alcançando 2mm, os artículos apresentando às vezes glândulas e pilosidade (L. Coradin 1448 Petrolina, BR 407 Km 83 – PAMG).

Type: Sellow s.n. inter Campos et Victoria.

Material examinado: **Francisco Sá – Salinas**, H.S. Irwin, Reis dos Santos, S.F. da Fonseca 23256 (1969, US, NY); **Grão Mogol**, Irwin et al. 25339 (1964, F; MO; GB; US); **Januária**, A. Lutz, 16 (1912; R); **Mocambinho**, J.F. Macedo 1710 (3/3/93) PAMG.

Secção II: *Isophylla*

***Zornia hebecarpa* Mohlenbrock**, sp.n. Mon. Leg. Webbia 16.1(63)1961.

Erva perene ereta, de caule ramoso, viloso ou glabro, quando

próximo da base, 2 folíolos, elítico-oblongos, obtudos, apiculados, com 27-30mm de comprimento e 10-12mm de largura, pontuados, a parte superior glabra e a inferior parcamente estrigosa, com uma só nervura; o pecíolo é longo, viloso. A estípula é pontuada, estrigosa, com 6-7 nervuras, com 12-13mm de comprimento, por 2-3mm de largura.

Inflorescência densa e terminal; as brácteas são largas, lanceoladas, agudas, com 10-12mm de comprimento por 4-5mm de largura, pontuadas, estrigosas, 5-6 nervadas. O cálice apresenta 3,5-4mm de comprimento, sendo estrigoso, possuindo 7 nervuras; a corola é amarela com 10mm de comprimento. O lomento apresenta 4 artículos e cada um com 2,0mm de comprimento e 1,8mm de largura, com reticulado obscuro, de glabro ou piloso, sem glândulas.

Segundo Mohlenbrock (1961), a espécie é facilmente reconhecida pelos seus folíolos pontuados de preto e seus artículos nitidamente glabros, sem cerdas. Ainda, segundo Mohlenbrock (1961) *Z. hebecarpa* é intimamente relacionada com *Z. ramboiana*, que também possui artículos sem cerdas, embora possua lomentos pilosos e folíolos agudos.

Type: Lagoa Santa, MG, Palácios, Balegna S. Cuzzo, 3262 (LIL), Brasil.

A espécie tipo foi colhida em área de Campo Rupestre (Serra do Cipó), assim como aquele de N. de S. Costa (1160) e Simart (17181). Nestes dois últimos exemplares a inflorescência apresenta-se menor.

Material examinado: **Barbacena**, Simart 11910 (s.d.) P; **Itabirito**, Simart 17181 (s.d. P.); **Gouveia**, estrada para **Diamantina**, N.M.S. Costa 1160 (02/02/85) PAMG; **Felixlândia**, N.M.S. Costa, 1455 (02/04/85) PAMG; **Belo Horizonte**, Serra do Curral, J.F. Macedo 1132 (7/2/91) PAMG. PAMG, **Porteirinha**, M.B. Ferreira 9853 (8/5/81) PAMG; **Prudente de Moraes**, Faz. Santa Rita, L.H.S., Cunha, 361 (PAMG); **Uberaba**, Km 12 – Uberaba; **Uberlândia**, N.M.S. Costa, s.n. (PAMG); **Prudente de Moraes**, Campo de futebol, T.F.C.

Curado, 38 (OAMG); **Funilândia**, Faz. Das Rosa, J.B. Silva, 264 (PAMG); **Ouro Preto**, Falcão, Badini, s.n. (PAMG); **Lagoas Santa**, Serra do Cipó, L.H.S. Cunha, 1347; idem. Ibidem 1348 (PAMG); **Riacho dos Machados**, H.M. Saturnino 1469, PAMG; **Vacarias**, 6km em direção; **Diamantina**, N.M.S. Costa 975 (PAMG); **Sete Lagoas**, M.B. Ferreira, 2120 (14/11/76) PAMG; **Ouro Preto**, M. Brandão 17797 (10/11/92) PAMG, idem, M. Brandão 17791 (10/11/92) PAMG, idem, J. Badini, s.n. (15/1/82) PAMG.

***Zornia amaralaensis* Brandão**

sp.n. Daphne, v.3, n.2, p.5-7, 1994.

Erva perene, prostrada, com 30-40cm de altura, caules ramosos, pontuados, glabros, ou estrigosos. Folíolos ovado-lanceolados, agudos ou acuminados, com 10-20mm de comprimento por 7-13mm de largura, pontuados, glabros, na base desiguais; pecíolo piloso, com 6-13mm de comprimento, pecíolulo piloso com 102mm de comprimento; estípula pontuada, lanceolada, glabra ou pilosa, ciliada, às vezes com ápice e base belidas, com 5-8 nervuras, tendo 6-9mm de comprimento por 2-4mm de largura. Inflorescência apical, densa; brácteas lanceoladas, agudas, com 8-9mm de comprimento e 2-3mm de largura, pontuadas, glabras ou vilosas, ciliadas, com 5-6 nervuras e com calcar de 10-20mm de comprimento. Cálice com 2-5mm de comprimento, com poucas nervuras; corola amarela, com 3mm de comprimento; lomento com 5-7 artículos, com 2,0-2,4mm de comprimento por 1,9-2,1mm de largura, reticulados, piloso-glandulosos, com cerdas providas de pêlos retrorsos.

Material examinado: **Carneirinhos**, Mítzi Brandão Ferreira 906, (07/05/75) PAMG (Holotype). **Iturama**, Margem rodovia 426, M. Brandão 1910 (05/01/92) PAMG.

Secção III: *Anisophylla*

***Zornia pardina* Mohlenbrock.**

Webbia, v. XVI, n.1, 1961.

Erva perene, ereta, alcançando

30-40cm de altura, ramosa; caule diversamente pubescente. Folíolos dois, inferior suborbiculato, ovado, de ápice agudo ou não, com 25-33mm de comprimento por 11-13mm de largura, maculados de púrpura, pubescência variada; 5-11 nervado; pecíolo sempre menor que o folíolo, com 10-13mm de comprimento, pecíolos com 1-2mm, estípulas maculadas de 5-9 nervadas, pubescente ou não. Inflorescência terminal, densa, brácteas lanceoladas ou ovado-lanceoladas, agudas, com 10-14mm de comprimento e 4-6mm de largura, pubescência variada; 7-9 nervuras e junto à base, duas menores alongando-se pelo calcar. Cálice com 3,5mm de comprimento, pouco estrigoso, com 7-10 nervuras. Corola amarela com 8-14mm de comprimento, estandarte mais largo que longo. Lomento com 5-6 artículos, de 1,5-2,0mm de comprimento por 1,4-1,9mm de largura, reticulado ou sem retículo; pêlos eglandulares, sem cerdas ou com cerdas, cerdas retrorsas com 0,3-0,5mm de comprimento.

Segundo Mohlenbrock (1961), esta espécie é facilmente identificada pelas suas brácteas e por suas folhas que se apresentam densamente mosqueadas (speck led) de púrpura. Este mesmo autor apresenta três variedades. Vanni (1981a), eleva a variedade *crinita* à categoria de espécie, restando as variedades abaixo.

São apresentadas duas variedades, que se separam, conforme chave abaixo:

- A - Ramos, folíolos, estípulas e brácteas usualmente glabras
..... *Z. pardina* var. *pardina*
- AA - Ramos, folíolos, estípulas e brácteas vilosas ou seríceas
..... *Z. pardina* var. *vichadana*

Zornia pardina* Mohlenbrock var. *pardina

Zornia diphylla f. *microphylla* Chod & Hassl.

Bul Herb. Boss (Serv. 2) 4:888. 1904 (T. Hassler 2981)

Isotype Torres, M. Rambo 56 482 MO.

Material examinado: **Paracatu**, NW da Cidade, H.S. Irwin et al. 25952 (4/11/970) US; idem, Serra da Anta, H.S. Irwin et al. 25952 (4/11/970); **Lagoa Santa**, Comissão Rondon 6611 (1/11/915) SP.; **Jaboticatubas**, Serra do Cipó, H.S. Irwin et al. 20201 (16/11/968) RB.; F. G.H.; **Araxá**, J. Semir et al. 7255 (22/11/978), F.; **Jaboticatubas**, Serra do Cipó, J. Badini & Mello Barreto s.n. (1938) OUPR; **Lapa**, Riedel 878 (s.d.) P.; VS.; **Belo Horizonte**, O.A. Drummond, s.n. (13/1/940); **Santana do Riacho**, H.S. Irwin et al., 2020 (16/11/68) MO; **Araxá**, J. Semir et al. 7255 (22/XI/78) F.; **Ouro Preto**, J. Badini, s.n. (1938) OUPR; **Patrocínio**, H.S. Irwin et al., 25561 (29/1/70) NY.; **Araxá**, J. Semir et al. 7255 (22/11/78) F.

***Zornia pardina* var. *vichadana* Killip., ex Mohlenbrock**

Folíolos inferiores lanceolados, ciliados, brácteas lanceoladas. O nome da variedade *Vichadana* Killip foi dada em função da coleção original ser do herbário do mesmo nome; foi validada por Mohlenbrock, em 1961. Ocorre em Minas Gerais.

Material examinado: *Zornia pardina* var. *Vichadana* Killip., Minas Gerais. **Patrocínio**, a 26 Km NE da cidade H.S. Irwin et al. 25563 (29/1/970) US.

***Zornia crinita* (Mohb.) Vanni.**

Zornia pardina Mohlenbrock var. *crinita* Mohlenbrock. Webbia, v. XVI, n.1, 1961.

Zornia diphylla f. *sericea* Chod. & Hassl. Bull. Herb. Boiss. (Serv. 2), 4,888, 1904. T. Hassler 8435.

Folíolos inferiores ovados, seríciociliados, brácteas ovadas, pilosas ou seróceas. Esta espécie assemelha-se a *Z. fimbriata* na sua aparência geral, por causa dos seus folíolos inferiores, os quais são grandes e densamente ciliados. Contudo, o relacionamento desta espécie com *Z. pardina* é por causa das brácteas manchadas de púrpura e dos lomentos quase

sem cerdas.

Typus: Hassler 8435 (NY) do Paraguai. Embora não citada por Mohlenbrock (1961), para Minas Gerais, ocorre aqui.

Material examinado: **Paracatu**, H.S. Irwin, E. Onischi et al. 25952 (4/11/970), MO.; **Serra do Cipó**, 132 Km de B. Horizonte, H.S. Irwin, H. Maxwell, D.C. Wasshausen 20201 (16/1968) G., MO.; **Serra do Cipó**, J. Badini, s.n. (938) OUPR; **Araxá-Uberaba**, Km 351, J. Semir, J. Shepherd, P.R. Salgado, J.B. Andrade 7255 (22/11/1978), F.; idem, ibidem, 7252 (22/11/78) F.; **Lagoa Santa**, Km 32 de BH, W. Handro 55 (12/1/65) SP.; **Jaboticatubas**, Serra do Cipó, H.S. Irwin et al. 20201, (16/11/68) US, UB; **Patrocínio**, Km 26 da cidade, H.S. Irwin et al. 25563 (29/1/1970) US, H.S. Irwin et al. 25952 (4/11/970); **Lagoa Santa**, W. Handro 55 (12/1/65) SP.; **Salinas-Francisco Sá**, H.S. Irwin et al. 23049 (11/11/969) NY; **Paracatu**, **Serra da Anta**, H.S. Irwin et al. 25952 (4/2/970) NY.; **Serra do Taquaril**, Mello Barreto 5477-b (18/1/1933) SP.; **Cordisburgo**, Fazenda Saco dos Cachos, Heloísa Mattana, Saturnino 158 (1/03/1973) PAMG.

***Zornia ramboiana* Mohlenbrock**
Zornia in *Webbia* 16.1 (90) 1961.

Erva perene, prostrada ou ereta com 30cm de altura, caules pouco ou muito ramosos, pilosos ou glabros. Folhas com 2 folíolos, as inferiores ovadas, agudas com 18mm de comprimento e 10mm de largura, pontuada, parte superior glabra, inferior estrigosa, ciliada, uninervada, pecíolo piloso, pecíolo veloso, estípula pontuada, glabra, aliada, 5-7 nervuras. Inflorescência terminal densa; bráctea ovada, aguda com 10-11mm de comprimento e 6-7mm de largura, pontuada, vilosas, ciliadas, com 6-8 nervares. Cálice com 3,5mm de comprimento estrigoso, 15-22 nervuras. Corola amarela 9-12mm de comprimento. Lomento com 3-4 artículos, artículos com 2,1mm de comprimento, 1,9mm de largura, reticulado, piloso, com pêlos eglandulares, sem cerdas.

Segundo Mohlenbrock (1961), a espécie caracteriza-se pela falta de cerdas no lomento e por 15-22 nervuras no tubo do cálice. A falta de cerdas no lomento relaciona esta espécie com *Z. hebecarpa*, espécie que também possui folíolos obtusos.

O nome da espécie foi dado em homenagem a B. Rambo.

Type: Rambo 30761 (LIL). Rio Grande do Sul – Brasil.

Material examinado: *Z. ramboiana* **Uberaba**, 65km após Uberaba – Araxá, N.M.S. Costa 472 – A (PAMG) idem, Km 80, N.M.S. Costa, 496; idem, Km 90, N.M.S. Costa 496.

***Zornia vestita* Mohlenbrock** sp. nov. *Webbia* (16): 1-141, 1961.

Erva perene, ereta com até 40-60cm de altura de caules pilosos e glabrescentes em sua parte basal, com pontuações. Apresenta dois folíolos sendo os inferiores elípticos, obovados ou ovados, de ápices agudos ou mucronados, com cerca de 40-50mm de comprimento e 17-23 de largura e os superiores lanceolados, agudos, com 40-46mm de comprimento, por 12-16mm de largura, com pontuações, pilosas ou raramente glabros, com 7-13 nervuras; os pecíolos são pouco pilosos e os peciólulos pilosos. As estípulas apresentam ou não pontuações, sendo pilosas, com cerca de 24-25mm de comprimento por 5-6mm de largura e com 6-7 nervuras. A inflorescência é congesta no ápice, tendo brácteas ovado-lanceoladas, agudas, com 15-19mm de comprimento por 7-9mm de largura, pontuadas, pilosas, ciliadas, 5 a 6 nervadas, mostrando aurícula de 3,5mm de comprimento. O cálice tem 3,5-4mm de comprimento, pouco estrigoso, com 5-7 nervuras. A corola é amarela com 12mm de comprimento. O lomento possui 5-7 artículos; estes têm 18-19mm de comprimento por 1,8mm de largura, apresentando retículo pouco pronunciado, purpúreo; glabro; sem glândulas; mostrando cerdas sem pêlos retrorsos.

Segundo Mohlenbrock (1961), esta espécie distingue-se de todas as outras *Zornias* de folhas maiores, por possuir lomentos que são bem pequenos (1,8 x 1,8mm), glabros, de retículo purpúreo, providos de cerdas curtas. A espécie só é mencionada para o Brasil.

O holótipo da espécie é Black 51-11117 (IAN), tendo sido coletado no campo de Itirapina, em São Paulo.

Em Minas Gerais, a espécie em questão foi colhida em Diamantina, Datas, Gouveia e nas imediações desses municípios, em Campo Rústico.

No Triângulo Mineiro, nos municípios de Uberaba, Jubaí e Piumhi foi encontrada em áreas recobertas pelo Cerrado. No material mineiro a inflorescência mostra-se congesta; as estípulas, os artículos e caules com pontuações. As estípulas e brácteas mostram-se maiores do que as dimensões dadas por Mohlenbrock (1961). As inflorescências são mais longas, chegando a alcançar 35cm, Costa (1155).

Material examinado: **Belo Horizonte**, Serra do Taquaril, A.M. Rabello. 41232 (1941, UB); **Cabrestos**, J. Semur et al. 7118 (1978, UEC); **Datas**, M.Brandão 10467 (1980, PAMG); idem 10468 (1980, PAMG); idem 10469 (1980, PAMG) N.M.S. Costa 1155 (1983, PAMG); **Diamantina**, N.M.S. Costa 789 (1977, PAMG); idem, Biri-Biri, G. Hastschbach 40858 (1978, MBM); idem, **Gouveia**, estrada Diamantina – Gouveia, H.S. Irwin et al., 22148 (1969, N.Y., US); idem Anderson et al. 35283 (1972, UB;R); idem 35255 (1972, F.); idem, Gibbs et al., 5188 (1977, UEC); idem, Glaziou 19032 (s.d. NY); idem, Glaziou – 18032 (s.d. NY); **Gouveia**, 8km ao N., W.R. Anderson et al., 35283 (1972, UB); **Itabira**, Serra da Canastra, H.F. Leitão Filho et al., 6599 UEC; **Jataí**, O.A. Macedo 1441 (1948); **S. João da Chapada**, Irwin et al., 28251 (1970, F.MO); idem 28251 (24/3/1970) US; idem Simart 19032 (s.d.), (11/78) NY; **Uberaba**, Regnell 160 (1/12/898) S.; **Piumhi**, J. Semzi et al., 7118 (21/11/78) UNICAMP; **Jabo-**

icatubas, W.R. Anderson et al., 36173 (17/11/72) NY.

***Zornia cryptanta* Arech** in *Anal Mus. Montevideo* 3: 358, 1898 (T. Rosengurt B. 276).

Zornia latifolia var *cryptanta* (Arech. Burk in. Darwin 3: 302-1939.

Erva perene de ramos eretos com 30-40cm de altura, ramosa, pilosa. Folhas com 2 folíolos; pecíolos iguais ou tão longos quanto os folíolos, viloso; os folíolos inferiores, ovado, agudos, com 20mm de comprimento, 15mm de largura, os superiores lanceolado-ovalados agudos, com 35mm de comprimento por 15mm de largura, sem pontuados, estrigosos, ciliados, muitas nervuras. Inflorescência congesta; brácteas lanceolado-ovadas ou ovadas, ciliadas agudas, com 16-18mm de comprimento por 10-12mm de largura, com aurícula de 3,5mm de comprimento, glabra ou pilosa, 7-9 nervada, cálice com 3,0mm de comprimento, parcialmente estrigoso, 10 nervuras; estandarte com 13mm de comprimento. Lomento com 5-7 artículos; artículos 2,0-2,5mm de comprimento por 2,0-2,5mm de largura, com um reticulado marrom-avermelhado, glabro, com cerdas puberulentas de 0,2-0,6mm de comprimento, eglândulares.

Segundo Mohlenbrock (1961) além dos folíolos largos, a espécie caracteriza-se pelo seu lomento glabro, reticulado, sem pêlos glandulares e com curtas cerdas.

Relaciona-se com *Z. lanata* tendo, entretanto, menor pilosidade, brácteas mais largas e aurículas mais simétricas.

A espécie é conhecida normalmente como *Z. latifolia* DC, desde 1825, quando o seu binômio foi proposto por De Candolle (1825), entretanto, o epíteto é ilegítimo desde que Smith em 1819, havia descrito outra espécie diferente que chamou *Z. latifolia* (Mohlenbrock, 1961)

Type: Rosengurt B, 276 (MUM, Cerro Largo, Uruguai).

Material examinado: MG, **Campo Alegre**, G. Hatschbach, 33381 (18/XI/73) MBM; B: **Caldas**, G. Mósén, 841, (5/XI/70) US; **Caldas**, Widgreen, s.n. (1845) US.

Zornia curvata Mohlenbrock, Mon. *Zornia* Webbia XVI, n.1, p.132, 1961.

Erva perene com 40-50cm de altura, ramosa, ramos delicados glabros ou vilosos. Folíolos dois, os inferiores ovado-lanceolados algumas vezes obtusos, com 18-22mm de comprimento por 7-9mm de largura, os superiores lanceolados, subagudos, com 25-35mm de comprimento por 4-6mm de largura pontuados, glabros ou vilosos, uninervados; pecíolo glabro ou viloso, estípulas muitas vezes pontuadas, pilosas ou glabras, 5 nervadas. Inflorescência densa no ápice espaçando-se na base, brácteas elíptico-lanceoladas, subagudas com 5-7mm de comprimento por 2-3mm de largura, algumas vezes pontuadas, glabras ou pilosas, com 8 nervuras, as inferiores (do calcar) com 2mm de comprimento.

Cálice com 3,5mm de comprimento, glabro ou parcialmente estri-goso, ciliado, 3-7 nervuras; corola amarela com 12mm de comprimento, estandarte arredondado, multinervado, lomento curvado com 5-8 artículos, artículos com 1,5-1,8mm de comprimento por 1,5-1,8mm de largura, reticulado ou não piloso, sem glândulas, cerdoso, cerdas com pêlos com 0,3-0,7mm de comprimento, (artículos menores). Semente arredonda, lisa, amarela.

Segundo Mohlenbrock (1961) a espécie foi assim chamada em função da curvatura do lomento. Holotype Dittier 7241 (US).

Material examinado: *Zornia curvata* Mohlenbr. **Santa Luzia**, Mello Barreto 5121 (20/11/33) SP. Vicente Assis 233 (13/12/45) GH, MO; idem Mello Barreto 5721 (20/11/93); idem SP.; **Manhuaçu**, E. Heringer 22 (1/9/37) SP; **Paraopeba**; E.P. Heringer, 2 (3/4/65) SP; **S. Sebastião do Paraíso**, Brade, Emigdio, Teodoro, Altamiro, 172 (4/4/

1945) R.; **Belo Horizonte**, Vila Maria, Mello Barreto 10596 (20/11/940), R.; idem 10596 (21/1/940) MHBH; **Itabira do Campo**, Mello & Melloa, a. n. (s.d.) R.; **Passa-Quatro**, A. Sampaio 6097 (31/3/92a) R.; **Lagoa Santa**, Mello Barreto 5721 (20/11/933) MABH; **Jaboticatubas**, Mello Barreto 5727 (12/1/934) MHBH; **Sete Lagoas**, L.H.S. Cunha, 624 (10/4/981) PAMG, idem, ibidem, M.B. Ferreira 2120, (14/11/74) PAMG; **Prudente de Morais**, L.H.S. Cunha, 577 (9/11/981) PAMG; **Diamantina**, E. Pereira 2783 & Pabst 3619 (2/4/957) NY; idem (Tijudo) Riedel, s.n. (XII/1827) NY.; **Mendonha**, W.C. Gregory et al., 10513 (30/10/961) LIL; **Paraopeba**, J.E. de Paula 2 (3/4/965) SP; idem E.P. Heringer 5520 (3/3/967) IAN; **Ituiutaba**, A. Macedo, 1600 (s.d.) US; **Turvo**, F. Hoehne & Gebrt 17549 (s.d.) G.h.; **Janaúba**, M.B. Ferreira 10034 (16/5/81) PAMG; idem, ibidem, 9848 (6/5/81) PAMG; idem; **Porteirinha**, M.B. Ferreira 9853 (8/5/981) PAMG; **Ouro Preto**, L. Damazio 720 (s.d.); idem Badim (s.n.) (11/990) OUPR; **Manhuaçu**, E.P. Heringer 22 (1/9/937) SP; **São Sebastião do Paraíso**, Brade & Enygdio et al., 172 (11/4/945) R.; **Extrema**, M. Brandão 11342 (4/v/85) PAMG; **Caeté**, Brumado, km 5, Nuno, M.S. Costa, 13130, (1/VII/84) PAMG; **Alto Paranaíba**, L.H.S. Cunha, 634 (26/XII/81) PAMG; **Alto Paranaíba**, L.H.S. Cunha, 620 (26/XII/81); **Ouro Preto**, Passagem para Mariana, M.B. Ferreira 466 (13/11/76); **Mociminho/Porteirinha**, km 35, M.B. Ferreira 9853 (8/1/81) PAMG; **Nepomuceno**, M.L. Gavilanes 2734 (2/2/87) ESAL; **São Domingos do Prata**, Bacia do rio Macuco, M. Brandão, 10988 (10/XI/84) PAMG.

Zornia sericea Moric. Pl. Nouv. Am. 126. 1844, ex char.

Zornia latifolia DC Prod. 2: 317. 1825 (T. Blanchet, 2690)

Zornia ovata Vog in Linnaea 12: 58, 1838, ex chart (T. Sellow s.n.)

Zornia diphylla var. *latifolia* DC. Benth in Mart, Fl. Bras. 15 (1) 118. 1859.

Zornia diphylla ssp. *latifolia* (DC) malme, in Arkiv. Bot. Sotockh. 23A (13): 74-1931.

Planta perene, de ramos eretos com 50cm de altura, remosos, densamente viloso ou seríceo. Folhas caducas, com 2 folíolos; pecíolos aproximadamente igual ao comprimento dos folíolos, seríceo; folíolos inferiores ovado, agudos, com 15mm de comprimento por 10mm de largura, o superior largamente lanceolado, com 30mm de comprimento e 13mm de largura, sem pontuações, seríceo em ambas as faces com 1-5 nervuras, pecíolos seríceo; estípulas sem pontuações densamente estrígosa, 9-13 nervadas.

Inflorescência congesta, excepto na de base; brácteas ovato-lanceolada com 14-16mm de comprimento por 7-9mm de largura, aurícula com 0,5-2,0mm de comprimento com pontuações raras, seríceas com 6-7 nervadas, cálice com 3,5mm de comprimento, parcialmente estri-goso, 7-10 nervado; estandarte com 10-14mm de comprimento. Lomento com 3-4 artículos, artículos com 2,5-3,5mm de comprimento por 2,0-3,0mm de largura com reticulado pouco pronunciado, densamente piloso com cerdas vilosas de 0,7-1,5mm de comprimento, eglandular.

Segundo Mohlenbrock (1961) a espécie distingue-se das outras de folíolos largos pelo indumento seríceo, sua bráctea com pequena aurícula ou total ausência desta e os artículos que podem atingir até 3,5mm. Variações ocorrem no tamanho dos lomentos e brácteas.

Zornia latifolia está em sinonímia desde que Smith (1819) outra espécie com o mesmo nome Bentham (1859) considera *Zornia ovata* como sendo *Zornia latifolia* DC (Mohlenbrock, 1961).

Type: Blanchet, 2690, Bahia, Brasil; Minas Gerais, s.n. (s.d.) P.

No material coletado em Minas Gerais as brácteas são ligeiramente maiores que as medidas oferecidas por Mohlenbrock (1961), passando de 14mm a 18mm.

Mohlenbrock (1961) cita a espécie para o Estado, não mencionando a localidade de coleta. O material examinado foi coletado ao noroeste do Estado em área recoberta pela formação Cerrado, em solos de textura média.

Material examinado: **S. Joaquim** - Coqueirinho, km 8, M. Brandão 11847 (1986, PAMG).

***Zornia gemella* (Willd) Vog.** In *Linnaea* 12: 61. 1838

Hedysarum gemellum (Willd) sp. Pl. 5. 1178. 1800. Ex char.

Zornia diphylla var *vulgaris* Benth. in Mart. Fl. Bras. 15 (1) 81: 1859.

Planta perene, de caule ereto, com 30-50cm de altura, ramosa, glabra às vezes pilosas (com retículo acentuado nos artículos).

Folhas com 2 folíolos, pecíolo com 1/3 ou metade do comprimento dos folíolos às vezes igual (Hanght, 2347 - Colômbia), glabros ou pilosos, folíolos lanceolados, agudos, com 15-25mm de comprimento, 2-4mm de largura, pontuado, glabro ou ocasionalmente piloso, univariado, peciólulos pilosos; estípulas freqüentemente pontuadas, glabras ou puberulentas com 5-7 nervuras. Inflorescência congesta próxima do ápice, tornando-se interrompida abaixo, brácteas oblongo-lanceoladas ou lanceoladas e largas, agudas ou acuminadas, com 7-10mm de comprimento por 3-7mm de largura, a aurícula com 1mm de comprimento, usualmente pontuadas, glabra ou pilosa, 5 nervuras. Cálice com 3,0mm de comprimento. Lomento com 5-7 artículos exsertos. Artículos 1,6-1,9mm de comprimento por 1,4-1,7mm de largura, sem retículo ou com retículo fraco, piloso com cerdas recobertas de pêlos retrorsos com 2,0-1,0mm de comprimento, e glandulares (T.Sellow s.n.).

Mohlenbrock (1961) enumera como caracteres distintivos da espécie a inflorescência interrompida e os lomentos longos e exsertos com o retículo ao artigo-fraco ou ausente.

Íntimo relacionamento pode ser

feito entre *Z. curvata* e *Z. reticulata* quanto ao lomento. A espécie mostra-se freqüente ao norte da Argentina.

Material examinado: **Jaboticatubas**, Smith et al., 28802 (18/1/72) MBM; idem, Joly et al., 1865 (17/IV/72) UNICAMP; 28802 (18/1/72) MBM; **Viçosa**, Irwin et col, 2132 (23/XI/58) R; **Coronel Pacheco**, E.P. Heringer, 668 (5/VIII/41) R; **Mariana**, J. Badini, s.n. (9/XI/72) OUPR; **Caratinga**, Montodret, 2197 (12/XI/76) UNICAMP; idem, Shepherd et al., 4371 (8/XI/77) UNICAMP; **Salinas**, Leitão et al., 7914 (25V/78) UNICAMP; **Paracatu**, Irwin et al., 25889 (3/11/70) F; Turvolândia, Hoehne et al., s.n. (25/IV/26) MO; RB; **Juiz de Fora**, Roth, 1939 (10/VII/52) RB; **Diamantina**, Shepherd et al., 3979 (2/XII/79) UNICAMP; idem, G. Hatschbach, 40857 (23/1/78) M.B.M.; idem, Irwin et col, 27714 (17/III/70) SP; idem, M. Barreto, 8614 (8/11/37) MHBH; idem, E. Pereira, 2783 (2/IV/57) RB; idem, Irwin et col, 22940 (31/01/69) RB; idem, Irwin et col, 21854 (13/01/69) RB; **Santa Bárbara** - A. Sampaio 7051 (11/11/934) R.

***Zornia acauensis* M. Brandão et Costa** Cong. Nac. Bot. 36, 185 Curitiba, Anais Brasília v1, p.231-233 - 1990

Erva perene, com 50-60m de altura, ramos finos, pilosos ou pubescentes entrenós com 2-9m de comprimento; folhas com 2 folíolos; pecíolos com 2-2,5mm de comprimento pilosos. Folíolos inferiores ovado-elípticos ou elíptico-lanceolados, assimétricos, obtusos, pilosos nas duas faces, pontuados, com 2,2-3,5 de comprimento por 1,0-1,5 de largura, com 4 a 5 pares de nervuras, pouco delineadas. Folíolos superiores agudo-lanceolados, assimétricos, com 1,0 a 2,5mm de comprimento, por 3 a 8mm de largura, pontuados, vilosos, com 6-8 nervuras. Ocorre ainda um terceiro tipo de folhas com folíolos idênticos àqueles basais em sua forma, mas de proporções reduzidas e situados quase sempre nas axilas foliares.

Estípulas lanceoladas, vilosas, pontuadas; com 8,0-9,0mm de

comprimento por 1,5-2,0mm de largura.

Inflorescências racemosas axilares e terminais de eixo piloso; brácteas estrito-lanceoladas de ápice agudo, pontuadas, pilosas, ciliadas, com 8-9mm de comprimento, por 2-5mm de largura, com 5-7 nervuras pronunciadas; aurícula com 2-2,2mm de comprimento, aguda. Cálice 3-4mm de comprimento, lacínios cinco, piloso, ciliado, corola amarela, de vexilo suborbicular com 0-10mm de comprimento e largura, estriado de castanho; alfa falcada, com 9-10mm de comprimento e carena obovada com 8,9mm de largura, ambas estriadas. Fruto com 5-7 artículos; artículos sem glândulas, cerdoso-pilosos, com cerdas de pêlos retrorsos, com 2,2mm de comprimento e largura; semente castanha-clara, mosqueada de preto, com 1,2-1,3mm de comprimento por 0,7-0,8 de largura.

Por ter sido coletada na Fazenda Experimental de Acauã (FEAC) de propriedade da EPAMIG, a espécie foi batizada de *acauensis*.

Holotypus - Leg. Nuno M. de S. Costa - 1.104, 19/XI/81, município de Turmalina; BR-MG-2; km 200; alt. 914m; Lat. 17°02'S Long. 42°46'W; erva semiereta; mata mesófila estacional; margem da estrada de acesso; Latossolo Vermelho-Amarelo; relevo suave ondulado RB. Isotipi PAMG, EPAMIG. Belo Horizonte, MG.

Zornia acauensis

Material examinado: MG, Município de Turmalina, Fazenda Acauã, N.M.S. Costa, 1.140 (19/XI/81) PAMG.

***Zornia reticulata* Sm** in Reecs, *Cyd.* 39:2, 19-8, ex clar.

Zornia maranhamensis G. Don, *Gen Syst*, 2:280, 1832, ex clar.

Zornia barbata Desvin Mem. Soc. Linn. Par. 4 325. 1832 (T. Desvaux s.n.)

Zornia reticulata var. *glabra* Vog. In *Linnaea* 12:58, 1838, ex clar.

Zornia reticulata var. *Punetata* Vog. In *Linnaea* 12:58, 1838, ex clar.

Zornia reticulata var. *elongata* in Linnaea 12:58, 1838, ex clar.

Zornia havanensis A. Rich. Ess. Fl. Cub. 423. 1845, ex clar.

Zornia diphylla var. *glabra* (Vog.) Benth. In Mart. Fl. Bras. 15 (1): 81. 1859, ex clar.

Zornia diphylla var. *stricta* Benth. in Mart. Fl. Bras. 15 (1): 81. 1859

Zornia diphylla var. *paraguanensis* Chod & Hassl. In Bull. Herb. Boiss. Ser. 2; 4:887, 1004. (T. Hassler 5115)

Zornia diphylla f. *ciliata*. Chod & Hassl. In Bull. Her. Boiss. Ser. 2. 4: 887, 1904. (T. Hassler 5912).

Zornia diphylla f. *intermedia* Chod & Hassl. In Bull. Herb. Bors. Ser. 2. 4:888, 1904. (T. Hassler 5912).

Zornia diphylla var. *rupestris* Chod & Hassl. In Bull. Herb. Boiss. Ser. 2. 4:888, 1904. (T. Hassler 6453).

Zornia diphylla sp. *superforada* Malme, in Arkiv Bol. Sotockh. 23A (13) 75, 1931, ex clar.

Perene, ramos prostrados a eretos, com 75cm de altura, ramoso, glabro e piloso. Folhas com 2 folíolos, pecíolo com ¼ do comprimento dos folíolos; glabro a piloso: folíolos inferiores largamente lanceolados ou ovado-lanceolados, agudos, com 24mm de comprimento por 12mm de largura, folíolos superiores lanceolados ou lineares, agudos com 30mm de comprimento por 13mm de largura, geralmente muito estreitos, pontuados ou não, glabros estrigados ou vilosos, peciólulos vilosos ou raramente glabros, estípulas pontuadas ou sem pontuações, glabras a vilosas, 5-9 nervuras.

Inflorescência usualmente congesta, brácteas lanceoladas a ovadas, agudas a acuminadas, com 12-13mm de comprimento por 7-8mm de largura, aurícula com 3,5mm de comprimento, usualmente curtas, pontuadas ou não, freqüentemente falcadas, freqüentemente chanfrada na base, glabra, ou densamente vilosa, 5-9 nervadas; flores grandes exsertas, cálice com 4mm de comprimento, parcialmente estrigoso, 7-10 nervado. Lomento com 4-7

artículos exsertos; artículos com 2,0-2,4mm de comprimento por 1,9-2,2mm de largura, geralmente reticulado, piloso ou viloso, com poucas ou muitas cerdas recobertos por pêlos, cerdas com 0,2-1,0mm de comprimento raramente com 11 de comprimento e glandulares.

Zornia reticulata, segundo Mohlenbrock (1961), é a espécie mais definida e a mais variável das espécies de *Zornia*.

Ela ocorre desde a Índia, sul dos Estados Unidos, América Central, chegando até o Paraguai. A espécie é caracterizada pela inflorescência congesta, pelos lomentos ocultos que são esparsamente cerdosos e reticulados, falta de pubescência e pontuações no material herbage. Ocorrem variações. A inflorescência pode ser ocasionalmente interrompida, os lomentos podem estar fora das brácteas (1 artículo) ser muito ou pouco cerdosos e pontuação variada.

Material examinado: **Cambuquira**, Mello Barreto 5700 (26/12/935) MHBH, SP.; **Ituiutaba**, A. Macedo 1600 (6/11/949) M.; **Caldas**, A.F. Regnell 60 (14/11/968) USP; **Caldas**, G.A. Lindberg 394 (1854-S), idem 395M idem A.F. Regnell, 160/1864, S.; idem, H. Mosen 4079 (1875) S.; idem H. Mosseir. 81 (1873), S., idem Widgren s.n. (1845) S. idem A.F. Regnell 60 (4/11/968) USP; **Belo Horizonte**, Vila Independência, Mello Barreto 5475 (10/11/932) MHBH, SP, idem, A. Genth, Mello, s.n. (20/1/19) SP., idem; **Lagoa Seca**, T. Pereira, s. n. (5/11/1900) SP.; idem, Manga-beiras, J.P. Laca-Buendia, s.n. (27/7/83) PAMG; idem Jardim Botânico, A. Sampaio 6540 (1/1/904) SP.; idem, A.J. Sampaio 7435 (7/11/934) R.; idem, Serra do Curral, J.F. Macedo 1127 (7/11/91) PAMG; idem, 1130, PAMG; **Paraopeba**, Horto Florestal, J.E. de Paula, 85 (5/4/965) SP.; idem, E.P. Heringer 5520, (3/3/57) UB; idem, ibidem, 3744 (28/2/55) UB.; **Sabará**, F.C. Hoehne 6872 (1/1/916) SP.; **Uberaba**, N.M.S. Costa, 474 (17/11/82) PAMG; idem, M.B. Ferreira; **Congonhas do Campo**, Glazion, 12570 (18/10/881) R.; **Ouro Preto**, Mendes

Magalhães, 1301 (27/1/1942) PAMG; idem, M. Barreto, 5479, (21/2/33) MHBH; idem, J. Badini, s.n. (1936) OUPR.; idem, Damazio, 720 (s.d.) HEM.; idem, M. Gomas, 602 (27/12/893) R.; **Cruzília**, J. Mattos N. Mattos, 15227 (27/11/67) SP.; **Poços de Caldas**, F. Hoehne, s.n. (12/1/919) SP.; idem, M. Barreto, 11098 (5/1/40) MHBH; idem M. Emmerich, 27582 (19/1/919) SP.; idem, M. Barreto, 11098 (5/1/40) MHBH; idem M. Emmerich, 27582 (19/1/66) IPA.; **São Simão**, Horto, M. Kuhlmann, 4141 (22/5/957) SP.; **Campina Verde**, A. Macedo, 192 (1944) RB.; **Cordisburgo**, Faz. HMS-1, H.M. Saturnino, 262 (1979/PAMG); idem, ibidem, 199 (1985); idem, ibidem reticulata 262, (1/3/79) PAMG; **Diamantina**, Irwin et col., 21854 (13/1/69) MO.; idem, ibidem, 22940 (31/1/69) F.; idem, ibidem, 27714 (17/3/70) MO.; idem G. Hatichach, 29041 (21/7/72) SP.; **São João da Chapada**, Irwin et al., 28479 (28/3/70) F.; MO.; **Santana do Riacho**, Anderson et al., 36173 (17/3/73) F.; MO.; idem, M.B. Ferreira, 8976 (1/17/89) PAMG; **Janaúba**, M.B. Ferreira, 9844 (6/5/81) PAMG.; **Prudente de Morais**, N.M.S. Costa, 457 (2/1/80) PAMG.; idem, L.H.S. Cunha, 361 (13/5/96) PAMG; idem, T. Curado, 37 (27/5/80) PAMG; **Nova Lima**, M.B. Ferreira, 7921 (23/4/80) PAMG; **Lagoa Santa**, E. Pereira, s.n., (5/2/90) SP.; **Jaboticatubas**, Joly et al., 1043 (5/3/71) UNICAMP; **Araxá**, Semir et col, 7259 (22/2/79) MO.; **Ituiutaba**, J. Macedo, 1600 (6/2/44) MO.; **S. João Del Rey**, Blutz. (s.n.) (11/886) R.; **Três Corações**, Saldanha, 8116 (1885) R.; **Lagoa Santa**, M. Barreto, 5722 (21/11/38) R.; idem, C. Rondon, 6600 (11/1915) R.

Zornia latifolia Sm. In. Rees, Cycl 39: 4: 1819 ex char.

Erva perene de caules eretos, com 60-80cm de altura, ramosa, glabra. Folhas com 2 folíolos, o pecíolo pode ser igual, menor ou tão longo quanto os folíolos, glabro; folíolos inferiores ovados a lanceolado-ovados, apresentando de 30-50mm de comprimento por 05-20mm de largura; os folíolos supe-

riores lanceolados ou linear lanceolados, agudos, com 30-36mm de comprimento, 6-8mm de largura, usualmente muito estreito, pontuados, glabros na face inferior, glabros ou estragosos na superior, com várias nervuras; pecíolo viloso; estípulas com pontuações ou esparsamente pontuadas, estreitas, glabras; 5 nervuras. Inflorescência congesta próxima ao ápice, usualmente tornando-se interrupto na base. Brácteas lineares, acuminadas, com 5-10mm de comprimento com 2-4mm de largura; aurícula com 2mm de comprimento, glabra ou vilosa, ciliada, 4 nervada; cálice com 3,5mm de comprimento, parcialmente estrigoso, 5-7 nervado; estandarte com 9mm de comprimento. Lomento com 4-6 artículos (Baldwin 452, 1,8-2,2mm de comprimento 18-20mm de largura), levemente reticulado, viloso, cerdoso, com pêlos retrorsos nas cerdas; cerdas com 0,8-1,2mm de comprimento; glandulares.

Segundo Mohlenbrock (1961) a espécie apresenta duas variedades, conforme chave abaixo.

- a - Folíolos inferiores ovados, três ou várias nervuras, folíolos usualmente glabros em uma ou nas duas faces; brácteas e folíolos frequentemente pontuados
..... *Z. latifolia* var. *latifolia*
- aa - Folíolos inferiores lanceolados ou ovado-lanceolados. 1-3 nervuras; folíolos usualmente não pontuados.....
.. *Z. latifolia* var. *bernardinensis*

Zornia latifolia Sm var. *latifolia*

Zornia pubescens HBK Nov. Gen s. sp. 6.515, 1823, ex char.

Zornia gracilis DC. Prid. 2:316 1825 (T. Perrottet s.n.)

Zornia surinamensis Miq. In Ann & Mag. Nat. Hist. Ser. (11): 14:1843, ex char.

Zornia diophylla var. *pubescens* (HBK) Benth. In Mart Fl. Bras. 15 (1): 81. 1859

Zornia diphylla var. *gracilis* (DC)

Malme, in Arkiu. Bot. Stockh 23A (13): 76. 1931.

Segundo Mohlenbrock (1961) a variedade em questão distingue-se pelos seus folíolos basais largos e os superiores estreitos e brácteas lineares, o que não justifica o nome de duas latifólias, pois outras espécies apresentam também folíolos mais largos.

Material examinado: *Z. latifolia* Sm. var. *latifolia* **Capinópolis**, J.P. Laca-Buendia 291 (15/6/85) PAMG; idem, ibidem 278 (15/6/85) PAMG; idem, ibidem, 241, (10/6/85) PAMG; idem, ibidem 258 (15/6/85) PAMG; idem, ibidem 283 (15/6/85) PAMG; idem, Faz. Três Barras, M. Brandão 11202 (30/3/85) PAMG; ibidem 283 (15/6/85) PAMG; **Cordisburgo**, H.M. Saturnino, 60 (1/5/79) PAMG; **Felixlândia**, Lucia H. Cunha, 1152, J.P. Laca-Buendia 214 (28/12/84) PAMG; idem, M. Brandão 11458 (20/11/89) PAMG; idem, ibidem, N.M.S. Costa 453 (18/6/80) PAMG; **Iturama - Águas Vermelhas**, km 8, M. Brandão 11202 (30/11/85) PAMG; **Itapagipe**, M. Brandão 11160, PAMG; **Sete Lagoas**, M. Brandão, 11458 (15/V/80) PAMG; **Coração de Jesus**, H. Saturnino, 646 (17/7/83) PAMG; **Formoso**, N.M.S. Costa 1504 (5/5/72) PAMG; **Frutal**, Margem do rio Parafuso, M. Brandão 11225 (30/3/85) PAMG; **Janaúba**, M.B. Ferreira, 9848 (6/11/81) PAMG; **Lagoa Grande**, Acesita Florestal, M.B. Ferreira 7353 (27/5/78) PAMG; M.L.Gavilanes 2674 (7/2/87) ESAL; **Ouro Preto**, Serra do Itacolomi, Badini, s.n. (1936, OUPR); idem, campos de **Ouro Preto**, Damazio 720 (OUPR); idem Morro do Cruzeiro, Damazio, s.n. (OUPR); idem, Crioulos, Mendes Magalhães 1301 (1942, MHBH); idem, Mello Barreto 5479, (1933, M.HBH); idem, Barra, Magalhães Gomes 602 (1893, R); idem, Campus UFOP, M. Brandão 11318 (1987, PAMG); **Paracatu**, Faz. EPAMIG, H.M. Saturnino 1105 (1986, PAMG); idem H.S. Irwin et al. 25889 (3/11/970) F.; **Paraopeba**, Horto Florestal, E.P. Heringer 5520 (1957, UB); idem, E.P. Heringer 3744, (1955, UB); idem W. Handro 83 (14/1/965) SP.; **Piumhi**, km

17 para Araxá, J. Semir et al. 7081 (1978, VEC); **Poços de Caldas**, Mello Barreto 11098 (s.d.); idem, campo do Saco, M. Ennerich 2758 (1966-IPA); idem F. Hoehne, s.n. (1919-SP); **Porteirinha**, M.B. Ferreira, 9844 (1981, PAMG); **Prudente de Moraes**, Faz. Santa Rita, N.M.S. Costa 457 (1980, PAMG); idem, N.M.S. Costa 455 (1980 PAMG); idem, N.M.S. Costa 457 (1980, PAMG); idem, R.S. Santos 28420 (6/9/63) NY.; **Sacramento**, N.M.S. Costa 473 (16/11/82) PAMG; **Salinas**, M.Brandão 17916 (19/11/90) PAMG; **Santa Bárbara**, Mello Barreto 5481 (13/4/933) MHBH; **Sete Lagoas**, L.H.S. Cunha 624 (10/4/81) PAMG; **Tombos**, Faz. São Pedro, J.E. de Oliveira, 302 (2/5/941) MHBH; **Sacramento**, rod. Para **Uberaba**, N.M.S.; Costa, 472 (1982, PAMG); idem, ibidem 273, PAMG; **São Sebastião do Paraíso**, A. Calleton 268 (2/1/945) ICN, W. Vidal, 58 (11/11) 945 R.; **São João da Chapada**, km 5 em direção Norte, H.S. Irwin et al., 28470 (1970, F, MO); **Serro**, a 18 km Norte do Serro, H.S. Irwin et al., 22940 (1969, F); idem, H.S. Irwin et al., 20746 (1968, UB); **São João del'Rey**, Neves Ormond., s.n. (s.d. R); idem, Benth., Lutz 62 (1921 R); **Sete Lagoas**, Est. Exp. EPAMIG, M. Brandão 11250 (s/d/ PAMG); **Serra do Cipó**, km 135 de B. Horizonte, H.S. Irwin et al. 20210, (1966, K. UB); **Três Corações**, T. Saldanha 8716 (1885, R); **Três Marias**, G. Shepherd et al. 3311 (30/11/976) MBM; **Uberaba**, rod. Para Uberlândia, N.M.S. Costa 472 (1982, PAMG); idem, N.M.S. Costa, 474 (1982, PAMG); **Uberaba**, J.P.Laca-Buendia, 1063 (28/11/90) PAMG; **Uberlândia**, Ituiutaba, Trevão, M. Brandão 11070 (26/3/85) PAMG; **Unaí**, rod. Para Paracatu, km 30, M. Brandão 11581 (1986, PAMG); idem 11584 (1986, PAMG); **Vacarias**, Chapéu de Sol, J. Vidal 6183 (1953, VIC), Usina, Serra do Cipó, H.S. Irwin et al. 20510 (1968, UB); **Viçosa**, Kuhlmann, s.n. (16/3/935) VIC; idem, E.C. Almeida 2 (5/10/972) VIC.

Zornia latifolia var. *bernardinensis* Chod & Hassl. Bull. Herb. Boiss. 2,4: 887, 1905.

Zornia latifolia Sm. var. *bernardinensis* (Chod & Hassl.) Mohlen-

brock, *Webbia* 16 (1): 1-141, 1961.

Zornia pubescens HBK. Nov. Gen. & Sp. 6: 515, 1923 ex char.

Zornia gracilis DC. Prod. 2 316, 1823 (T. Perrottel s.n.).

Zornia surinamensis Miq. In Ann & Mag. Nat. Hist. Serv. 1 (11): 14: 1842 ex char.

Zornia diphylla var. *pubescens* (HBK) Benth. In Mart. Fl. Bras. 15 (1) 81, 1859.

Zornia diphylla var. *gracilis* (DC) Malme., in Arki. Bot. Stoch. 23A (13): 76, 1931.

Planta perene, de caules eretos, semi-eretos ou prostrados com 60-80cm de altura, ramosa, glabra. Folhas com 2 folíolos; pecíolo maior, igual, menor ou tão longo quanto os folíolos, folíolos inferiores ovados a ovado-lanceolados, apiculados ou não, com 20-40mm de comprimento por 15-20mm de largura. Folíolos superiores lanceolados ou linear lanceolados agudos, com 30-36mm de comprimento por 6-8mm de largura, usualmente muito estreitos, pontuados ou não, glabros ou glabrescentes na face inferior glabros ou estrigosos na superior, com nervação variada; pecíolo piloso; estípulas lanceoladas, sem pontuações ou esparsamente pontuadas, estreitas, glabras ou pubescentes, 5 nervadas, com 6-12mm de comprimento mais 1-2cm de largura. Inflorescência congesta no ápice, usualmente, tornando-se interrompida na base. As brácteas lineares, acuminadas, com 5-11mm de comprimento com 2-3mm de largura, simétricas ou pouco assimétricas, aurícula com 2mm de comprimento, glabra ou esparsamente pilosa, ciliada, 4 nervada. As flores são amarelas; tendo cálice com 3,0-3,5mm de comprimento, parcialmente estrigoso, 5-7 nervado; estandarte com 8-9mm de comprimento. O lomento possui de 4-6 artículos; artículos com 1,8-2,2mm de comprimento, 1,8-2,0mm de largura, levemente reticulado ou sem retículo, piloso-cerdoso, com pêlos

retrorsos nas cerdas; cerdas com 0,8-1mm de comprimento, sem glândulas; sementes de coloração clara.

Zornia latifolia var. *bernadinensis* Chod & Hassler encontra-se profundamente difundida em uma gama de ecossistema, desde o Campo Limpo à Mata.

***Zornia gavilanesii* Brandão et Costa** sp. n. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.5-6, out. 1990.

Erva perene, ereta ou semi-ereta, com até 30-60cm de altura, de glabra a pubescente. As estípulas são linear-lanceoladas, agudas ou acuminadas, com 5-10mm de comprimento por 1,5-2,0mm de largura, de glabras a pubescentes, com 6-8 nervuras, esparsamente pontuadas. Os afolíolos são dois, sendo os inferiores ovado-lanceolados ou obovados, ligeiramente assimétricos, com ápices agudos, tendo 12,0-18,0mm de comprimento por 6,0-10,0mm de largura; e os superiores com 18,0-25,0mm de comprimento por 3,0-7,0mm de largura; os pecíolos apresentam 7,0-12,0mm de comprimento. A lâmina foliar mostra pêlos esparsos, ao longo da nervura mediana, na fase abaxial e 2-4 pares de nervuras pouco evidentes, apresentando pontuações esparsas.

As inflorescências são longas e congestas nos ápices; as brácteas são elítico-lanceoladas, de ápice agudo, de glabras e pubescentes, ciliadas, esparsamente pontuadas em sua parte central, com 7-9mm de comprimento por 2,5-3,5mm de largura, com 6-8 nervuras, apresentando aurícula aguda de 1,3-1,8mm de comprimento. As flores são parcialmente exsertas; o cálice possui 3,0-3,2mm de comprimento, com 5 nervuras, recoberto de pêlos longos e esparsos, ciliado; o estandarte é amarelo, com 10-12 nervuras de coloração escura. Os lomentos são encurvados, com 5-6 artículos; artículo com 1,5-2,0mm de comprimento por 1,5-1,8mm de largura, reticulados, pubescentes, sem glândulas, cerdosos; cerdas com pêlos

retrorsos de 0,2-0,4mm de comprimento.

Type: Brasil, Minas Gerais : **Pouso Alegre**, M. Brandão, 10923 (RB-holótipo, isótipo, PAMG).

Material examinado: **Rio Paranaíba**, L.H.S. Cunha 634, 633, 577, 658 (PAMG); **Belo Horizonte**, Parque das Mangabeiras, L.H.S. Cunha 363 (27/11/83) PAMG; idem, Ribeirão das Codornas, J.F. Macedo 967 (s.d.) PAMG; idem, Serra do Curral, J.F. Macedo 1132 (7/2/91) PAMG; **Cana verde**, Faz. Córrego Dantas, M.L. Gavilanes 455 (14/4/97) ESAL; **Caldas**, Serra de Caldas, M. Brandão B. 218 (10/10/87) PAMG; **Cachoeira do Campo**, J. Badini, (s.n.) (15/1/82) OUPR; **Formiga**, M. Brandão 178b (s.d.) PAMG; **Funilândia**, J.B. Silva 264 (s.d.) PAMG; **Lavras**, Faz. Três Barras, M.L. Gavilanes, 2255 (27/9/1986) ESAL; idem, ibidem, 2813 (2/3/87) ESAL; idem, faz. Três Barras, M.L. Gavilanes 3,706 (31/10/52) ESAL; **Mucuri**, BR 116, N.M.S. Costa 639 (5/5/76) PAMG; **Pompeu**, J.F. Macedo 1571 (s.d.).

CONCLUSÃO

Foram estudadas 20 (vinte) espécies do gênero *Zornia* Gmell. para Minas Gerais. Mohlenbrock (1961), havia mencionado 12 (doze) para o Estado, quando da sua revisão do gênero.

Das oito espécies citadas a mais, quatro são ocorrências novas, para Minas Gerais e quatro são espécies novas para o gênero em questão.

Z. latifolia Sm. var. *latifolia*, *Z. gavilanesii* Brandão et Costa, *Z. reticulata* Sm. *Z. curvata* Mohl. foram as espécies mais coletadas. *Z. gavilanesii* Brandão et Costa, *Z. mitziana*, *Zornia acauensis* Costa e *Z. amaralaensis* (Brandão, 1994) são as espécies novas para o gênero.

Das espécies coletadas *Zornia brasiliensis* foi a que apresentou a melhor taxa em proteína (matéria seca), cerca de 25%, sendo a espécie que melhor tolera solos pouco férteis e ácidos.

O porte das espécies variou de 15-20cm de altura até cerca de 1m.

As brácteas fornecem dados bastante válidos para o reconhecimento das espécies, assim temos: Brácteas estreitas, simétricas, longas, e glandulares em *Zornia reticulada*; *Z. latifolia* e *Z. acauensis*; Brácteas simétricas, ovóides, pilosas, com glândulas em *Z. sericea*; Brácteas simétricas, ovóides, elipsóides, com glândulas em *Z. vestita*, *Z. crypantha*, *Z. sericea* e *Z. mitziana* e *Z. amaralensis*; Brácteas simétricas, ovado-lanceoladas, pilosas, com glândulas em *Z. ramboiana* e *Z. curvata*; Brácteas quase orbiculares, com glândulas em *Z. gardneriana* e *Z. virgata*; Brácteas assimétricas, glabras, com glândulas em *Z. flemingioides* e *Z. brasiliensis* (Fig. 2).

As sementes, embora tenham um formato mais ou menos semelhante e tamanho também pouco variado, apresentam coloração variável, como segue: lisas, amarelas e/ou acastanhadas em *Z. latifolia*, *Z. reticulata*, *Z. gardneriana*, *Z. crypantha*, *Z. vestita*, *Z. curvata*, *Z. lanata*, *Z. brasiliensis*, *Z. mitziana* e *Z. amaralensis*; são pintalgadas e amarelas em *Z. glabra*, *Z. gavilanesii*; marchetadas, ou manchadas em *Z. pardina* var. *vichadana*, *Z. acauensis* e *Z. ramboiana*, caracteres não considerados pelos autores que trabalharam com o gênero.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos Curadores dos Herbários consultados, pela gentileza do envio do material solicitado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A.A. Leguminosas forrageiras do Rio Grande do Sul: babosas, pega-pegas, urinárias e outras (estudo da Tribu Hedysareae). **Boletim da Secretaria de Estado da Agricultura Indústria e Comércio**, Porto Alegre, v. 80, part.2, p.27-32, 1940.
- BARROSO, G.M. Leguminosas da Guanabara. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.18; p.109-177, 1962/1965.
- BENTHAM, G. Leguminosae. In: BENTHAM, G.; HOOKER, J.D. **Genera plantarum**. I. London: L. Reeve, 1815. part. 2, p. 432-600.
- BENTHAM, G. Leguminosae I- Papilionaceae. In: MARTIUS, C.F.P. de (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1859. v.15, part.1.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste especialmente do Ceará**. 3.ed. Mossoró: ESAM, 1976. 510p.
- BRANDÃO, M. *Aeschynomene* Laca-Buendiana Brandão, nova espécie do gênero *Aeschynomene* L. (Fabaceae) para o estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.5-8, abr. 1991a.
- BRANDÃO, M. Gênero *Aeschynomene* L.: espécies mineiras e sua distribuição no país. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.27-46, abr. 1992.
- BRANDÃO, M. Uma nova espécie do gênero *Zornia* Gmel. (Leguminosae - Faboideae) para Minas Gerais, *Zornia amaralensis* Brandão. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.3, p.5-7, jul. 1994.
- BRANDÃO, M. Nova espécie para o gênero *Aeschynomene* L. (Fabaceae) em Minas Gerais: *Aeschynomene gilbertoi* Brandão. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.5-7, jan. 1991b.
- BRANDÃO, M. Nova ocorrência para *Aeschynomene* L. (Fabaceae) para o estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.14-16, jan.1991c.
- BRANDÃO, M. Nova ocorrência para *Aeschynomene* L. (Fabaceae) para o estado de Minas Gerais - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.39-40, abr.1991d.
- BRANDÃO, M. Nova ocorrência para *Aeschynomene* L. (Fabaceae) para o estado de Minas Gerais-III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.23-25, out.1991e.
- BRANDÃO, M. Uma nova ocorrência para o gênero *Aeschynomene* L. (Fabaceae) para o estado de Minas Gerais-IV. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.23, jul.1991f.
- BRANDÃO, M.; COSTA, N.M. de S. Contribuição para o conhecimento do gênero *Zornia* Gmel. - novas ocorrências para Minas Gerais: *Zornia brasiliensis* Vog. e *Zornia latifolia* Sm. var. *latifolia* In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 37, 1986, Ouro Preto. **Resumos...** Ouro Preto: UFOP, 1986. p.316.
- BRANDÃO, M.; COSTA, N.M. de S. Uma nova espécie do gênero *Zornia* Gmel. (Leguminosae) para o estado de Minas Gerais - *Zornia acauensis*. Brandão et Costa sp. n. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990a. v.1, p.231-233.
- BRANDÃO, M.; COSTA, M.M. de S. *Zornia* *Gavilanesii* Brandão et Costa, uma nova espécie do gênero *Zornia* Gmel. (Fabaceae) para Minas Gerais - Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.5-6, out.1990b.
- BURKART, A. Estudios sistemáticos sobre las leguminosas Hedysareae de la Republica Argentina y regiones adyacentes. **Darwiniana**, Buenos Aires, v.3, n.9, p.117-302, 1939.
- BURKART, A. **Las leguminosas argentinas**: silvestres e cultivadas. Buenos Aires: Acme, 1943. 590p.
- CARVALHO, L. A. F. de; VALENTE, M. da C. Contribuição ao estudo de nervação foliar das leguminosas dos cerrados - IV: Faboideae - tribus Dalbergieae, Galegeae, Genisteae, Hedysareae, Indigoferae e Sophoreae. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v.33, n.4, p.457-472, 1973.
- COSTA, N.M. de S. Uma espécie do gênero *Zornia* Gmel., (Fabaceae) para o estado de Minas Gerais: *Zornia mitziana* Costa. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.16-18, jan.1991.
- CRONQUIST, A. **The evolution and classification of the flowers plants**. New York: William C. Stere, 1958. 395p.
- DE CANDOLLE, A.P. **Prodromus systematis naturalis regni. vegetabilis**. Paris: Treuttet et Würtz, 1825. part.2, p.289-401: Leguminosae.
- FERREIRA, M.B.; COSTA, N.M.S. **O gênero Stylosanthes Sw. no Brasil**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 107p.
- KUNTZE, O. Leguminosae. **Revision genera plantarum**. Leipzig, 1891. v.1, p.195-198.
- LINNAEUS, C. **Species plantarum**. Willdenow, 1753. v.2, p.74-77.
- LINNAEUS, C. **Species plantarum**. 4.ed. Willdenow, 1802. v.3, n.2.
- MOHLENBROCK, R.H. A monograph of the leguminosae genus *Zornia*. **Webbia**, Firenze, v.16, n.1, p.1-141, 1961.
- RAMBO, S.J. Leguminosae riograndensis. **Botânica**, Porto Alegre, v.23, p.1-166, 1966.
- TRONCOSO, S.N.; NACIGALUPO, N.M. Plantas vasculares novas e interessantes de la Flora de Entre Rios - III. **Darwiniana**, Buenos Aires, v.21, n.1, 1977.
- VANNI, R.O. El Gênero *Zornia* (Leg. Papilionoideae) secc. *Anisophylla* em Sudamerica. [s.l.: s.n.], 1981a. 361p. **Resumes**.
- VANNI, R.O. Novidades em Hedysareae - Leguminosae - Papilionoideae. **Bonplandia**, Corrientes, Argentina, v.5, n.20, p.176-188, 1981b.
- VOGEL, J.R.T. Leguminosae. **Linnaea**, Berlin, v.12, n.1, p.97-107, 1838.

COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE PRUDENTE DE MORAIS, MG¹

Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes e Mauro Grossi Araujo

SUMÁRIO: São tecidas algumas considerações sobre a cobertura vegetal do município de Prudente de Morais, MG, baseadas nas formações vegetais remanescentes e no material botânico em décadas passadas, depositados nos Herbários RB (Rio de Janeiro), MHBH (UFMG), ESAL (UFLA), PAMG (EPAMIG) e no extinto Herbário do IPEACO de Sete Lagoas.

Palavras-chave: Flora; Prudente de Morais; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A survey is presented of the species of the native vegetation of Prudente de Morais county, state of Minas Gerais, Brazil. The surveyed plants belong to different forest formations like pluvial tropical ciliar, seasonal mesophylla and sclerophylla forests, savannah, bog formations and anthropic growths. Collections deposited in RB, MHBH, ESAL, PAMG, IPEACO, herbaria were examined.

Key words: Flora; Prudente de Morais; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O município de Prudente de Morais, mostra em sua cobertura vegetal o Cerrado como formação mais significativa, apresentando além de sua gradação Campo Cerrado, áreas pequenas de Campo limpo e Campos de Várzea, acrescidos de áreas restritas cobertas por outras formações: Mata Ciliar, Mata Esclerófila (Cerradão) e Mata Mesófila, além das formações Antrópicas (Campos e Capoeiras).

A composição florística dessas formações foi estudada e cadastrados os seus componentes mais frequentes.

HISTÓRICO

A região onde estão situados os municípios de Prudente de Morais, São José da Lapa, Pedro Leopoldo e Sete Lagoas foi desbravada por integrantes da Bandeira de Fernão Dias Paes Leme, em 1667. A fixação do homem ao solo somente se ve-

rificou por volta de 1750, com a implantação de fazendas ligadas à pecuária (Enciclopédia..., 1959).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA

O município de Prudente de Morais MG, está localizado nas coordenadas de 19°28' de latitude Sul e 44°15' de Longitude a oeste de Greenwich com altitude média de 732m.

A área enfocada encontra-se sobre substrato de rochas carbonáticas que compõem o Supergrupo Bambuí. Esta unidade designa o conjunto de rochas calcíferas e ardosianas que recobrem praticamente toda a bacia do rio São Francisco nos estados de Minas Gerais e Bahia, como também grandes áreas de Goiás e com descontinuidade, Piauí e Ceará.

Sobre esta unidade desenvolve-se grande parte do Complexo do Cerrado.

No local, ocorrem ainda rochas da formação Sete Lagoas, predominando calcários silicosos e cloríticos, filitos, ardósias e dolomitos, passando, em direção ao topo das camadas, para calcários cinza-negros, grafitosos, marmorizados e, às vezes, dolomitizados (Locksy & Ladeira, 1980).

Morfológicamente, a região apresenta-se como uma sucessão de colinas côncavo-convexas, alinhadas segundo o padrão estrutural da área (NW/SE e NE/SW), dissecadas por estreitos vales, finalizando em relevo ondulado. São comuns ainda escarpas nos afloramentos rochosos, ricos em feições cársticas e recobertas por vegetação específica.

Os tipos de solos predominantes são o Latossolo Úmido Vermelho-Escuro, de textura argilosa (originado da intemperização do calcário), e Latossolo pouco Úmido, e Latossolo Arenoso provenientes de xistos, ardósias e filitos. São solos

¹Aceito para publicação em 11 de janeiro de 1996.

bem desenvolvidos, estruturados e profundos, com grande permeabilidade e pH ligeiramente ácido (de 5,0 a 7,0).

No que diz respeito ao clima, existem duas estações bem definidas na região: o inverno corresponde ao período seco, e o verão, ao período chuvoso. Pela classificação de Köppen, atualmente o clima, enquadra-se no tipo AW (tropical chuvoso, com chuvas de verão) (Atlas..., 1982).

As normas de temperatura apontam uma média anual de 20°C, ocorrendo temperaturas mais baixas nos meses de abril a setembro.

A temperatura média do mês quente é de 22°C, e a do mês mais frio, de 14°C.

O regime pluviométrico é tipicamente tropical, apresentando uma média anual de 1.400mm. O período chuvoso vai de outubro a março, destacando-se o mês de

dezembro com mais alto índice (3000mm). Por sua vez o período seco, que vai de abril a setembro, apresenta o menor índice de clima no mês de julho (10mm). No semestre chuvoso, ocorre cerca de 90% da média anual de pluviosidade.

A forte radiação solar incidente sobre a região (média anual de 11.305cal/cm), regularmente distribuída ao longo do ano em função da sua posição longitudinal, proporciona níveis consideráveis de evaporação real, atingindo 870mm.

O balanço hídrico aponta uma deficiência anual de 165mm, referente ao período abril/setembro, e um excedente de 630mm, referente a novembro/janeiro.

MATERIAL E MÉTODO

Foram feitas coletas bianuais no período de maio de 1990 a março de 1994, sendo dispensado ao material botânico os cuidados nor-

mais de preparação e conservação, antes de ser incluído no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG).

Listagens já existentes, recolhidas quando do exame das coleções depositadas nos Herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), do Museu de História Natural da UFMG (MHBH), PAMG/EPAMIG e do extinto IPEACO, (Sete Lagoas, cujo acervo encontra-se no PAMG/EPAMIG), durante a última década, foram incorporadas ao material cadastrado. Os resultados encontram-se reunidos no Quadro 1.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Foram coletadas 642 espécies, envolvendo 98 famílias e 329 gêneros (Quadro 1). Dentre as famílias mais representativas estão Leguminosae (122 espécies), seguida por Asteraceae (86) e Poaceae (39),

QUADRO 1 - Relação das Plantas Coletadas no Município de Prudente de Moraes, Minas Gerais

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat	(Continua)
ALISMATACEAE				
<i>Blechum pyramidale</i> Desv.	—	Erva	Campo Antrópico	
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	Roxinha-do-campo	Subarbusto	Mata Ciliar	
<i>Thumburgia alata</i> Bojer	Maria-sem-vergonha	Erva	Mata Ciliar	
ALISMATACEAE				
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Chapéu-de-couro	Erva	Campo de Várzea	
AMARANTHACEAE				
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Apaga-fogo	Erva	Campo Antrópico	
<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br.	Apaga-fogo	Erva	Campo Antrópico	
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Apaga-fogo	Erva	Campo Antrópico	
<i>Amaranthus blitum</i> L.	Caruru	Erva	Campo Antrópico	
<i>Amaranthus defluxus</i> L.	Caruru	Erva	Campo Antrópico	
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru	Erva	Campo Antrópico	
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru	Erva	Campo Antrópico	
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho	Erva	Campo Antrópico	
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru	Erva	Campo Antrópico	
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Sempre-viva	Erva	Campo Antrópico	
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Paratudo-do-campo	Erva	Cerrado	
ANACARDIACEAE				
<i>Anacardium humilis</i> St. Hil.	Cajuzinho	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	Aroeira	Árvore	Cerradão	
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Aroeirinha	Arbusto	Cerrado; Cerradão	
<i>Tapira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta	

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat <small>(Continua)</small>
ANNONACEAE			
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Araticum-do-campo	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Cabeça-de-negro; Marolo	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Annona pigmea</i> Warm.	Araticum	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	Árvore	Cerradão; Mata
APIACEAE			
<i>Apium leptophyllum</i> L.	Gertrudes	Erva	Campo de Várzea; Campo Antrópico
<i>Eryngium paniculatum</i> L.	Língua-de-tucano	Erva	Campo Antrópico
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	Chapéu-de-sapo	Erva	Campo Antrópico
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Chapéu-de-sapo	Erva	Campo de Várzea
APOCYNACEAE			
<i>Aspidosperma dasycarpum</i> Mart.	Pereiro-do-cerrado	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Aspidosperma macrocarpum</i> Mart.	Pereiro-do-cerrado	Árvore	Cerradão
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Pereiro	Árvore	Cerradão
<i>Aspidosperma verbascifolium</i> M. Arg.	Guarantã	Árvore	Mata de Encosta
<i>Macrosyphonia velame</i> Muell.	Babado-de-nossa-senhora	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Mandevilla hirsuta</i> (Rich.) Schum.	Maravilha	Erva	Campo Cerrado
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Muell. Arg.	Maravilha-do-campo	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
ARACEAE			
<i>Pistia stratiotes</i> L.	Alface-d'água	Erva	Campo de Várzea
ARALIACEAE			
<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham & Schl.) Seem.	Pau-caixeta	Árvore	Cerrado; Cerradão
ARECACEAE			
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart.) Loddiges	Macaúba	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Butia leiostachya</i> (Mart.) Becc.	Coquinho	Árvore	Cerrado
<i>Syagrus campestris</i> (Mart.) Wendl.	Coquinho	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
ARISTOLOCHIACEAE			
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Papo-de-peru	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc.	Papo-de-peru	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Aristolochia pohliana</i> Duchett.	Jarrinha	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
ASCLEPIADACEAE			
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala; Paina	Erva	Campo Antrópico
<i>Asclepias marginata</i> Decne	—	Erva	—
ASTERACEAE			
<i>Acanthospermum australe</i> (L.) O. Kuntze	Carrapicho-rasteiro	Erva	Campo Antrópico
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Macela	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentraso	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Ambrosia elatior</i> L.	Artemísia	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Ambrosia polystachia</i> L.	Artemísia	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte	Artemísia	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Margaridinha	Erva	Cerrado
<i>Aspilia pusilla</i> Baker	Margaridinha	Erva	Cerrado; Campo Cerrado

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat	(Continua)
ASTERACEAE				
<i>Aster squamatus</i> Spreng.	Mata-pasto	Subarbusto	Campo Antrópico	
<i>Baccharis calvescens</i> DC.	Alecrim-do-mato	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	Arbusto	Cerrado; Campo Antrópico	
<i>Baccharis humilis</i> Schultz	Alecrim	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Baccharis ligustrina</i> A.P. DC.	Alecrim	Subarbusto	Cerrado	
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Erva	Cerrado; Campo Antrópico	
<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla	Picão-cipó	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta	
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	Picão-branco	Subarbusto	Campo Antrópico	
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Perpétua-da-mata	Erva	Campo Antrópico; Mata Ciliar	
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Erva	Campo Antrópico; Mata Ciliar	
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	Língua-de-vaca	Erva	Campo Antrópico	
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Buva	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Cosmos caudatus</i> L.	Aleluia	Subarbusto	Campo Antrópico	
<i>Cosmos sulphureus</i> L.	Margaridão	Erva	Campo Antrópico	
<i>Delilia biflora</i> (L.) DC.t.	Erva-palha	Erva	Campo Antrópico	
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	Fazendeiro	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Fumo-bravo	Subarbusto	Campo Antrópico	
<i>Elvira biflora</i> (L.) DC.rt.	Erva-palha	Erva	Campo Antrópico	
<i>Emilia sagittata</i> (Vahl.) DC.	Pincel	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Erva-pincel; Pincel	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin	Capiçoba	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Erechtites valerianaefolia</i> (Vahl.) DC.	Capiçoba	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Erigeron maximum</i> Link et Otto	Margarida-branca	Erva	Campo de Várzea	
<i>Ethulia conyzoides</i>	—	—	—	
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium horminoides</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium inulaefolium</i> H.B.K.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Eupatorium pauciflorum</i> H.B.K.	Falso-São-João	Erva	Campo Antrópico	
<i>Eupatorium polycephalum</i> Sch. Bip.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium spathulatum</i> Hook. et Arn.	Macelinha	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium sphaerocephalum</i> Sch.-Bip.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Eupatorium warmingii</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo Cerrado	
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea	
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Weed.	Macela	Erva	Campo Antrópico	
<i>Jaegeria hirta</i> Less.	Botão-de-ouro	Erva	Campo Antrópico	
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Guaco; Cipó-guaco	Trepadeira	Cerrado; Campo Cerrado	
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta	
<i>Mikania micrantha</i> H.B.K.	Guaco	Trepadeira	Cerradão; Mata Ciliar	

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
ASTERACEAE			
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Barbasco	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Fazendeiro	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Macieira-preta	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabr.	Quitoco	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Polymnia siegesbeckia</i> DC.	Fazendeiro	Erva	Campo Antrópico
<i>Porophyllum obscurum</i> DC.	Cravinho	Subarbusto	Campo cerrado; Campo de Várzea
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Cravinho	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Pterocaulon angustifolium</i> Dusen.	Barbasco	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Pterocaulon rugosum</i>	Macela-branca	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Erva-lanceta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Erva-lanceta	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Sonchus asper</i> L.	Serralha-brava	Erva	Campo Antrópico
<i>Tagetes minuta</i> L.	Erva-fedorenta	Erva	Campo Antrópico
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Dente-de-leão	Erva	Campo Antrópico
<i>Tithonia diversifolia</i> (Helms) Gray	Margaridão	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Tridax procumbens</i> L.	Fazendeiro	Erva	Campo Antrópico
<i>Trixis antimenorrohea</i> (Schr.) M. ex Baker	Arrepiada	Trepadeira	Campo antrópico
<i>Trixis glutinosa</i> D. Don	Arrepiada	Trepadeira	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> Sch.-Bip.	Candeia	Árvore	Cerrado
<i>Vernonia barbata</i> Less.	Barbadinha	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia bardanoides</i> Less.	Roxa-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia bupleurifolia</i> Sch. Bip.	Capa-rosa	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Casca-preta	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia dura</i> Gardn.	Roxinha	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe-branco	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Roxinha	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia laevigata</i> Mart. ex DC.	Roxinha	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia obscura</i> Less.	Roxinha	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vernonia phosphorea</i> (Vell.) H. Monteiro	Assa-peixe	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia polyanthes</i> (Vell.) Less.	Assa-peixe	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia remotiflora</i> (L.) Richard	Fumo-bravo	Subarbusto	Campo Cerrado; Campo Antrópico
<i>Vernonia ruficoma</i> Schlecht.	Assa-peixe	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Malvão-enxuta	Arbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Margaridinha	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Xanthium strumarium</i> L.	Espinheiro	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Zinnia elegans</i> L.	Capitão	Erva	Campo Antrópico
BALSAMINACEAE			
<i>Impatiens balsamina</i> L.	Beijo-de-frade	Erva	Campo Antrópico
BIGNONIACEAE			
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Steff.	Catuaba	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur. & Schl.	Tineiro	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandw.	Borboleta	Arbusto	Cerrado
<i>Bignonia unguis-cati</i> L.	Cipó-unha-de-gato	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	Carobão	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Cipó-de-são-joão	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Tabebuia alba</i> Cham.	Ipê	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	Ipê-caraíba	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Tabebuia longiflora</i> Pour. et K. Schum.	Ipê-do-brejo	Árvore	Mata Ciliar

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
BIGNONIACEAE			
<i>Tabebuia ochracea</i> Cham.	Ipê-amarelo	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Mart.) Nichols.	Ipê-amarelo	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Tabebuia vellosi</i> Tul.	Ipê-amarelo	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Zeyhera digitallis</i> (Vell.) Hoehne	Bolsa-de-pastor	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
BOMBACACEAE			
<i>Ceiba speciosa</i> (St. Hil.) Gibbs.	Paineira	Árvore	Afloramento de Calcário
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	Paina-do-campo	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (St.-Hil.) A. Robyns	Paina-do-campo	Árvore	Cerradão; Cerrado
BORAGINACEAE			
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don	Maria-preta	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva-escorpião	Erva	Campo Antrópico
<i>Heliotropium hispidulum</i> H.B.K.	Erva-escorpião	Erva	Campo Antrópico
BRASSICACEAE			
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Mastruço	Erva	Campo antrópico
<i>Lepidium ruderale</i> L.	Mastruço	Erva	Campo antrópico
<i>Lepidium virginicum</i> L.	Mastruço	Erva	Campo Antrópico
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	Nabo-bravo	Erva	Campo Antrópico
<i>Stellaria media</i> (L.) Cyril	Erva-coração	Erva	Campo Antrópico
BURSERACEAE			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Huhl.) March.	Mangueira-brava	Árvore	Mata de Encosta
CACTACEAE			
<i>Cereus jamacaru</i> Hort.	Mandacaru	Subarbusto	Afloramento de Calcário
<i>Rhysalis teres</i> (Vell.) Steud	Esqueleto	Erva	Afloramento de Calcário
CAMPANULACEAE			
<i>Centropogon cornutus</i> (L.) Drude	Erva-de-beija-flor	Erva	Campo de Várzea; Campo Antrópico
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	Flor-de-beija-flor	Erva	Campo de Várzea
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb.) G. Don	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	Mata Ciliar; Mata de Encosta
CARYOPHYLLACEAE			
<i>Drymaria cordata</i> L.	Erva-coração	Erva	Campo Antrópico
CAPPARACEAE			
<i>Cleome affinis</i> DC.	Mussambé-branco	Erva	Campo antrópico; Campo de Várzea
<i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambé-rosa; Mussambé	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
CARYOCARACEAE			
<i>Caryocar brasiliensis</i> Camb.	Pequi; Pequizeiro	Árvore	Cerradão; Cerrado
CECROPIACEAE			
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Cecropia peltata</i> L.	Embaúba	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
CELASTRACEAE			
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss.) Lundell	Treme-treme	Árvore	Cerrado
<i>Maytenus illicifolia</i> Mart. ex Reseck.	Espinheira-santa	Árvore	Mata Ciliar

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
CHENOPODIACEAE			
<i>Chenopodium album</i> L.	Erva-lombrigueira	Erva	Campo Antrópico
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-lombrigueira	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
CHLETHRACEAE			
<i>Chlethra brasiliensis</i> —	Vassourão	Arbusto	Mata Ciliar; Mata de Encosta
CHRYSOBALANACEAE			
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. et Luce) Benth.	Oiti-do-sertão	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Hirtella americana</i> Aubl.	Azureta	Árvore	Mata Ciliar
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Azureta	Árvore	Mata Ciliar
CLUSIACEAE			
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spr.) Mart.	Pau-santo	Arbusto	Cerrado
<i>Kielmeyera corymbosa</i> (spr.) Mart.	Pau-santo	Arbusto	Cerrado
<i>Kielmeyera speciosa</i> St. Hil.	Pau-santo-branco	Arbusto	Cerrado
COCHLOSPERMACEAE			
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. et Schrank.) Pilger	Algodão-do-campo	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
COMBRETACEAE			
<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc.	Capitão-do-campo	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. et Zucc.	Capitão-do-campo	Árvore	Mata Ciliar; Cerradão
COMMELINACEAE			
<i>Commelina agraria</i> L.	Trapoeiraba	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Commelina benghalensis</i> L.	Trapoeiraba	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Commelina virginica</i> L.	Trapoeiraba	Erva	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Tradescantia elongata</i> Meyer	Capim-gomoso	Erva	Mata Ciliar; Campo de Várzea
CONNARACEAE			
<i>Connarus rufus</i> Planch.	Corticeira	Árvore	Cerrado
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Corticeira	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Rourea induta</i> Planch.	Botica-inteira	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
CONVOLVULACEAE			
<i>Evolvulus macroblepharis</i> Mart.	Flor-do-céu	Trepadeira	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moric.	Azulinha	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Sch.	Getirana; Corda-de-viola	Erva	Mata Ciliar; Campo Antrópico
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq. subsp. <i>fistulosa</i> (Mart. ex Choisy) Austin	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Ipomoea martii</i> Meissn.	Getirana	Trepadeira	Mata de Encosta
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Getirana-roxa	Trepadeira	Mata Ciliar; Campo Antrópico
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Cipó-esqueleto	Trepadeira	Mata Ciliar; Campo Antrópico
<i>Ipomoea villosa</i> Meissn.	Getirana	Trepadeira	Mata de Encosta

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
CONVOLVULACEAE			
<i>Jacquemontia sphaerostigma</i> (Cav.) Rusby	Corda-de-viola	Trepadeira	Cerradão
<i>Jacquemontia tamnifolia</i> (L.) Gris.	—	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata Seca
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Mata Seca; Campo Antrópico
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	Getirana; Corda-de-viola	Trepadeira	Mata Seca; Campo Antrópico
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.)	Getirana-branca	Trepadeira	Mata Seca; Campo O'Donnel Antrópico
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hall.	Velame-do-campo	Trepadeira	Mata Seca; Campo
CUCURBITACEAE			
<i>Cayaponia espelina</i> Cogn.	Espelina	Trepadeira	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	Bucha; Bucha-vegetal	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Melancium campestris</i> L.	Melancia-de-porco	Rastejante	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Mormodica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	Trepadeira	Campo Antrópico
CUNONIACEAE			
<i>Belangeria tomentosa</i> Camb.	Cangalheiro	Árvore	Mata de Encosta
CUSCUTACEAE			
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Fios-de-ovos	Erva	Campo Antrópico
CYPERACEAE			
<i>Bulbostylis paradoxa</i> Nees	—	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Cyperus acicularis</i> (Schrad.) Steud.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Hassk	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus flavus</i> (Vahl.) Nees	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus lanceolatus</i> Poir.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus luzulae</i> Retz.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth.	Capim-navalha	Erva	Campo de Várzea
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. et Schult.	Capim-navalha	Erva	Campo de Várzea
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl.	Capim-navalha	Erva	Campo de Várzea
<i>Killingia odorata</i> Vahl.	Capim-navalha	Erva	Campo Antrópico
<i>Rhynchospora consanguinea</i> Boeck	Tiririca-branca	Erva	Campo de Várzea
<i>Rhynchospora elatior</i> Kumth.	Tiririca-branca	Erva	Campo de Várzea
DILLENACEAE			
<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Árvore	Cerrado
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeira; Samambainha	Arbusto	Cerrado
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeira; Samambainha	Arbusto	Cerrado
EBENACEAE			
<i>Diospyros hispida</i> (DC.) Kunth.	Caqui-bravo	Árvore	Cerrado
EUPHORBIACEAE			
<i>Caperomia palustris</i> (L.) St. Hil.	Amendoim-bravo	Subarbusto	Campo de Várzea; Campo Antrópico
<i>Chamaecyse hyssopifolia</i> (L.) Small.	Leiteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Chamaecyse prostata</i> (Ait.) Small.	Erva-de-santa-luzia	Erva	Campo Antrópico
<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) M. Arg.	Canela-de-perdiz	Subarbusto	Campo Cerrado; Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
EUPHORBIACEAE			
<i>Croton campestris</i> Muell. Arg.	Velame	Subarbusto	Campo Cerrado; Campo Antrópico
<i>Croton lobatus</i> L.	Velame	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Jatropha urens</i> Muell. Arg.	Cansanção	Arbusto	Afloramento de Calcário
<i>Mabea fistulosa</i> Mart.	Canudo-de-pito	Árvore	Mata de Encosta
<i>Manihot rigidula</i> M. Arg.	Mandioquinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) M. Arg.	Mandioca-brava	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Maprounea brasiliensis</i> Klotz.	Marmelinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Quebra-pedra	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Ricinus communis</i> L.	Manoma; Carrapateira	Arbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Sapium lanceolatum</i> Huber	Leiteira	Arbusto	Cerrado
<i>Sapium marginatus</i> M. Arg.	Leiteira	Arbusto	Cerrado
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) Schult.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Mata Ciliar
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	Cabelo-de-negro	Árvore	Cerradão; Mata Ciliar
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado
<i>Erythroxylum gonocladum</i> (Mart.) Schultz	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
FLACOURTIACEAE			
<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urban	Língua-de-teiu	Árvore	Mata Ciliar; Cerradão
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Língua-de-teiu	Arbusto	Cerrado Campo Cerrado
GENTIANACEAE			
<i>Deianira erubescens</i> Cham. et Schlecht.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Deianira nervosa</i> (Cham. et Schlecht.) Gilg.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Deianira pallescens</i> (Cham. et Schlecht.) Gilg.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Iribachia coerulecens</i> (Aubl.) Gris.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado
<i>Iribachia speciosa</i> (Cham. et Schlecht.) Maas	Fel-da-terra	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
HYDROPHYLACEAE			
<i>Hydrolea spinosa</i> L.	Espinhosa	Erva	Campo Antrópico
HIPOCRATEACEAE			
<i>Peritassa campestris</i> (Camb.) A.C. Smith	Bacuri-do-campo	Subarbusto	Cerrado
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart.) Peyr.	Bacuri-do-campo	Arbusto	Cerrado
HYPOXIDACEAE			
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Junquilha	Erva	Campo Antrópico
ICANACEAE			
<i>Emmotum nitens</i> (Mart.) Reiss.	Cascudo; Pau-veludo	Árvore	Cerradão; Cerrado
IRIDACEAE			
<i>Tritonia crocosmiaefolia</i> Nichols	Palma	Erva	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
LAMIACEAE			
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Hortelã-brava	Erva	Campo Antrópico
LAMIACEAE			
<i>Hyptis cana</i> Pohl.oit.	Macieira-branca	Arbusto	Cerradão; Cerrado
<i>Hyptis carpinifolia</i> Benth.	Hortelã-do-campo	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.	Hortelã-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Hyptis crinita</i> Mart.	Hortelã-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Hortelã-do-campo	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Hyptis lanceolata</i> Poir.	Hortelã-de-bola	Arbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Hyptis lophanta</i> Mart.	Erva-canudo	Arbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Erva-canudo	Arbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Leonotis nepetaefolia</i> L.	Cordão-de-frade	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Marsiphanthes chamaedrys</i> (Vahl.) O. Kuntze	Hortelã	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Stachys arvensis</i> L.	Hortelã	Erva	Campo Antrópico
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE			
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	Chapadinha-peluda	Árvore	Cerrado; Cerradão
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	Pata-de-vaca	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Bauhinia burchellii</i> Benth.	Pata-de-vaca	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Chamaecrista basifolia</i> (Vog.) Irwin & Barneby ex Britt. & Killip	—	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barneby	Sene	Subarbusto	Cerrado
<i>Chamaecrista cotinifolia</i> (G. Don.) Irwin & Barneby	Moeda	Arbusto	
Cerrado; Campo Cerrado			
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	—	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench.	—	—	Campo antrópico
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Erva-coração	Erva	Campo Antrópico
<i>Chamaecrista trichopoda</i> (Benth.) Britt. & Rose	Malenta	Arbusto	Cerrado
<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stigonocarpa</i> Mart.	Jatobá	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Hymenaea stilbocarpa</i> Hayne	Jatobá	Árvore	
<i>Peltophorum dubium</i> Taub.	Farinha-seca; Cambuí	Árvore	Mata Ciliar
<i>Sclerobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Pau-bosta	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Sclerobium paniculatum</i> Benth.	Pau-bosta	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Sene-do-campo	Árvore	Cerrado
<i>Senna macranthera</i> (Coll.) Irwin & Barneby	Chuva-de-ouro	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barneby	Cássia	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Senna quinqueangulata</i> (L. C. Rich.) Irwin & Barneby	Chuva-de-ouro	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	Borboleta	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) Irwin & Barneby	Cássia	Árvore	Mata de Encosta; Mata Seca
<i>Senna splendida</i> (Vog.) Irwin & Barneby	Araribá	Árvore	Mata de Encosta; Mata Seca

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE			
<i>Aeschynomene elegans</i> Schl. & Cham.	Carrapicho	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapichinho	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	Carrapichinho	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	Carrapicho	Erva	Campo de Várzea
<i>Andira humilis</i> Mart.	Mata-barata	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	Árvore	Mata de Encosta; Mata Seca
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.	Cardeal	Trepadeira	Cerrado
<i>Camptosema scarlatinum</i> Benth.	Cardeal	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	Cunhã	Trepadeira	Cerrado
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Roxinha; Cunhã	Trepadeira	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Clitorea guyanensis</i> (Aubl.) Benth.	Mata-cavalo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Collaea grewiaefolia</i> Benth.	Feijão-bravo	Subarbusto	Cerrado
<i>Crotalaria flavicoma</i> Benth.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Crotalaria micans</i> Link	Chocalho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	Chocalho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Crotalaria vespertilio</i> DC.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme	Caviúna	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir.	Marmelada	Subarbusto	Cerrado
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Barbadinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Barbadinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Desmodium leiocarpum</i> G. Don.	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	Carrapicho	Subarbusto	Cerrado
<i>Diocleia rostrata</i> Benth.	Mucuna-roxa	Trepadeira	Cerrado
<i>Eriosema congestum</i> Benth.	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Eriosema crinitum</i> E. Mey	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Eriosema glabrum</i> Mart.	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado
<i>Eriosema heterophylla</i> Benth.	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Eriosema lanceolatum</i> Benth.	Feijãozinho	Subarbusto	Campo Cerrado
<i>Eriosema rufum</i> (H.B.K.) G. Don	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Eriosema rugosum</i> (H.B.K.) G. Don	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Eriosema strictum</i> Benth.	Feijãozinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	Mulungu	Árvore	Cerradão
<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Taub.	—	Subarbusto	Cerrado
<i>Harpalyce brasiliiana</i> Benth.	—	Arbusto	Cerrado
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Anileira	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Anileira	Arbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Macroptilium bracteolatus</i> (Benth.) Urban	Feijão-bravo	Erva	Cerrado
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urban	Feijão-bravo	Erva	Cerrado
<i>Macroptilium sabaraensis</i> (Hoehne) Urban	Feijãozinho	Trepadeira	Cerrado
<i>Mucuna pruriens</i> DC.	Cipó-cocêira	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Periandra heterophylla</i> Benth.	Alçaçuz	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Madeira-branca	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Pterodon pubescens</i> Benth.	Sucupira-branca	Árvore	Cerrado; Cerradão
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Bico-de-pato	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Feijãozinho	Trepadeira	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE			
<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Benth.	Fedorenta	Arbusto	Campo de Várzea
<i>Stylosanthes acuminata</i> Ferr. et Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stylosanthes grandifolia</i> Ferr. & Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stylosanthes scabra</i> Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stylosanthes viscosa</i> Swartz.	Alfafa; Meloso	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vicia obscura</i> Vog.	Ervilha-brava	Erva	Campo Cerrado
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão et Costa	—	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Zornia ilicifolia</i> Vog.	Azevinho	Erva	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinária	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	—	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE			
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	Monjoleiro	Árvore	Cerrado
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	Chapada	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Brenan	Angico	Árvore	Mata de Encosta; Mata Seca; Afloramento de Calcário
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico	Árvore	Mata de Encosta; Mata Seca; Afloramento de Calcário
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	Cardeal		Cerrado; Campo Cerrado
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveiro	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Tamboril	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Enterolobium gummiiferum</i> (Mart.) Macbride	Tamboril; Oreilha-de-onça	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Inga affinis</i> DC.	Ingá	Árvore	Mata Ciliar
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	Árvore	Mata Ciliar
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá	Árvore	Mata Ciliar
<i>Mimosa adenocarpa</i> benth.	Malícia	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa clausenii</i> benth.	Esponjeira	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Malícia	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa laticifera</i> Rizz.	Leiteria-do-campo	Arbusto	Cerradão
<i>Mimosa pudica</i> L.	Malícia	Arbusto	Campo de Várzea; Campo
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Malícia	Antrópico	
<i>Mimosa veloziana</i> Mart. ex Benth.	Arranha-onça	Arbusto	Campo de Várzea; Campo
<i>Schrankia leptocarpa</i> mart.	Arranha-gato	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Subarbusto	Cerrado
		Árvore	Cerradão; Cerrado
LAURACEAE			
<i>Nectandra lanceolata</i> Ness et Mart.	Canela	Árvore	Mata Ciliar
LOGANIACEAE			
<i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	Falsa-quina	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
LORANTHACEAE			
<i>Phoradendron craspedophyllum</i> Eich.	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Cerradão; Cerrado
<i>Psitacanthus robustus</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Cerradão; Cerrado
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Cerradão; Cerrado
LYTHRACEAE			
<i>Cuphea balsamona</i> Cham.	Pé-de-pinto	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
LYTHRACEAE			
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias	Erva	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Cuphea diosmaefolia</i> St. Hil	Pé-de-pinto	Erva	Cerrado
<i>Cuphea repens</i> Koehne	Pé-de-pinto	Erva	Campo Antrópico
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Pacari	Árvore	Cerrado; Cerradão
MALPIGHIACEAE			
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A. Jus.) Gates	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão; Cerrado
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão; Cerrado
<i>Banisteriopsis clauseniana</i> (Juss.) A. Gates	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão; Cerrado
<i>Byrsonima dealbata</i> Gris.	Murici	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Murici	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Byrsonima crassifolia</i> Mart.	Murici	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (Spr.) Kunth.	Murici	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	Murici	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Byrsonima lancifolia</i> Juss.	Murici	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A. Juss.	Murici	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Camarea ericoides</i> St. Hil.	Alfinete	Erva	Campo Cerrado
<i>Galphimia brasiliensis</i> (L.) Juss.	Quaró	Erva	Cerrado
<i>Mascagnia brasiliensis</i> (L.) Juss.	Tingui	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Mascagnia rigida</i> (Juss.) Gris.	Salsa-rosa	Trepadeira	Mata Ciliar; Cerradão
<i>Peixotoa cordistipula</i> Juss.	Borboleta	Trepadeira	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Peixotoa reticulata</i> Juss.	Borboleta		
<i>Pterandra pyroidea</i> Juss.	Ruão	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
MALVACEAE			
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	Algodão-bravo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Krapovicksia macrodon</i> (Monteiro) Fryxell	Malva-coração	Erva	Campo Cerrado
<i>Malvastrum americanum</i> (L.) Tour.	Vassoura	Subarbusto	Campo Cerrado
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurck	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Pavonia cancellata</i> L.	Chanana	Erva	Campo Antrópico
<i>Pavonia malacophylla</i> Garcke	Roseira	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Pavonia spinifex</i> St.-Hil.	Malva-de-espinho	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Sida carpinifolia</i> (L. f.) Juss. & Camb.	Vassoura	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	Vassoura-do-cerrado	Subarbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-branca	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Vassoura	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Sida linearifolia</i> Cav.	Vassourinha	Subarbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malva-relógio	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida santaramnensis</i> H. Monteiro	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida spinosa</i> L.	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida tuberculata</i> R.E. Fries	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida urens</i> L.	Malva-relógio	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	Malva-relógio	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sidastrum micranthum</i> (St. Hil.) Fryxell	Malvão	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Urena lobata</i> L.	Malvão	Arbusto	Campo Antrópico; Campo de Várzea
MELASTOMATACEAE			
1- <i>Acisanthera alsinaefolia</i> Triana	—	Arbusto	Campo de Várzea
2- <i>Lavoisiera alba</i> DC.	—	Subarbusto	Campo Cerrado
3- <i>Leandra cancellata</i> Coogn.	—	Arbusto	Campo de Várzea
4- <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Maria-branca	Arbusto	Cerradão; Cerrado
5- <i>Miconia albo-rufescens</i> Naud.	Maria-branca	Arbusto	Cerradão; Cerrado

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
MELASTOMATACEAE			
2/6 1/7 1-8 <i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	Folha-grande	Árvore	Mata de Encosta
<i>Miconia thaezans</i> Cogn.	Maria-branca	Arbusto	Cerradão; Cerrado
<i>Microlícia fulva</i> (Spreng.) Cram.	Alecrim-rasteiro	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
MELIACEAE			
<i>Cabralea canjerana</i> ssp. <i>polytricha</i> (Juss.) Penn	Cangerana-do-campo	Árvore	Cerradão; Campo Cerrado
<i>Trichilia clausenii</i> DC.	Piorra	Árvore	Mata Ciliar
MENISPERMACEAE			
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	Abutua	Trepadeira	Mata Ciliar; Cerradão
<i>Cissampelos ovalifolia</i> St. Hil.	Abutoa	Trepadeira	Cerrado
MOLLUGINACEAE			
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Alfinetes	erva	Campo Antropico
MONIMIACEAE			
<i>Siparuna cuyabana</i> (Mart.) A.P. DC.	Nega-mina	Arbusto	Mata Ciliar; Mata de Encosta
MORACEAE			
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Mama-cadela	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardn.	Carapiá	Erva	Mata Ciliar; Mata de Encosta
MYRSINACEAE			
<i>Myrsine ferruginea</i> Ruiz & Pav.	Capororoca	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Myrsine gardneriana</i> Mez.	Capororoca	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
MYRTACEAE			
<i>Campomanesia coerulea</i> Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Campomanesia pubescens</i> Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Campomanesia corymbosa</i> (Camb.) Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado
<i>Campomanesia regnelliana</i> (Berg.) Nied.	Gabiroba	Subarbusto	Cerrado
<i>Campomanesia salviaefolia</i> Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	—	Arvoreta	Cerrado
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Eugenia Kunthiana</i> DC.	Goiabinha	Árvore	Mata Ciliar
<i>Myrcia angustana</i> Berg.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Myrcia lasiantha</i> DC.	—	Arbusto	—
<i>Myrcia linearifolia</i> Camb. <i>angustana</i> Berg.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) Arn.	Goiaba-do-mato	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Myrcia variabilis</i> DC.	Papo-de-rola	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Araça	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Psidium grandiflorum</i> (Mart.) DC.	Goiaba-do-campo	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Árvore	Campo de Várzea
NYCTAGINACEAE			
<i>Neea theifera</i> Oerst.	Capa-rosa	Arvoreta	Cerrado
<i>Pisonia tomentosa</i> Casar.	Capa-rosa	Arvoreta	Cerrado
OCHNACEAE			
<i>Ouratea castanaefolia</i> (DC.) Engl.	Caju-bravo	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Ouratea floribunda</i> (At. Hil.) Engl.	Caju-bravo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) engl.	Caju-bravo	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat <small>(Continua)</small>
ONAGRACEAE			
<i>Ludwigia latifolia</i> L.	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia laurotteana</i> (Camb.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia pilosa</i> (H.B.K.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia repens</i> (L.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
OXALIDACEAE			
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Azedinha-rasteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	Azedinha; Trevo-peludo	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	Azedinha-rosa	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis oxypetera</i> prog.h.	Azedinha-rosa	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis refracta</i> St. Hil.	Azedinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis triangularis</i> St. Hil.	Trevo	Erva	Afloramento de Calcário
PAPAVERACEAE			
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	Subarbusto	Campo Antrópico
PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora clathrata</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Passiflora radiana</i> DC.	Maracujá	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Passiflora serrato-digitata</i> L.	Maracujá	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata Seca
PIPERACEAE			
<i>Pilea microphylla</i> Liebm.	Brilhantina	Erva	Campo Antrópico
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Caapeba	Erva	Mata Ciliar
PLANTAGINACEAE			
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Erva	Campo Antrópico
<i>Plantago tomentosa</i> L.	Tanchagem	Erva	Campo Antrópico
POACEAE			
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees) Kunth.	Rabinho-de-burro	Erva	Cerrado; Campo de Várzea
<i>Andropogon leucostachys</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon paniculatum</i> Kunth.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Erva	Campo Cerrado; Campo Antrópico
<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.	Capim-fino	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Aristida setifolia</i> Cav.	Capim-fino	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Axonopus canescens</i> (Nees.) Pil.	Capim-barbicha	Erva	Cerrado
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Capim-de-baiano	Erva	Campo Antrópico
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma-seda; Capim-fino	Erva	Campo Antrópico
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-colchão	Erva	Campo Antrópico
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	Capim-amargoso	Erva	Campo Antrópico
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	Capim-colchão	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa colona</i> (L.) Link.	Capim-arroz	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa cruzgalli</i> (L.) Beauv.	Capim-arroz	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa cruz-pavonis</i> (H.B.K.) Schult.	Capim-arroz	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim-flexa	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gartn.	Capim-pé-de-galinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis solidá</i> Nees.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat <small>(Continua)</small>
POACEAE			
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf.	Capim-jaraguá	Erva	Campo Antrópico
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Sapé; Capim-sapé	Erva	Campo Antrópico
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Gordura; Capim-gordura	Erva	Campo Antrópico
<i>Mesosetum loliforme</i>	—	Erva	Cerrado
<i>Olyra micrantha</i> L.	Capim-de-sombra	Erva	Mata Ciliar
<i>Panicum campestre</i> Nees	Milhãzinha	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	Milhã; Capim-milhã	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum malacophyllum</i> Trin.	Milhã	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum notatum</i> Flugge	Gramma-de-jardim	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	Gramma-de-jardim	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum plicatulum</i> Mitch.	Milhã; Capim-milhã	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	Capim-de-bezerro	Erva	Campo de Várzea
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard	Capim-natal	Erva	Campo Antrópico
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Rabo-de-raposa	Erva	Campo Antrópico
<i>Setaria verticillata</i> (L.) Beauv.	Capim-rabo-de-raposa	Erva	Campo Antrópico
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	Capim-capeta	Erva	Campo Antrópico
<i>Trichachne insularis</i> (L.) Nees	Capim-amargoso	Erva	Cerrado
POLYGALACEAE			
<i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-velho	Erva	Campo Antrópico
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Polygala urbanii</i> Chod.	Gelol	Erva	Mata Ciliar
POLYGONACEAE			
<i>Polygonum acre</i> L.	Cataia	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham. ex Meissn	Erva-de-bola	Erva	Campo Antrópico
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Michx.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum spectabilis</i> Mart.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
PONTEDERIACEAE			
<i>Eichhornia azurea</i> (Sw.) Koster	Aguapé	Erva	Campo de Várzea
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms.	Aguapé	Erva	Campo de Várzea
<i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz et Pav.	Espia-rio	Erva	Campo de Várzea
<i>Pontederia cordata</i> L.	Colhedeira	Erva	Campo de Várzea
PORTULACACEAE			
<i>Portulaca grandiflora</i> L.	Beldroega	Erva	Campo Antrópico
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega; Ora-pró-nobis	Erva	Campo Antrópico
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	Maria-gorda	Erva	Campo Antrópico
PROTEACEAE			
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	Carne-de-vaca	Árvore	Cerrado; Cerradão
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Árvore	Cerrado; Cerradão
RHAMNACEAE			
<i>Reisseckia smilacina</i> (L.) Steud.	Cipó-de-lavadeira	Trepadeira	Mata Ciliar; Mata de Encosta
ROSACEAE			
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-do-mato	Arbusto	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Rubus rosaefolius</i> Smith.	Amora-do-mato	Arbusto	Mata Ciliar; Mata de Encosta
RUBIACEAE			
<i>Bathysa australis</i> Mart.	Folha-larga	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Diodia teres</i> Walt.	Mata-pasto	Erva	Campo Antrópico
<i>Hedyotis biflora</i> L.	Alfinetes	Erva	Campo Antrópico
<i>Manettia cordifolia</i> Schum.	Cardeal	Trepadeira	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Continua)
RUBIACEAE			
<i>Mannetia ignita</i> Schum.	Cardeal	Trepadeira	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Palicourea coriacea</i> Schum.	Douradinha	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Palicourea marcgravii</i> St. Hil.	Erva-de-rato	Subarbusto	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Douradinha	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Estralador	Erva	Campo Antrópico
<i>Richardia scabra</i> L.	Estralador	Erva	Campo Antrópico
<i>Rudgea virbunioides</i> (Cham.) Benth.	Folha-dura	Arbusto	Cerradão; Cerrado
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernh.	Sangue-de-cristo	Subarbusto	Cerrado
<i>Spermacoce latifolia</i> Schum.		Erva	Cerrado
<i>Spermacoce tenella</i> H.B.K.		Erva	Cerrado
<i>Spermacoce verticillata</i> L.		Erva	Cerrado
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	Marmelada-de-cachorro	Arbusto	Cerrado
<i>Tocoyena bullata</i> (Cham. et Schlecht.) Schum.	Jenipapo-do-campo	Arbusto	Cerrado
<i>Tocoyena formosa</i> Cham et Schlecht.	Jenipapo-do-campo	Arbusto	Cerrado
SAPINDACEAE			
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Balãozinho	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Magonia pubescens</i> St. Hil.	Tingui	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado
<i>Serjania gracilis</i> Radlk.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado; Mata Ciliar
<i>Serjania glutinosa</i> Radlk.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado; Mata Ciliar
<i>Serjania hebecarpa</i> Benth.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado; Mata Ciliar
<i>Serjania larvotteana</i> Camb.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado; Mata Ciliar
<i>Serjania lethalis</i> St. Hil.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado; Mata Ciliar
<i>Serjania multiflora</i> Camb.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado; Mata Ciliar
SCROPHULARIACEAE			
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassoura-doce	Erva	Cerrado; Campo Antrópico
SMILACACEAE			
<i>Smilax brasiliensis</i> Gris.	Japecanga	Trepadeira	Cerrado
<i>Smilax cissoides</i> Mart.	Salsaparrilha	Trepadeira	Cerrado
SOLANACEAE			
<i>Brugmansia arborea</i> (L.) Lagerh.	Saia-branca; Trombeteira	Árvoreta	Campo Antrópico
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Berch. & Presl.	Saia-rosa; Tombeteira	Árvoreta	Campo Antrópico
<i>Cestrum axillare</i> Vell.	Coerana	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Cestrum coriaceum</i> Mart.	Coerana	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Datura stramonium</i> L.	Figueira-brava	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers.	Balãozinho	Erva	Campo Antrópico
<i>Physalis angulata</i> L.	Balãozinho	Erva	Campo Antrópico
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá-bravo	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura	Erva	Campo Antrópico
<i>Solanum erianthum</i> D. Don	Capoeira-branca	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Fruta-de-lobo	Arbusto	Cerrado; Campo Antrópico
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Capoeira-branca	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Solanum palinacanthum</i> Dun.	Joá	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Solanum paniculatum</i> Don.	Jurubeba	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá-manso	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Solanum viarum</i> Dun.	Joá-bravo	Subarbusto	Campo Antrópico
STERCULIACEAE			
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	Árvore	Mata Ciliar; Mata de Encosta
<i>Helicteres sacarroilha</i> St. Hil.	Saca-rolha	Arbusto	Cerradão; Cerrado
<i>Melochia pilosa</i> (Mill.) Fawc.	Balãozinho		
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Vassoura	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Waltheria indica</i> L.	Vassoura	Subarbusto	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat (Conclusão)
STYRACACEAE			
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Benjoim	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Styrax ferrugineum</i> Nees et Mart.	Benjoim	Árvore	Cerradão; Cerrado
SYMPLOCACEAE			
<i>Symplocos nitens</i> (Pohl.) Benth.	Chá-de-velho	Árvore	Cerradão; Cerrado
TILIACEAE			
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Vassourinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Balãozinho	Erva	Campo Antrópico
<i>Triumfetta bartramia</i> L.	Carrapichão	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Triumpheta semitriloba</i> Jacq.	Carrapicho	Arbusto	Campo Antrópico
TURNERACEAE			
<i>Piriqueta aurea</i> (Camb.) Urb.	Douradinha	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Turnera hilaireana</i> Urban	Chanana	Erva	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Erva	Campo Antrópico
TYPHACEAE			
<i>Typha dominguensis</i> L.	Taboa	Erva	Campo de Várzea
ULMACEAE			
<i>Trema micrantha</i> (L.) Benth.	Candiubá	Árvore	Mata Ciliar
<i>Celtis brasiliensis</i>	Grão-de-galo	Árvore	Mata Ciliar
URTICACEAE			
<i>Fleurya aestuans</i> L.	Urtiga-branca	Erva	Mata Ciliar
<i>Urera baccifera</i> L.	Urtigão	Erva	Afloramento de Calcário
VERBENACEAE			
<i>Aegiphila tomentosa</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Lantana camara</i> L.	Camará-de-espinho	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lantana brasiliensis</i> Link.	Camará-branco	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Camará-rosa	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Viuvinha	Subarbusto	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Stachytarphetta australis</i> Mold.	Gervão	Subarbusto	Cerrado
<i>Stachytarphetta cayennensis</i> (L. C. Rich.) Vahl.	Gervão	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Verbena bonariensis</i> L.	Verbena	Erva	Campo Antrópico
VITACEAE			
<i>Cissus campestris</i> (Rich.) Baker	Uva-do-campo	Trepadeira	Cerrado
<i>Cissus Duarteana</i> Camb.	Uva-brava	Trepadeira	Cerrado
<i>Cissus salutaris</i> Baker	Uva-brava	Trepadeira	Mata Ciliar
<i>Cissus scabra</i> Baker	Uva-brava	Trepadeira	Cerrado
VOCHYSIACEAE			
<i>Qualea cordata</i> Spreng.	Pau-terra	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Qualea glauca</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	Cerradão
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	Cerradão; Cerrado
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-ferrinha	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	Bate-caixa	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vochysia elliptica</i> (Spr.) Mart.	Pau-doce	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vochysia rufa</i> (Spr.) Mart.	Pau-d'água	Árvore	Cerrado; Campo Cerrado
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau-de-tucano	Árvore	Mata Ciliar
ZINGIBERACEAE			
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig	Lírio-do-brejo	Erva	Campo de Várzea

concordando com outros trabalhos feitos em regiões próximas (Ferreira, 1980).

As formas florestais concorreram com 98 espécies; o cerrado e as suas gradações com 263, o campo de várzea com 78, estando as demais (202) ligadas aos campos antrópicos (Ferreira & Laca-Buendia, 1978). O percentual de plantas ditas invasoras, conforme Cardenas & Reys (1972), Brandão et al. (1993b, 1982), Kissmann (1991), Lorenzi (1982) e Mascarenhas et al. (1992), ascende a quase um terço daquelas nativas. Esse alto percentual, por si só, já indica uma forte ação antrópica sobre o meio ambiente. Ações, visando a conservação das formações vegetais ainda existentes; a recuperação de áreas degradadas; a cobertura vegetal do alto das elevações e das margens dos cursos d'água locais deverão ser impostas de imediato.

Ocorre uma grande semelhança entre as composições florísticas das formações locais, com aquelas do município de Sete Lagoas (Brandão et al., 1984, 1993a, Silva et al., 1974/1976 e Brandão & Gavilanes, 1992). A maioria das espécies encontradas nas áreas de Cerrado estão contidas nos trabalhos de Warming (1908), Rizzini (1963, 1971), Magalhães (1966), Goodland (1970) e Ferreira (1980, 1981).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS climatológico do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 1982. 1v.
- BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Freqüência e densidade de espécies lenhosas do cerrado em diversas classes de solos, no município de Sete Lagoas - MG, I. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1983, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil/UFRS, 1984. v.2, p. 323-343.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Espécies arbóreas padronizadoras do cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p. 5-11, mar./abr. 1992.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; ARAUJO, M.G.; FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do Município de Sete Lagoas - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 21-38, abr. 1993a.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no Estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p. 18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; CUNHA, L.H.S. Flórua da Lagoa dos Mares, no município de Pedro Leopoldo, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 47-52, abr. 1993b.
- CARDENAS, J.; REYS, C.E.; DOLL, J.O. **Tropical weeds**. Washington: Library of Congress, 1972. 335p.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v.27: Minas Gerais, p. 316-320.
- FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980.
- FERREIRA, M.B. Formações vegetais naturais em Minas Gerais e sua importância. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.7, n.80, p. 45-49, ago. 1981.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no Estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26, set. 1978.
- GOODLAND, R.J.A. Plants of the cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p. 57-78, 1970.
- KISSMANN, K.G. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991. t.1, 608p.
- LOCSY, L.; LADEIRA, E.A. **Geologia estrutural e introdução geotectônica**. São Paulo: Edgar Blücher, 1980. 492p.
- LORENZI, L. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 425p.
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v.38, p. 59-69, 1966. Suplemento.
- MASCARENHAS, M.H.T.; LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; LARA, J.F.R. Poáceas, Fabáceas, Asteráceas e Cyperáceas infestantes de várzeas em Minas Gerais, Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 37-43, jul. 1992.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p. 63-77, 1971.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [Anais...] São Paulo: USP, 1963. p.126-177.
- SILVA, J.B. da; FERREIRA, M.B.; AVELAR, B.C. de. Contribuição ao conhecimento da vegetação do campo-cerrado de Sete Lagoas-MG. **Oréades**, Belo Horizonte, v.5, n.7/9, jan./dez. 1974/1976.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.

POTENCIALIDADES DOS COMPONENTES DA FLORA DO MUNICÍPIO DE ITUMIRIM, MG¹

Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão

SUMÁRIO: No estudo das formações vegetais do município de Itumirim (situado na Microrregião 199 - Alto do Rio Grande, no Sul do Estado de Minas Gerais) e suas respectivas composições florísticas, foram cadastradas as potencialidades de seus elementos, sob os enfoques de: plantas apícolas, comestíveis, forrageiras, madeireiras, ornamentais e medicinais.

Palavras-chave: Flora; Apícolas; Plantas comestíveis; Forrageiras; Madeireiras; Ornamentais; Medicinais; Itumirim; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The potential of the native plants, for human usage, from the Itumirim municipality south of Minas Gerais, Brazil, is listed.

Key words: Flora; Vegetation; Itumirim; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O município de Itumirim apresenta formações vegetais bem diversificadas, que compreendem desde o Campo Rupestre e o Campo Limpo, situados nas partes mais altas do relevo, até o Cerrado, que, geralmente, se apresenta nas encostas menos acentuadas sempre mesclado por áreas de Campos Antrópicos. Ocorrem também formações florestais, representadas por faixas estreitas de Mata Ciliar, junto às vias fluviais, e por capões esparsos da Floresta Baixo-Montana, dispostos ao longo do relevo (Gavilanes & Brandão, 1994).

Apresenta-se, nesta etapa, uma listagem dos elementos arbóreos, arbustivos e herbáceos, coletados em todas as formações durante a última década, e que, apresentam algum tipo de potencialidade econômica, explorada ou não.

O conhecimento específico das espécies vegetais de um determinado ecossistema é de crucial importância para a preservação da

biodiversidade. De posse dos dados fornecidos pela investigação, as decisões sobre a exploração comercial poderão ser tomadas de forma a não agredir o meio ambiente.

Esse trabalho faz parte dos projetos: "Cobertura Vegetal dos Municípios de Minas Gerais", "Serras Mineiras - Formações Vegetais e Composições Florísticas" e "Levantamento, Identificação e Caracterização das Potencialidades Econômicas dos Componentes da Cobertura Vegetal do Estado de Minas Gerais", em desenvolvimento por pesquisadores da EPAMIG e Universidade Federal de Lavras (Ufla).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE ITUMIRIM

Itumirim situa-se na região Sul do estado de Minas Gerais, fazendo parte da Microrregião 199 (Alto do Rio Grande). Sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas geográficas 21°19'00" de

latitude Sul e 44°52'30" de longitude Oeste (Normais..., 1992). Limita-se com os municípios de Ijaci, Lavras, Ingaí, Itutinga e Ibituruna.

O território é montanhoso em grande parte, com uma área total de 537km². As cotas altimétricas variam de 800 a 1.100m; a sede do município está a 816m de altitude. Os principais acidentes geográficos são as serras do Campestre, da Estância e do Pombeiro, que, no sistema orográfico, constituem-se em um ramal da Serra de Carrancas.

A rede de drenagem faz parte do rio Grande e alguns cursos de água, entre eles os rios Grande, Capivari e Ingaí, destacam-se por sua extensão e por determinarem os limites com municípios vizinhos. Possuem várias quedas d'água, como a Cachoeira do Cortume, Cachoeira das Perobas e Cachoeira do Funil.

O clima é do tipo CwB - temperado suave (mesotérmico), segundo a classificação de Köppen (Ometto, 1981). Apresenta temperatura média anual de 19°C, com máxima de

¹Aceito para publicação em 11 de janeiro de 1996.

28°C e mínima de 10°C (Enciclopédia..., 1959).

A precipitação anual é de 1.471mm, com menos de 17mm no mês mais seco. As chuvas são mal distribuídas durante o ano, apresentam um excesso de água nos meses de novembro a março e uma deficiência no período de abril a agosto.

MATERIAL E MÉTODO

Durante os últimos dez anos, a região foi percorrida com pelo menos uma excursão de coleta em cada estação, e colhidos os elementos de suas formações vegetais. Os espécimes coletados foram prensados, secos, montados, etiquetados, registrados e depositados no Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (ESAL) e no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG).

Para a determinação de algumas espécies, foram realizadas visitas ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e ao Herbário da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (OUFPR).

A caracterização ou a confirmação das potencialidades econô-

micas daquelas espécies até então não conhecidas foi baseada nos trabalhos citados nas referências bibliográficas.

As espécies identificadas encontram-se listadas por ordem alfabética das famílias, gêneros e espécies (Quadro 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas diferentes formações vegetais existentes no município de Itumirim/MG, foram catalogadas, até o momento, 513 espécies vegetais que apresentam algum tipo de potencialidade econômica.

Essas espécies estão englobadas em 261 gêneros, pertencentes a 93 famílias botânicas, e encontram-se listadas no Quadro 1, por ordem alfabética das famílias e gêneros, seguidas dos nomes populares, hábito e potencialidades.

A listagem, ora apresentada, foi adquirida com base nos levantamentos realizados por Gavilanes & Brandão (1994), quando do estudo da Cobertura Vegetal do município em apreço, e que resultou na identificação de 685 espécies, 358 gêneros e 102 famílias.

Foram identificadas 225 espécies

potencialmente apícolas, 54 que apresentam partes comestíveis, 72 forrageiras, 85 potencialmente fornecedoras de madeira (Gavilanes & Brandão, 1991), 230 com princípios medicinais e 152 aproveitáveis como ornamentais (Albuquerque Mello et al., 1971, Brandão & Zurlo, 1988, Brandão, 1992, 1993, Gavilanes et al., 1981/1982 e Xavier Filho et al., 1985).

Dentre as plantas medicinais, de uso popular aqui relacionadas, encontram-se aquelas com propriedades como: emolientes, diuréticas, eméticas, purgativas, antiinflamatórias, tônicas, antidiarréicas, colárgicas, béquicas, laxativas, antireumáticas, depurativas, moléstias da pele e da garganta, calmantes, revulsivas, anti-hemorroidais. Muitas das espécies citadas como medicinais, já têm os estudos farmacológicos realizados; outras estão sob estudos ou ainda carecem destes.

Nos mesmos moldes do trabalho ora apresentado, os municípios de Lavras, Montes Claros, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Prudente de Morais, Caldas, entre outros, já estudados pelos autores, serão enfocados sob os mesmos aspectos em publicações futuras.

QUADRO 1 - Relação das Plantas Coletadas no Município de Itumirim (Minas Gerais), Nomes Populares, Hábito e Potencialidades Econômicas

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
ACANTHACEAE								
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	Campainha-das-queimadas	Erva	X	.
<i>Ruellia macrantha</i> (Mart. & Nees) Lindau	—	Subarbusto	X
<i>Thumbergia alata</i> Bojer	Bunda-de-mulata	Trepadeira	X
ADIANTHACEAE								
<i>Adiantum cuneatum</i> Sw.	Avencão	Erva	X	X
<i>Ptyrigrama calomelanus</i> (L.) Link.	Calomelano	Erva	X
AMARANTHACEAE								
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze.	Perpétua-do-brasil	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Apaga-fogo	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Amaranthus defluxus</i> L.	Caruru	Erva	.	X	.	.	X	.
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru	Erva	.	X	.	.	X	.
<i>Amaranthus lividus</i> L.	Caruru	Erva	.	X	.	.	X	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
AMARANTHACEAE								
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru	Erva	.	X	.	.	X	.
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho	Erva	.	X	.	.	X	.
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Apaga-fogo; perpétua	Erva	X	X
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Paratudo-do-campo	Erva	X	X
ALISTAMACEAE								
<i>Echinodorus paniculatus</i> Mich.	Chapéu-de-couro	Erva	X	.
ALSTROEMERACEAE								
<i>Alstroemeria plantaginea</i> Mart.	Madressilva	Erva	X	X
ANACARDIACEAE								
<i>Anacardium humile</i> St.-Hil.	Cajuzinho-do-campo	Subarbusto	X	X	.	.	X	.
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeira-branca	Arvoreta	X
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Aroeirinha	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Tapirica guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo; pombeiro	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Tapirica marchandii</i> Engl.	Pau-pombo; pombeiro	Árvore	X
ANNONACEAE								
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Pinha; araticum	Arbusto	.	X	.	.	X	X
<i>Annona dioica</i> St. Hil.art.	Araticum-do-campo	Arbusto	.	X
<i>Annona pygmaea</i> Mart.	Araticum-anão	Subarbusto	X	.
<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Benth. et Hook	Araticunzinho	Subarbusto	X	X	.	.	X	.
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pindaíba	Árvore	.	.	.	X	X	.
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	Árvore	.	.	.	X	X	.
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Pindaíba	Árvore	.	.	.	X	.	.
APIACEAE								
<i>Apium leptophyllum</i> L.	Gertrudes	Erva	X	.
<i>Foeniculum vulgares</i> Mill.	Funcho	Erva	X	.
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Chapéu-de-sapo; erva-capitão	Erva	X	.
APOYNACEAE								
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Pereiro	Árvore	X	.	.	X	X	.
<i>Dipladenia polymorpha</i> Muell. Arg.	Leiteira	Trepadeira	X
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woods.	Jalapa-do-campo	Erva	X	X
<i>Mandevilla velutina</i> (Mart.) Woods.	Bela-moça	Subarbusto	X	X
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Muell. Arg.	Maravilha	Erva	X	X
ARALIACEAE								
<i>Didymopanax macrocarpum</i> (C. & S.) Seem	Mandiocão	Árvore	X	.	.	X	.	X
<i>Didymopanax vinosum</i> E. March.	Mandiocão	Árvore	X	.	.	X	.	X
ARISTOLOCHIACEAE								
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Papo-de-peru	Trepadeira	X	.
<i>Aristolochia gracilis</i> Duchter	Jarrinha	Erva	X	.
<i>Aristolochia metastoma</i> Manso	Papo-de-peru	Trepadeira	X	.
<i>Aristolochia smilacina</i> Duchter	Jarrinha	Trepadeira	X	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
ASTERACEAE								
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	Carrapicho-de-carneiro	Erva	X	.
<i>Achyrocline capitata</i> Baker	Macela	Erva	X	X
<i>Achyrocline satuireoides</i> (Lam.) DC.	Macelinha; macela	Erva	X	X
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Metrasto; mentriz	Erva	X	.
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Margaridinha	Erva	X	X
<i>Aspilia reflexa</i> Baker	Margaridinha	Erva	X	X
<i>Aspilia subpetiolata</i> Baker	Margaridinha	Erva	X	X
<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) DC.	Catuaba-do-campo	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M. Barroso	Mata-pasto; cambará	Arbusto	X
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-dos-campos	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Baccharis myriophila</i> A.P. DC.	Alecrim	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Baccharis punctulata</i> DC.	Cambará-cheiroso	Arbusto	X
<i>Baccharis serrulata</i> (Lam.) Pers.	Vassoura	Subarbusto	X
<i>Baccharis tridentata</i> A.P. DC.	Carqueja-folhuda	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Erva	X	.
<i>Bidens pilosus</i> L.	Picão; picão-preto	Erva	X	.
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Perpétua-da-mata	Erva	X
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Erva	X	.
<i>Cosmos caudatus</i> H.B.K.	Amor-de-moça	Erva	X
<i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	Amor-de-moça-amarelo	Erva	X
<i>Delilia biflora</i> (L.) DC.	Erva-palha	Erva	X	.
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Erva-grossa; fumo-bravo	Erva	X	.
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Erva-pincel; pincel	Erva	X	.
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Raffin.	Capiçoba	Erva	X
<i>Erechtites valerianaefolia</i> DC.	Capiçoba	Erva	X
<i>Eremanthus incanus</i> Less.	Boleiro	Arvoreta	X	X
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	Boleiro	Subarbusto	X	X
<i>Eremanthus sphaerocephalus</i> (DC.) Baker	Boleiro	Subarbusto	X	X
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	Erva-lanceta	Erva	X	.
<i>Eupatorium amygalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	X
<i>Eupatorium horminoides</i> Baker.	Mata-pasto	Subarbusto	X
<i>Eupatorium kleinioides</i> H.B.K.	Mata-pasto	Subarbusto	X
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto	Subarbusto	X
<i>Eupatorium pauciflorum</i> H.B.K.	Mata-pasto	Subarbusto	X
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro	Erva	X	.
<i>Kanímia oblongifolia</i> Baker	Cundurango	Subarbusto	X
<i>Lychnophora pinaster</i> Mart.	Arnica	Arbusto	X	.
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Cipó-guaco	Trepadeira	X	.	.	.	X	X
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Cipó-guaco	Trepadeira	X	.	.	.	X	X
<i>Mikania microcephala</i> DC.	Cipó-guaco	Trepadeira	X	.	.	.	X	.
<i>Mikania oblongifolia</i> DC.	Cipó-guaco	Trepadeira	X	.	.	.	X	.
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	Cipó-guaco	Trepadeira	X	.	.	.	X	.
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker.	Vassourão-branco	Arbusto	X	.
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Cravinho	Erva	X	.
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> O. Kuntze.	Barbasco; verbasco	Erva	X	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
ASTERACEAE								
<i>Pterocaulon rudosum</i> Vahl.) Malme	Barbasco; verbasco	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Solidago microglossa</i> DC.	Arnica-do-brasil	Erva	X
<i>Sonchus asper</i> L.	Serralha	Erva	X	X
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	Erva	X	X
<i>Tagetes minuta</i> L.	Rabo-de-rojão	Erva	X	X
<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	Dente-de-leão; taraxaco	Erva	X	X	.	.	X	.
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) Gray	Margaridão	Trepadeira	X
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	Santa-luzia	Erva	X
<i>Trixis antimenorhaea</i> (Schrank.) Mart.	Arrepiada	Trepadeira	X
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Schult.-Bip.	Candeia	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Vernonia chamaedrys</i> Less.	Moleque; cambarazinho	Subarbusto	X
<i>Vernonia cognata</i> Less.	Cambarazinho	Subarbusto	X
<i>Vernonia cuneifolia</i> Gardn.	Cambarazinho	Subarbusto	X
<i>Vernonia discolor</i> Less.	Vassourão-preto	Árvore	X
<i>Vernonia eremophila</i> Mart.	—	Subarbusto	X
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe-branco	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Vernonia fruticulosa</i> Mart.	—	Arbusto	X
<i>Vernonia glabrata</i> Less.	Assa-peixe	Arbusto	X
<i>Vernonia grandiflora</i> Less.	Assa-peixe	Subarbusto	X
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Roxinha	Erva	X
<i>Vernonia ignobilis</i> Less.	—	Subarbusto	X
<i>Vernonia lacunosa</i> Less.	Maria-branca	Arbusto	X
<i>Vernonia linearis</i> Spreng.	Assa-peixe-do-fino	Arbusto	X
<i>Vernonia linearifolia</i> Less.	Assa-peixe-fino	Subarbusto	X
<i>Vernonia obtusata</i> Less.	—	Arbusto	X
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe-branco	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Vernonia psilophylla</i> DC.	—	Subarbusto	X
<i>Vernonia scorpioides</i> Less.	Nogueirinha; enxuta	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Wullfia simplex</i> Less.	Mata-pasto	Subarbusto	X
<i>Vernonia westiniana</i> Less.	Chamarita	Arbusto	X
<i>Vernonia elegans</i> Jacq.	Zinia	Erva	X
BALSAMINACEAE								
<i>Impatiens balsamina</i> L.	Beijo-de-frade	Erva	X
BASELLACEAE								
<i>Boussingaultia</i> H.B.K.	Bertalha	Trepadeira	.	X	.	.	X	X
BIGNONIACEAE								
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Steff. ex de Souza	Catuaba	Subarbusto	X	X
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	Catuaba-grande	Subarbusto	X	X
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur.	Tinteiro	Arbusto	X
<i>Friedericia speciosa</i> Mart.	Cigana	Trepadeira	X
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Caroba	Arbusto	X	.	.	.	X	X
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Caroba	Arbusto	X	.	.	.	X	X
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart.	Carobinha	Arbusto	X	.	.	.	X	X
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum.	Amarelinha	Arbusto	X	X

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)						
			AP	CO	FO	MA	ME	OR	
BIGNONIACEAE									
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker.-Gawl.) Miers.	Cipó-de-são-joão	Trepadeira	X	.	.	.	X	X	
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standley	Ipê-felpudo	Árvore	X	.	.	X	.	.	
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vell.) Nichols.	Ipê-amarelo	Árvore	.	.	.	X	.	X	
<i>Tabebuia vellosi</i> Toledo	Ipê-amarelo	Árvore	.	.	.	X	.	X	
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Smith. & Sandw.	Bolsa-de-pastor	Arbusto	X	.	.	.	X	.	
BLECHNACEAE									
<i>Clethum brasiliense</i> Desv.	Samambaia	Erva	.	X	X
<i>Blechnum glandulosum</i> Link.	Samambaia	Erva	X
<i>Blechnum occidentale</i> L.	Samambaia	Erva	X
BOMBACACEAE									
<i>Chorisia speciosa</i> St.-Hil.	Paineira	Árvore	.	.	.	X	.	.	X
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Paineira-do-campo	Árvore	X	.	.	X	.	.	X
BORAGINACEAE									
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Chá-de-bugre	Árvore	X	.	.	X	.	.	X
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Capitão-do-campo	Árvore	X	.	.	X	.	.	X
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	Louro-pardo	Árvore	X	.	.	X	.	.	X
<i>Cordia verbenacea</i> L.	Erva-baleeira	Arbusto	X	.	.	.	X	.	.
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista-de-galo; escorpião	Erva	X	.	.
BRASSICACEAE									
<i>Lepidium ruderale</i> L.	Mastruço; mentruz	Erva	X	.	.
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	Nabo-bravo	Erva	X	.	.	.	X	.	.
<i>Sinapsis arvensis</i> L.	Mostarda-brava	Erva	X	.	.	.	X	.	.
BROMELIACEAE									
<i>Bromelia balansas</i> Mex.	Bromelia	Erva	.	X	X	X	.	.	X
<i>Pseudananas sagenarius</i> (Arr. Cam.) Camargo	Ananás	Erva	.	X	.	.	X	.	X
BUDDLEJACEAE									
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. f. ex Spreng.	Barbasco	Subarbusto	X	.	.	.	X	.	.
BURSERACEAE									
<i>Protium almecega</i> March.	Almecegueira	Árvore	X	.	.	X	.	.	.
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Mangueira-brava	Árvore	X	.	.	X	X	.	.
CAMPANULACEAE									
<i>Siphocampylus westinianus</i> (Bilb.) Pohl.	Flor-de-beija-flor	Arbusto	X
CARYOCARACEAE									
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi; saco-de-bode	Árvore	X	X	.	X	X	.	X
CECROPIACEAE									
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba	Árvore	X	.	X
<i>Cecropia pachystachya</i> Tréc.	Embaúba	Árvore	X	.	X
CHENOPODIACEAE									
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	Erva	.	X	.	.	X	.	.

Familia/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
COMBRETACEAE								
<i>Combretum laxiflorum</i> Jacq.	Mofumbo	Trepadeira	x
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. & Zucc.	Capitão-do-campo	Árvore	x	.	.	x	.	x
COMMELINACEAE								
<i>Commelina nudiflora</i> L.	Trapoeiraba	Erva	x	.
<i>Commelina robusta</i> Kunth.	Trapoeiraba	Erva	x	.
CONNARACEAE								
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Corticeira	Árvore	.	.	.	x	.	.
CONVOLVULACEAE								
<i>Evolvulus aurigenius</i> Mart.	Flor-do-céu	Erva	.	x	.	.	.	x
<i>Evolvulus glomeratus</i> Ness & Mart.	Flor-do-céu	Subarbusto	x
<i>Evolvulus linarioides</i> Meissn.	Azulinha	Erva	x	x	.	.	.	x
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Getirana; corda-de-viola	Trepadeira	x
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Getirana; corda-de-viola	Trepadeira	x	x
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn.	Getirana; corda-de-viola	Trepadeira	x
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	Getirana; corda-de-viola	Trepadeira	x
<i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn.	Getirana; corda-de-viola	Trepadeira	x
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Campainha-roxa	Trepadeira	x
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Cipó-esqueleto; esqueleto	Trepadeira	x
<i>Ipomoea virgata</i> Meissn.	Corda-de-viola	Trepadeira	x
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban.	Getirana	Trepadeira	x
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	Getirana	Trepadeira	x
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hall.	Getirana	Trepadeira	x
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnel	Getirana-branca	Trepadeira	x
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hall.	Getirana	Trepadeira	x
CHRYSOBALANACEAE								
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook	Angelim-branco	Árvore	x	.	.	x	.	x
CLUSIACEAE								
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	Landim	Árvore	x	x
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	Pau-santo	Arvoreta	x	.	.	x	.	.
CUCURBITACEAE								
<i>Luffa aegyptica</i> Mill.	Bucha-vegetal; Bucha	Trepadeira	.	x
<i>Melancium campestris</i> L.	Melancia-de-porco	Rastejante	.	x
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	Trepadeira	.	x	.	.	x	.
CUNONIACEAE								
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Cangalheira	Árvore	.	.	.	x	.	.
CUSCUTACEAE								
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Fio-de-ovos	Parasita	x	.
CYATHEACEAE								
<i>Alsophila elegans</i> Mart.	Samambaiçu	Erva	x

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
CYPERACEAE								
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	Erva	X	.
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Capim-estrela	Erva	X	.
DENNSTAEDTIACEAE								
<i>Pteridium aquilium</i> (L.) Kuhl.	Samambaia-das-taperas	Erva	X
DILLENIACEAE								
<i>Davilla elliptica</i> St.-Hil.	Lixa; Lixeirinha	Arbusto	X
EBENACEAE								
<i>Diospyros hispida</i> DC.	Caqui-bravo	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Diospyros sericea</i> DC.	Caqui-bravo	Árvore	X	.	.	X	.	.
ERIOCAULACEAE								
<i>Paepalanthus elongatus</i> Kcke	Sempre-viva	Erva	X
<i>Paepalanthus polyanthus</i> (Bong.) Kunth.	Sempre-viva	Erva	X
<i>Paepalanthus trichophyllus</i> (Bong.) Koern.	Sempre-viva	Erva	X
<i>Syngonanthus caulescens</i> (Poir.) Ruhl.	Sempre-viva	Erva	X
<i>Syngonanthus nitens</i> (Bong.) Ruhl.	Sempre-viva	Erva	X
ERYTHROXYLACEAE								
<i>Erythroxylum campestris</i> St.-Hil.	Galinha-choca	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) °E. Schulz.	Fruta-de-pomba	Arvoreta	X	.	.	.	X	.
<i>Erythroxylumnanum</i> St.-Hil.	Galinha-choca	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Erythroxylum suberosum</i> St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	X	.	.	.	X	.
EUPHORBIACEAE								
<i>Alchornea glandulosa</i> Poep. & Endl.	Maria-mole	Árvore	X
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	Velame	Subarbusto	X	.
<i>Croton campestris</i> St.-Hil.	Velame	Subarbusto	X	.
<i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell. Arg.	Velame	Subarbusto	X	.
<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) Muell. Arg.	Velame	Subarbusto	X	.
<i>Croton sclerocalyx</i> (Diedr.) Muell. Arg.	Velame	Subarbusto	X	.
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangue-de-drago	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	Leiteira	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Amendoim-bravo; leiteira	Erva	X
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	Leiteira	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Euphorbia prostrata</i> Ait.	Quebra-pedra-rasteiro	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Julocroton humilis</i> Diedr.	Velame	Erva	X	.
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> M. Arg.	Erva-quebra-pedra	Erva	X	.
FLACOURTIACEAE								
<i>Casearia arborea</i> (L.C. Rich) Urban	Guaçatonga	Árvore	X	.	.	.	X	.
<i>Casearia grandiflora</i> Camb.	Guaçatonga	Árvore	X	.	.	.	X	.
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Língua-de-teiú	Arbusto	X	.	.	.	X	.
GENTIANACEAE								
<i>Dejanira nervosa</i> (Ch. et Schlecht.) Gilg.	Fel-da-terra	Erva	X	.
<i>Irlbachia coerulescens</i> (Aubl.) Gris.	Flor-do-céu	Erva	X	.
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schlecht.) Maas	Flor-do-céu	Erva	X	.
<i>Lisianthus elegans</i> Mart.	Fel-da-terra	Erva	X	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
GLEICHENIACEAE								
<i>Gleichenia flexuosa</i> (Schrad.) Mett.	Samambaia	Erva	X
<i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spr.	Samambaia	Erva	X
<i>Gleichenia longipes</i> (Fee) Christensen	Samambaia	Erva	X
<i>Gleichenia rigida</i> Sw.	Samambaia-dura	Erva	X
HIPPOCRATEACEAE								
<i>Peritassa campestris</i> (Camb.) AC. Smith.	Bacuri-do-campo	Subarbusto	.	X
<i>Salactia micrantha</i> (Mart.) Peyr.	Bacuri-do-campo	Arbusto	.	X
LAMIACEAE								
<i>Glecoma hederacea</i> L.	Hera-terrestre	Erva	X
<i>Hyptis communis</i> St. Hil.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis maruboides</i> Epling.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis rotundifolia</i> Benth.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis rugosa</i> Benth.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis virgata</i> Benth.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis reticulata</i> Mart. ex Benth.	Hortelã	Subarbusto	X
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.enth.	Erva-canudo	Arbusto	X
<i>Lencas martinicensis</i> R. Br.	Macaé-branco	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Leonotis nepetaefolius</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Peltodon radicans</i> Pohl.	Hortelã	Erva	X	.	.	.	X	.
<i>Salvia rosmarinoides</i> St. Hil. Ex Benth.	Salvia	Arbusto	X	X
LAURACEAE								
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez.	Canela-batalha	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Nectandra nitidula</i> Nees et Mart. ex Nees	Canela	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees.	Canela	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Ness	Canela	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Canela-sassafrás	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	Caneleira	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo	Canela	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Ocotea tristic</i> (Ness) Met.	Canela	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Persea venosa</i> Nees et Mart. et Nees	Maçaranduba	Árvore	.	.	.	X	.	.
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE								
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yakov.	Perobinha	Árvore	X	.	.	X	X	.
<i>Acosmium subelegans</i> (Mohlebr.) Yakov.	Perobinha	Árvore	X
<i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	Mororó	Arbusto	.	.	X	.	X	X
<i>Bauhinia holophylla</i> Steud.	Unha-de-vaca	Arbusto	.	.	X	.	.	.
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	Mororó	Arbusto	.	.	X	.	X	.
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad.	Canafístula	Árvore	X	.
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barneby	Sene-do-campo	Subarbusto	X	.
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip. var. <i>glauca</i> (Hassl.) Irwin & Barneby	Prateada	Subarbusto	X	.
<i>Chamaecrista incurvata</i> (Benth.) Irwin & Barneby	Falsa-pata-de-vaca	Subarbusto	X	.
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Erva-coração	Erva	X	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE								
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Pau-D'óleo; copaíba	Árvore	X	.	.	X	X	X
<i>Senna macranthera</i> (Coll.) Irwin & Barneby	Cássia	Árvore	X
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barneby	Fedegoso-ouro	Arbusto	.	.	.	X	X	.
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Irwin & Barneby	Fedegoso	Arbusto	X	.
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	Fedegoso-do-campo	Arbusto	X	X
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE								
<i>Aeschynomene elegans</i> Schlecht. et Cham.	Carrapichinho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.	Carrapicho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.	Angelim-amargoso	Árvore	.	.	.	X	X	.
<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth.	Mata-barata	Arbusto	X	.
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira	Árvore	X	.	.	X	X	.
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burk.	Cardeal	Trepadeira	.	.	X	.	.	X
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Barbadinho	Subarbusto	X	.	X	.	X	.
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	Subarbusto	X	.	X	.	.	.
<i>Desmodium discolor</i> Vog.	Carrapicho	Arbusto	X	.	X	.	.	.
<i>Desmodium purpureum</i> (Mill.) Fawc. et Rendle.	Carrapicho	Subarbusto	X	.	X	.	.	.
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	Carrapicho	Subarbusto	.	.	.	X	X	.
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira	Subarbusto	X	.
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Jacarandá-bico-de-pato	Árvore	X	.	.	X	X	.
<i>Machaerium nictitans</i> Benth.	Jacarandá	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Machaerium villosum</i> Vogel.	Jacarandá	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Tento; olho-de-boi	Árvore	.	.	.	X	.	.
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Sucupira-branca	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	X	.	X	.	X	.
<i>Stylosanthes leiocarpa</i> Vog.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	X	.	X	.	X	.
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	X	.	X	.	X	.
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	X	.	X	.	X	.
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Meladinho	Subarbusto	X	.	X	.	X	.
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinária	Erva	X	.	X	.	X	.
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária	Erva	X	.	X	.	X	.
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE								
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	Angico	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	Cardeal	Subarbusto	X	X
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Barbatimãozinho	Árvore	X	.	.	X	X	X
<i>Enterolobium contortisiquum</i> (Vell.) Morong.	Tamboril; orelha-de-negro	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macbr.	Tamboril	Árvore	X	.	.	X	X	.
<i>Inga fagifolia</i> Willd.	Ingá	Árvore	X	X
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Malícia-de-mulher	Subarbusto	X	.
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira	Subarbusto	X	.
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Angico	Árvore	X	.	.	X	.	.
LILIACEAE								
<i>Nothoscordum borbonicum</i> Kunth.	Alho-selvagem; alho-bravo	Erva	X	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
LOGANIACEAE								
<i>Spigelia offersiana</i> Cham. et Schl.	Erva-lombrigueira	Erva	X	.
LYCOPODIACEAE								
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	Licopódio	Erva	X	X
<i>Lycopodium clavatum</i> L.	Licopódio	Erva	X	X
LYTHRACEAE								
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. & Schlecht.	Sete-sangrias	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Cuphea hyssopioides</i> (St. Hil.) Macbr.	Sete-sangrias	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Cuphea mesostemon</i> Koehne	Sete-sangrias	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Cuphea thymoides</i> Cham. & Schlecht.	Sete-sangrias	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Diplusodon hexander</i> DC.	Cai-cai	Subarbusto	X
<i>Diplusodon punctatus</i> Pohl.	Cai-cai	Subarbusto	X
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	Cai-cai	Subarbusto	X
<i>Lafoensia pacari</i> St.-Hil.	Dedaleira	Árvore	X	.	.	X	X	X
MALPIGHIACEAE								
<i>Banisteriopsis argenteum</i> A. Juss.	Chuva-de-ouro	Arbusto	X
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little.	Borboleta	Arbusto	X	X
<i>Banisteriopsis clauseniana</i> (A. Juss.) Gates	Borboleta	Arbusto	X
<i>Banisteriopsis malifolia</i> (A. Juss.) Gates	Chuva-de-ouro	Arbusto	X
<i>Banisteriopsis variabilis</i> (A. Juss.) Gates	Chuva-de-ouro	Arbusto	X
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (Spr.) Kunth.	Murici	Arvoreta	X	X	.	X	.	X
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Murici-rasteiro	Subarbusto	X	X	.	.	.	X
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Murici	Arbusto	X	X
<i>Byrsonima guilleminiana</i> A. Juss.	Murici	Arbusto	X	X
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marcgraff	Murici-rasteiro	Subarbusto	X	X
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Rich. ex A. Juss.	Murici	Árvore	X	X	.	X	.	X
<i>Peixotoa parviflora</i> A. Juss.	Borboleta	Subarbusto	X	X
MALVACEAE								
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Vinagreira	Arbusto	X	X	.	.	X	X
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	Malva-baixa; vassoura	Subarbusto	X	.
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-branca	Subarbusto	X	.
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malva; relógio	Subarbusto	X	.
MELASTOMATACEAE								
<i>Leandra lacunosa</i> (Naud.) Cogn.	Aperta-ruão	Arbusto	X	.	.	.	X	.
<i>Leandra polystachya</i> (Naud.) Cogn.	—	Arbusto	X
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana.	Folha-branca	Arbusto	X	X
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	—	Arvoreta	X	.	.	X	.	.
<i>Miconia ligustroides</i> Naud.	—	Arvoreta	X
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	Folha-grande	Arvoreta	X
<i>Miconia paniculata</i> Naud.	Maria-preta	Arvoreta	X	.	.	X	.	.
<i>Miconia paulensis</i> Naud.	—	Arvoreta	X
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	Maria-preta	Arvoreta	X
<i>Miconia rubiginosa</i> (Bompl.) DC.	Maria-preta	Arbusto	X
<i>Miconia stenostachya</i> Schrank. et Mart. ex DC.	Maria-preta	Árvore	X

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
MELASTOMATACEAE								
<i>Miconia theaezans</i> Cogn.	Maria-branca	Arbusto	x
<i>Miconia thyrsoidea</i> Benth.	—	Arvoreta	x
<i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	Alecrim-rasteiro	Subarbusto	x
<i>Microlicia isophylla</i> Schr. et Mart. ex DC.	Vassourinha-do-campo	Subarbusto	x
<i>Rhynchanthera limosa</i> Mart. ex DC.	—	Subarbusto	x
<i>Svitramia pulchra</i> Cham.	Quaresmeira	Árvore	x	.	.	x	.	.
<i>Tibouchina candolleana</i> Cogn.	Quaresmeira	Árvore	x	.	.	x	.	.
<i>Tibouchina gracilis</i> (Bompl.) Cogn.	Quaresmeira	—	x
<i>Trembleya parviflora</i> (Don.) Cogn.	Flor-da-quaresma	Arbusto	x	x
<i>Trembleya phlogiformis</i> Mart. et Schr. ex DC.	Flor-da-quaresma	Arbusto	x	x
MELIACEAE								
<i>Cabralea cangerana</i> (Vell.) Mart.	Cangerana	Árvore	x	.	.	x	.	.
<i>Cabralea polythrica</i> Juss.	Cangerana	Árvore	x	.	.	x	.	x
<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	Cedro	Árvore	x	.	.	x	.	x
MENISPERMACEAE								
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Uva-brava; abutua	Trepadeira	x	.
MONIMIACEAE								
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Nega-mina	Arvoreta	x	.
MORACEAE								
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trecul.	Mama-cadela	Arbusto	.	x
<i>Chorophora tinctoria</i> (L.) Gaud.	Tatajuba	Árvore	.	x	.	x	.	.
<i>Ficus mexias</i> Standl.	Figueira	Árvore	.	x	.	x	.	.
MYRSINACEAE								
<i>Myrsine guianensis</i> Aubl.	Caporoca	Árvore	x	.	.	x	.	.
MYRTACEAE								
<i>Eugenia florida</i> DC.	Pimenteira	Árvore	.	x
<i>Eugenia livida</i> Berg.	—	Arbusto	.	x
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Goiabinha	Arbusto	x	x	.	.	x	.
<i>Psidium glausum</i> Mart.	Goiabinha	Arbusto	.	x
<i>Psidium grandiflorum</i> DC.	Goiabinha	Arbusto	.	x
<i>Psidium guajava</i> L. f.	Goiaba	Arvoreta	.	x	.	.	x	.
<i>Psidium guianense</i> Sw.	Goiabinha	Arbusto	.	x
NYCTAGINACEAE								
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Bonina; maravilha	Erva	x	x
OCHNACEAE								
<i>Ouratea castanaefolia</i> Engl.	Caju-bravo; dourada	Árvore	x	.	.	x	.	x
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Caju-bravo; dourada	Arbusto	x	x
OSMUNDACEAE								
<i>Osmunda palustris</i> Schrader	Osmunda	Erva	x	x
OXALIDACEAE								
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. & Zucc.	Trevo-peludo	Erva	x	x
<i>Oxalis oxypetra</i> Prog.	Trevo	Erva	x	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
PASSIFLORACEAE								
<i>Passiflora serrato-digitata</i> L.	Maracujá	Trepadeira	X	X	.	.	X	.
PIPERACEAE								
<i>Ottonia leptostachya</i> Kunth.	Jaborandi	Arbusto	X	.
<i>Peperomia oreophilla</i> Hems	Salva-vidas	Erva	X	.
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Aperta-ruão	Arbusto	X	.
<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	Caapeba	Subarbusto	X	.
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Caapeba	Subarbusto	X	.
PLANTAGINACEAE								
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Erva	X	.
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Tanchagem	Erva	X	.
POACEAE								
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Andropogon hirtiflorus</i> Nees.	Capim-rabo-de-raposa	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-raposa	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Aristida adscencionis</i> L.	Capim-fino	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Aristida recurvata</i> Humb. & Bompl.	Capim-fino	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Aristida torta</i> (Nees) Kunth.	Capim-fino	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	Capim-barba-de-velho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth.) Hitch.	Capim-barba-de-velho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlman	Capim-barba-de-velho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Axonopus canescens</i> Nees et Pilg.	Capim-barba-de-velho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Axonopus obtusifolius</i> (Raddi) Chase	Capim-barba-de-velho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitchc.	Marmelada; capim-marmelada	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Chusquea capituliflora</i> Trin.	Bambuzinho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Chusquea pinifolia</i> Nees	Bambuzinho	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	Lágrima-de-nossa-senhora	Erva	.	X	X	.	X	X
<i>Cymbopogon condensatus</i> Spreng.	Capim-limão	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma-seda; capim-fino	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Diandrostachya chrysotrix</i> (Nees.) Jacques-Felix	—	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koel.	Capim-colchão	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez	Capim-amargoso	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase.	Capim-flechinha	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis acuminata</i> Doell	Capim-barbicha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees	Capim-barbicha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	Capim-barbicha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis solida</i> Nees.	Capim-barbicha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Eriochrysis cayanensis</i> Beauv.	—	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Hyparrhenia bracteata</i> (Humb. & Bompl.) Stapf.	Capim-jaraguá	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Ichnanthus procurrens</i> (Nees) Swallen	—	Erva	.	.	X	.	.	.
POACEAE								
<i>Leptocaryphium lanatum</i> (H.B.K.) Nees	Capim-zaranza	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Capim-gordura; gordura	Erva	.	.	X	.	X	.
<i>Mesosetum loliiforme</i> (Hoechst.) Chase	—	Erva	.	.	X	.	.	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
POACEAE								
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	Capim-ferrugem	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Olyra micrantha</i> H.B.K.	Milhãzinha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Panicum campestre</i> Nees	Capim-barbicha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Panicum helobium</i> Mez. ex Hevard.	—	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bompl. ex Flugge	—	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum conjugatum</i> berg.	Capim-forquilha	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum mandiocanum</i> Trin.	Capim-milhã	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	Capim-catingueiro	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx.	Capim-colchão	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees	—	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum selowii</i> Nees	Capim-comprido	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bompl.	Capim-estrela	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Pennisetum purpureum</i> Schum.	—	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard	Capim-favorito; capim-natal	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Schizachirium sanguineum</i> (Retz.) Alst.	Capim-do-campo	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Schizachirium tenerum</i> Nees	Capim-do-campo	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-raposa	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Sporobolus ciliatus</i> Presl.	Capim-capeta	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Brown	Capim-capeta	Erva	.	.	X	.	.	.
<i>Trachypogon plumosus</i> (H. & B. ex Willd) Nees	Capim-pluma	Erva	.	.	X	.	.	.
POLYGALACEAE								
<i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Erva	X	.
<i>Polygala brasiliensis</i> L.	Gelol	Erva	X	.
<i>Polygala glaziovii</i> Chodat.	Gelol	Erva	X	.
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	Gelol	Erva	X	.
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro	Erva	X	.
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	Gelol	Erva	X	.
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol	Erva	X	X
POLYGONACEAE								
<i>Polygonum acre</i> L.	Erva-de-bicho; cataia	Erva	X	.
<i>Polygonum capitatum</i> Busch. – Ham. ex Meissn.	Erva-de-cabeça	Erva	X	X
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	Erva-de-bicho	Erva	X	.
PORTULACACEAE								
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega; ora-pro-nobis	Erva	X	X	.	.	X	.
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd..	Major-gomes; erva-gorda	Erva	X	X	.	.	X	.
PROTEACEAE								
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	Árvore	X	.	.	X	.	.
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Árvore	X	.	.	X	.	.
ROSACEAE								
<i>Prunus brasiliensis</i> Mart.	Amora-do-mato	Arbusto	X	X	.	.	X	.
<i>Rubus erythroclados</i> Mart.	Amora-do-mato	Arbusto	X	X
<i>Rubus rosifolius</i> Smith.	Amora-do-mato	Arbusto	X	X
<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	Amora-do-mato	Arbusto	X	X
RUBIACEAE								
<i>Bathysa australis</i> Hook.	Folha-larga	Árvore	.	.	.	X	.	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Continua)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
RUBIACEAE								
<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K. Schum.	Poaia-de-bala	Erva	X
<i>Borreria linearifolia</i> DC.	Poaia-do-campo	Erva	X
<i>Borreria poaya</i> DC.	Poaia	Erva	X
<i>Borreria suaveolens</i> G.F.W. Meyer	Poaia	Erva	X	.
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Grítadeira	Arbusto	X	X
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.	Folha-dura	Arbusto	X	X
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wench.	Sangue-de-cristo	Erva	.	X
<i>Spermocoe tenella</i> H.B.K.	Poaia	Erva	X
<i>Spermocoe verticillata</i> L.	Poaia; vassourinha	Erva	X
RUTACEAE								
<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	Tingui	Árvore	X	.	.	X	.	X
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-cadela	Árvore	X	.	.	X	.	.
SAPINDACEAE								
<i>Serjanea caracasana</i> (Jacq.) Willd.	Cipó-limbó	Subarbusto	X
<i>Serjanea erecta</i> Radlk.	Cipó-limbó	Subarbusto	X
SCHYZEACEAE								
<i>Anemia elegans</i> (Gard.) Pr.	Samambaia	Erva	X
<i>Anemia flexuosa</i> (Sav.) Sw.	Samambaia	Erva	X
<i>Anemia polymorphum</i> (Cav.) H.B.K.	Samambaia	Erva	X
SCROPHULARIACEAE								
<i>Esterhazia splendida</i> Mikan.	Erva-de-fogo	Subarbusto	X
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha-doce	Erva	X	.
SMILACACEAE								
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	Japecanga	Erva	X	.
<i>Smilax syringoides</i> Griseb.	Japecanga	Erva	X	.
SOLANACEAE								
<i>Brugmansia arborea</i> (L.) Lagerth.	Saia-branca	Arvoreta	X	X
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Poercht. & Prest.	Anágua-de-moça	Arvoreta	X	X
<i>Brufelsia brasiliensis</i> (Speg.) Smith & Downs	Manacá	Arvoreta	X	X
<i>Datura stramonium</i> L.	Figueira-do-inferno	Arbusto	X	.
<i>Physalis angulata</i> L.	Joá-de-capote	Subarbusto	X	.
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-prefinha	Erva	X	.
<i>Solanum cernuum</i> A. St.-Hil.	Panacéia	Arbusto	X	.
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Lobeira	Arvoreta	X	.
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Arbusto	.	X	.	.	X	.
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá-manso	Arbusto	.	X	.	.	X	.
STERCULIACEAE								
<i>Waltheria americana</i> L.	Vassoura	Subarbusto	X
<i>Waltheria communis</i> St.-Hil.	Vassourinha	Subarbusto	X	.	.	.	X	.
STYRACACEAE								
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Benjoim; estoraque	Arvoreta	X	.	.	X	.	X
<i>Styrax nervosum</i> A. DC.	Falso-benjoim; estoraque	Arvoreta	X	.	.	X	.	X
SYMPLOCACEAE								
<i>Symplocos lanceolata</i> DC.	Chá-de-velho	Árvore	X	.	.	X	.	.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Potencialidades (Conclusão)					
			AP	CO	FO	MA	ME	OR
TILIACEAE								
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Árvore	x	.	.	x	.	x
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Árvore	x	.	.	x	.	x
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Árvore	x	.	.	x	.	x
<i>Triumfetta barthramia</i> L.	Carrapicho-de-calçada	Subarbusto	x	.
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	Carrapicho-de-calçada	Subarbusto	x	.
TROPAEOLACEAE								
<i>Tropaeolum majus</i> L.	Capuchinha; flor-das-chagas	Erva	.	x	.	.	x	x
ULMACEAE								
<i>Celtis brasiliensis</i> (Jacq.) Sarg.	Grão-de-galo	Arvoreta	.	x
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	Candiúva	Árvore	.	x	.	x	.	x
VELLOZIACEAE								
<i>Barbacenia tomentosa</i> Mart. ex Schult. f.	—	Erva	x
<i>Vellozia caruncularis</i> Mart. ex Schultz.	—	Erva	x
<i>Vellozia compacta</i> Mart.	Canela-de-ema	Erva	.	.	x	.	.	x
VERBENACEAE								
<i>Aegyphila lhostzkiana</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arbusto	x	.	.	.	x	.
<i>Aegyphila sellowiana</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arbusto	x	.	.	.	x	.
<i>Aegyphila tomentosa</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arbusto	x	.	.	.	x	.
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará; milho-de-grilo	Arbusto	x	.	.	.	x	x
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Camará-rosa	Arbusto	x	.	.	.	x	.
<i>Lantanailaefolia</i> Mart.	Cambarazinho	Subarbusto	x	.	.	.	x	.
<i>Petraea volubilis</i> L.	Viuvinha	Trepadeira	x	x
<i>Starchytarphetta cayennensis</i> (L.C. Rich) Vahl.	Gervão-azul	Erva	x	.	.	.	x	.
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	Árvore	.	x	.	x	.	x
VOCHYSIACEAE								
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	x	.	.	x	x	x
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	x	.	.	x	x	.
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl.	Pau-de-tucano	Árvore	.	.	.	x	.	x
<i>Vochysia tucanorum</i> (Spr.) Mart.	Pau-de-tucano	Árvore	.	.	.	x	.	x
ZINGIBERACEAE								
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig.	Lírio-do-brejo	Erva	.	x	x	.	x	x
<i>Hedychium flavescens</i> Roscoe	Lírio-do-brejo	Erva	x	x

NOTA: AP – Apícola; CO - Comestível; FO - Forrageira; MA - Madeireira; ME - Medicinal; OR - Ornamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE MELLO, M.; COSTA, C.F.; BARBOSA, M.M. da S.; OLIVEIRA, E.L.P.G. Catálogo das plantas tóxicas e medicinais do Estado da Bahia. **Boletim do Instituto Biológico da Bahia**, Salvador, v.10, p.39-64, 1971.
- BRANDÃO, M. Plantas forrageiras do Cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.36-39, mar./abr.1992.
- BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de uso popular dos cerrados mineiros. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.4, p.11-20, out.1993.
- BRANDÃO, M.; ZURLO, M.A. Plantas daninhas na alimentação humana. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.14-17, 1988.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v.25: Minas Gerais.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Cobertura vegetal do município de Itumirim, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.4, p.18-41, out. 1994.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Madeiras do Cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.38-46, 1991.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais, de uso popular. **Óreades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.34-47, 1981/1982.
- NORMAIS climatológicas (1961-1990). Brasília: Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, 1992. 84p.
- OMETTO, J.C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 425p.
- XAVIER FILHO, L.; BARBOSA FILHO, J.M.; MEDEIROS, D.F. de. Contribuição ao estudo de plantas medicinais do Cerrado, Brasil Central. **Boletim da Sociedade Broteriana**, Coimbra, v.58, p.43-56, 1985.

PLANTAS MEDICAMENTOSAS DE USO POPULAR DOS CAMPOS RUPESTRES DE MINAS GERAIS

Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes e Júlio Pedro Laca-Buendia

SUMÁRIO: São apresentadas as plantas medicamentosas, de uso popular, dos Campos Rupestres no estado de Minas Gerais - Brasil. Foram consideradas 33 famílias, 52 gêneros e 134 espécies.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Campos Rupestres; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: Medicinal plants with popular usage from the rupestrian fields of Minas Gerais State, are presented.

Key words: Medicinal plants; Rupestrian fields; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

As formações vegetais que se desenvolvem sobre solos Litólicos e Afloramentos Rochosos, denominam-se Campos Rupestres, que abrigam uma flora específica, com famílias e gêneros característicos, muitas vezes, endemismos, segundo Brandão et al. (1994). Esses campos apresentam grande número de espécies forrageiras, apícolas, ornamentais e medicinais. Neste trabalho, abordaremos aquelas tidas como medicamentosas de uso popular, colocadas à venda nos mercados das cidades de Diamantina, Ouro Preto, Tiradentes, Itabirito, Mariana, São João del'Rey, Conceição do Mato Dentro, Ouro Branco e outras cidades próximas do domínio dessas formações ou comercializadas por raizeiros, nestas cidades.

MATERIAL E MÉTODO

Os resultados obtidos são pro-

venientes das visitas realizadas às serras do Garimpo, Caraça, Cipó, Curral, Muda, Aredes, Carrapato, Itacolomi, Piedade, São José, Caldas, Grão Mogol, quando da execução do Projeto "Composição Florística das Áreas Serranas de Minas Gerais", desenvolvido nos anos de 1980/1990.

O material coletado encontra-se depositado no Herbário da Universidade Federal de Lavras (Herbário ESAL) e no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG).

Foram entrevistados vários raizeiros que comercializavam as espécies aqui consideradas, em Belo Horizonte e nos municípios de ocorrência das espécies enfocadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram consideradas 33 famílias e 52 gêneros, compondo um total de

134 espécies.

Espécies pertencentes aos gêneros *Ruellia*, *Pffafia*, *Alternanthera*, *Gomphrena*, *Annona*, *Alstroemeria*, *Hippeastrum*, *Ilex*, *Macrosiphonia*, *Mandevilla*, *Aristolochia*, *Achyrocline*, *Aspilia*, *Baccharis*, *Lychnophora*, *Mikania*, *Trixis*, *Anemopaegma*, *Jacaranda*, *Porophyllum*, *Memora*, *Lobelia*, *Croton*, *Laurantia*, *Davilla*, *Erythroxylum*, *Deianira*, *Irlbachia*, *Kielmeyera*, *Hyptis*, *Cochlospermum*, *Cayaponia*, *Dillenia*, *Erythroxylum*, *Equisetum*, *Bauhinia*, *Stylosanthes*, *Zornia*, *Spigelia*, *Cuphea*, *Byrsonima*, *Campomanesia*, *Psidium*, *Myrcia*, *Krapovickasia*, *Phytollaca*, *Passiflora*, *Andropogon*, *Polygala*, *Spermacoce*, *Declieuxia*, *Smilax*, *Waltheria*, *Styrax*, *Aloysia*, *Stachytarphetta*, *Lippia*, etc., apresentaram as seguintes espécies tidas como medicamentosas de uso popular estando listadas no Quadro 1.

¹Aceito para publicação em 11 de janeiro de 1996.

QUADRO 1 – Plantas Medicamentosas dos Campos Rupestres em Minas Gerais

Família/Nome Científico	Nomes Populares	Princípios Ativos	Empregos	Usos (Continua)	
				Interno	Externo
ACANTHACEAE					
<i>Ruellia diffusa</i> (Ness) Lindau.	campainha	taninos	limpeza de feridas		flores maceradas
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	campainha	taninos	limpeza de úlceras		flores maceradas
<i>Ruellia villosa</i> (Nees) Link.	campainha	taninos	limpeza de úlceras		flores maceradas
ALSTROMERIACEAE					
<i>Alstroemeria campestris</i> Vel.	mandressilva	alcalóides	limpeza de feridas		raízes decocção
<i>Alstroemeria cunea</i> Vel. l.	mandressilva	alcalóides	limpeza de feridas		raízes decocção
<i>Alstroemeria foliosa</i> Mart.	mandressilva	alcalóides	limpeza de feridas		raízes decocção
<i>Alstroemeria plantaginea</i> Naud.	mandressilva	alcalóides	limpeza de feridas		raízes decocção
AMARANTHACEAE					
<i>Gomphrena agrastis</i> Mart.	apaga-fogo	taninos	estomáquica	raiz decocção	
<i>Gomphrena aphylla</i> Pohl ex Mart.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena debilis</i> Mart.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena graminea</i> Moq.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena jubata</i> Moq.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena lanigera</i> Pohl ex Moq.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena moquinii</i> Seub.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena prostrata</i> Mart.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena affinalis</i> Mart.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena scapigera</i> Mart.	apaga-fogo	taninos	colites e enterites	raiz decocção	
<i>Gomphrena gnaphaloides</i> Mart.	algodãozinho	taninos	colites	raiz decocção	
<i>Puffia jubata</i> Mart.		taninos	colites	raiz decocção	
AMARYLLIDACEAE					
<i>Hippeastrum rutilum</i> Herb.	lírio-das-pedras	alcalóides	emético	(chá-de-bulbo)	
APOCYNACEAE					
<i>Macrosiphonia longiflora</i> M. Arg.	babado-de-Nosso Senhor	alcalóides	anti-reumático	raízes maceradas	
<i>Macrosiphonia velame</i> Muell. Arg.	velame	alcalóides	anti-reumático	raízes maceradas	
<i>Mandevilla atrovilacea</i> (Stad.) Wood.	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla erecta</i> (Vell.) Woods	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woods.	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla martiana</i> (Stad) Woods	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla pycnantha</i> (Steud.) Woods.	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla spigelaefolia</i> (Stad.) Woods	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla tenuifolia</i> (Mikan.) Woods.	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla velutina</i> (Stad.) Woods.	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
<i>Mandevilla atrovilacea</i> (Stad.) Wood.	maravilha	alcalóides	purgativa	(chá-da-raiz em doses)	
ANNONACEAE					
<i>Annona pygmeia</i> Warming.	araticum-do-pequeno	taninos	antidiarréicas	semente (infusão)	
APIACEAE					
<i>Eryngium campestre</i>	língua-de-tucano		diurético	raízes (chá)	
ARISTOLOCHIACEAE					
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Jamínia	alcalóides	aperientes	raízes (chá)	raízes (banhos)
<i>Aristolochia esperanzae</i>	mil-folhas	alcalóides	antinflamatórios	raízes (chá)	raízes (banhos)
<i>Aristolochia esperanzae</i>	mil-homens	alcalóides	antinflamatórios	raízes (chá)	

Família/Nome Científico	Nomes Populares	Princípios Ativos	Empregos	Usos (Continua)	
				Interno	Externo
ASTERACEAE					
<i>Achyrocline alata</i> (H.B.K.) DC.	macela		abéquica	flores	
<i>Achyrocline capitata</i> Beker.	macela		antiinflamatória, fígado	flores	
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	macela			flores	
<i>Aspilia foliacea</i> Baker.	macela		tônica	raízes	
<i>Baccharis aphylla</i> A.P. DC.	catuaba	princípio amargo	afrodisíaca	flores	
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC.	alecrim		béquica, ferrufuga	toda a planta	
<i>Baccharis genistelloides</i> Pois.	carqueja				
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) A.P. DC.	carqueja		doenças do fígado	toda a planta	
<i>Lychnophora affinis</i> Fardn.			cicatrizantes		folhas (banho)
<i>Lychnophora</i> Mello Barreto G.M. Barroso.			cicatgrizantes		folhas (banho)
<i>Lychnophora passerina</i> (Mart.) Gardn.		taninos	cicatrizantes		folhas (banho)
<i>Lychnophora reticulata</i> Gardn.		taninos	cicatrizantes		folhas (banho)
<i>Lychnophora rosmarinifolia</i> Mart.		taninos	cicatrizantes		folhas (banho)
<i>Lychnophora trichocarpa</i> Less.		taninos	cicatrizantes		
<i>Mikania hirsutissima</i> Kuntz.	Guaco	taninos	béquica, anti-diarréica		
<i>Paraphyllum lanceolatum</i>	Rojão	taninos	diaforética	folhas	
<i>Trixis verbascifolium</i> Less.		taninos	antifebrifuga	folhas	
BIGNONIACEAE					
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex de Souza	catuaba-do-campo		afrodisíaca	raiz (decoção)	
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Caroba	carobina	depurativa	raízes (chá)	
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart. ex DC.	caroba	carobina	depurativa	raízes (chá)	
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Hoehne.	bolsa-de-pastor	carobina	depurativa	raízes (chá)	
<i>Memora glaberima</i> K. Schum.	trombeteira		depurativa	casca	
<i>Memora pubescens</i> K. Schum.	trombeteira		depurativa	chá	
<i>Memora nodosa</i> Miers.	trombeteira		depurativa	chá	
CAMPANULACEAE					
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.		alcalóides	depurativa	chá (raiz)	
<i>Laurentia longiflora</i> (L.) Endl.		alcalóides	depurativa	chá (raiz)	
CLUSIACEAE					
<i>Kielmeyera camporum</i> Mart.	pau-santo			folhas (chá)	
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	pau-santo			folhas (chá)	
COCHLOSPERMACEAE					
<i>Cochlospermum regium</i> Mart. et Sch. Pilg.	algodão-bravo		purgativa	casca (chá)	
CUCURBITACEAE					
<i>Cayaponia espelina</i> Manso.	caiaponia	saponinas	purgativas	raízes (chá)	
<i>Cayaponia pedata</i> Cogn.	caiaponia	saponinas	purgativas	raízes (chá)	
DILLENACEAE					
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	líxeirinha		orquites	toda a planta (chá)	
ERYTHROXYLACEAE					
<i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	cabelo-de-negra	taninos	adstringentes	raízes (decoção)	
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	cabelo-de-negro	taninos	adstringentes	raízes (decoção)	
EQUISETACEAE					
<i>Equisetum arvense</i> L.	cavalinha		dor-de-garganta	toda a planta	

Família/Nome Científico	Nomes Populares	Princípios Ativos	Empregos	Usos (Continua)	
				Interno	Externo
EUPHORBIACEAE					
<i>Croton antisiphiliticum</i> Mart. Et Arg.,	velame	óleo-drástico	antireumática		raízes (decoção)
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	velame	óleo-drástico			
<i>Croton bidentalis</i> M. Arg.	chá-de-periquito	óleo-drástico			
<i>Croton lundianus</i> M. Arg.	curraleira				
FLACOURTEACEAE					
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guacatonga		antissépticas	raiz e casca (chá)	
GENTIANACEAE					
<i>Deianira arubescens</i> Cham et Schl.	centaurea	alcalóides	aperientes	flores (chá)	
<i>Deianira pallescens</i> Cham et Schl.		alcalóides	vermífugas	raízes (chá)	
<i>Iribachia alata</i> (Aubl.) Maas.	fel-da-terra	alcalóides	purgativa	raízes (chá)	
<i>Iribachia coerulescens</i> (Aubl.) Gris.	fel-da-terra	alcalóides	purgativa	raízes (chá)	
<i>Iribachia karmesinus</i> (Gil) Maas.	fel-da-terra	alcalóides	purgativa	raízes (chá)	
<i>Iribachia pedunculata</i> (Cham et Sch.)	fel-da-terra	alcalóides	purgativa	raízes (chá)	
<i>Iribachia speciosa</i> (Cham et Schl.) Maas.	fel-da-terra	alcalóides	purgativa	raízes (chá)	
LAMIACEAE					
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	hortelã-do-campo	óleo essencial	aromática	folhas (chá)	
<i>Hyptis marruboides</i> Epling.	hortelã-do-campo	óleo essencial	béquica, sudoré	folhas (chá)	
<i>Hyptis martinicensis</i> R. Br.	hortelã-do-campo	óleo essencial	fera	folhas (chá)	
LOGANIACEAE					
<i>Spigelia linarioides</i> A. DC.		alcalóides	vermífuga	raízes (decoção)	
LYTHRACEAE					
<i>Cuphea acinos</i> St. Hil.	gelol		tônico cardíaco	toda a planta (chá)	
<i>Cuphea carthaginensis</i> Jacq.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea calophylla</i> Cham et Schl.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea campestris</i> (Juss) A. Gates.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea ericoides</i> Cham et Schl.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea diosmaefolia</i> St. Hil.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea fuchsaefflia</i> St. Hil.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea ingrata</i> Cham et Schl.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea linearifolia</i> Cham et Schl.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea lutescens</i> Hoehne.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea racemosa</i> Cham et Schl.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea sessifolia</i> Mart.	gelol		diaforética	(chá)	
<i>Cuphea thymoides</i> Cham et Schl.	gelol		diaforética	(chá)	
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE					
<i>Periandra mediterranea</i> (Vel) Taub.	alcaçuz		expectorante	raízes (decoção)	
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	alfavinha		coceiras, irritações da pele	raízes (decoção)	
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	alfavinha		coceiras, irritações da pele	raízes (decoção)	folhas (banhos)
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	alfavinha		coceiras, irritações da pele	raízes (decoção)	
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	urinária		diurética	toda a planta	
<i>Zornia virgata</i> Moric.	urinária		diurética	toda a planta	
MALVACEAE					
<i>Krapovikasia macrodon</i>		taninos	anti-sépticas	folhas (chá)	

Família/Nome Científico	Nomes Populares	Princípios Ativos	Empregos	Usos (Conclusão)	
				Interno	Externo
PASSIFLORACEAE					
<i>Passiflora haematostigma</i> Mart.	maracujá	passiflorina	calmante	fruto (chá-das-sementes)	
<i>Passiflora clathrata</i> Mart.	maracujá	passiflorina	calmante		
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	maracujá	passiflorina	calmante		
<i>Passiflora speciosa</i> Gardn.	maracujá	passiflora	calmante		
PHYTOLLACACEAE					
<i>Phytollaca americana</i> L.	caruru-de-pombo	phytolacina	narcótica	raízes (chá)	
POLYGALACEAE					
<i>Polygala bryoides</i> St. Hil.	geloi		reumatismo, torceduras		raiz macerada
<i>Polygala carphoides</i> Chod.	geloi		reumatismo, luxações		em compressas
<i>Polygala cuspidata</i> DC.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala densiflora</i> St. Hil.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala fimbriata</i> Benn.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala galleoides</i> Poir.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala glochidiata</i> H.B.K.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala lancifolia</i> St. Hil.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala nudicaulis</i> Benn.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala paludosa</i> St. Hil.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala paniculata</i> L.	geloi		luxações		em compressas
<i>Polygala sabulosa</i> Benn.	geloi		emética		em compressas
<i>Polygala tenuis</i> DC.	geloi		emética	raiz (decoção)	
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	geloi		emética	raiz (decoção)	
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	geloi		emética	raiz (decoção)	
RUBIACEAE					
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart ex Zucc.	erva-coração		aperientes	folhas, raízes (chá)	
<i>Manettia ignita</i> K. Schum.	cardeal		emética	raiz (decoção)	
<i>Manettia luteo-rubra</i>	cardeal		emética	raiz (decoção)	
<i>Spermococe capitata</i> Ruiz et Pav.	vassoura-de-botão		emética	raízes (chá)	
SMILACACEAE					
<i>Smilax campestris</i> Gris	salsaparrilha		diuréticas	folhas	
<i>Smilax elastica</i> Gris.	salsaparrilha		diuréticas	folhas (chá)	
<i>Smilax quinquenervis</i> Vell.	salsaparrilha		diuréticas	folhas e raízes (chá)	
STERCULIACEAE					
<i>Waltheria douradinha</i> St. Hil.	douradinha		anti-sépticas	folhas/flores (banho)	
STYRACACEAE					
<i>Styrax martii</i> Seub.	laranjeira-do-campo, benjoim		emoliente	resina (aquecida)	
VERBENACEAE					
<i>Aloysia virgata</i> Ruiz et Pav.	abelheira		béquica e emolientes	flores (chá)	folhas maceradas (compressas)
<i>Stachytarphetta chamissonis</i> Mart.	gervão		béquica e emolientes	flores (chá)	
<i>Stachytarphetta glabra</i> Cham.	gervão		béquica, emolientes	flores	folhas maceradas
<i>Stachytarphetta hispida</i> Ness et Mart.	gervão				

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; ARAÚJO, M.G. Aspectos físicos e botânicos de campos rupestres do estado de Minas Gerais – I. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p. 17-38, jan. 1994.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ATISSO, M.A. As plantas medicinais voltam. **O Correio da Unesco**, Rio de Janeiro, v.7, n.9, p. 7-9, 1979.
- AZEVEDO, T. **Plantas medicinais e benze-deiras**. 2.ed. São Paulo: Missionário, 1960.
- BALBACHAS, A. **As plantas curam**. 11.ed. São Paulo: Missionária, 1960. 413p.
- BARROS, M.A.G. Plantas medicinais: usos e tradições em Brasília-DF. **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p. 140-151, 1981/1982.
- BERG, M.E. van den. **Plantas medicinais da Amazônia, contribuição ao seu conhecimento sistemático**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1982. 223p.
- BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas do Cerrado Mineiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p. 15-20, 1991.
- DELORMÉ, R.J.; MOTTA, H. **Pronto socorro do sertão a cura pelas plantas**. Porto Alegre: Escola de Teologia de São Lourenço dos Brindes, 1979. 208p.
- FERREIRA, M.B. Plantas portadoras de substâncias medicamentosas, de uso popular, nos Cerrados de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p. 19-23, jan. 1980.
- FIGUEIREDO-RIBEIRO, R. de C.L.; DIETRICH, S.M. de C.; CARVALHO, M.A.M. de; VIEIRA, C.C.J.; ISEJIMA, E.M.; DIAS-TAGLIACOZZO, G.M.; TERTULIANO, M.F. As múltiplas utilidades dos frutanos. **Ciência Hoje**, São Paulo, v.14, n.84, p. 16-18, set. 1992.
- FREISE, F.W. **Plantas medicamentosas brasileiras**. São Paulo: Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, 1939. 245p.
- HANDRO, W.; FIGUEIREDO, E. de C.L. Sobre os óleos dos frutos e das sementes da Indaya do Campo, *Attalea Dr.* (Palme). **SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO. [Anais...]** São Paulo: Edgar Blücher/USP, 1971. p. 114-116.
- HERTWING, I.F. von. **Plantas aromáticas e medicinais, plantio, colheita, secagem, comercialização**. 2.ed. São Paulo: Icone, 1991. 414p. (Col. Brasil Agrícola).
- HOEHNE, F.C. **Plantas e substâncias tóxicas e medicinais**. São Paulo: Graphicar, 1939. 359p.
- MELLO, M.O. de A.; COSTA, C.F. da; BARBOSA, M.M. da S.; OLIVEIRA, E.L. P.G. de. Catálogo das plantas tóxicas e medicinais do estado da Bahia. **Boletim do Instituto Biológico da Bahia**, Salvador, v.11, n.1, p.143-178, 1972.
- MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição e propriedades**. São Paulo: Hemus, 1979. 555p.
- PECKOLT, T.S.; PECKOLT, O. **História das plantas medicinais e úteis do Brasil**. Rio de Janeiro, 1980.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- RIZZINI, C.T.; MORS, W.B. **Botânica econômica brasileira**. São Paulo: USP, 1976. 207p.
- SANGIRARDI, J. **Plantas eróticas**. Rio de Janeiro: Codecri, 1981. 278p. (Col. Edições do Pasquim, 81).

F

ilha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroa dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.



Apoio

FAPEMIG - Financiando a Ciência